UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE

CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

PAU DOS FERROS - RN
2026

ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE

CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora:
Anna Cristina Andrade Ferreira Prof.ª Dr.ª

PAU DOS FERROS - RN
2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F866c Freire, Anny Caroline Oliveira .
Canto da Lagoa: proposta de uma Praça de Eventos no Calçadão da Lagoa de Apodi/RN / Anny Caroline Oliveira Freire. - 2026.
137 f. : il.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2026.

1. Espaço público. 2. Requalificação urbana. 3. Lagoa de Apodi. 4. Praça de eventos. 5. Identidade cultural. I. Ferreira, Anna Cristina Andrade, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE

CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo..

Defendida em: 19/ 06/ 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____
Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof.ª. Dr. (UFERSA)
Presidente

_____
Giselle Cerise Gerson, Prof.ª. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

_____
Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus avós Antônio e Alcivan, exemplos
de bondade e força ; (*in memoriam*)

Aos meus pais, por todo o apoio e cuidado
que sempre tiveram comigo; (*Presentes*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado a oportunidade e a força para chegar até aqui. Não foi fácil viver todos os momentos da graduação. É uma caminhada difícil, cansativa e desafiadora, mas também extremamente gratificante. Passar por tudo isso e concluir essa etapa me tornou uma pessoa melhor e mais determinada a exercer a minha profissão.

Acredito que nenhum sonho é alcançado sozinho. Por isso, gostaria de agradecer aos meus pais por todo o empenho, cuidado e amor que sempre tiveram por mim. Meu pai, Fabiano, sempre fez o possível e o impossível para me ver feliz e realizando meus sonhos. À minha mãe, Ceição, que sempre acreditou nas minhas invenções e fez de tudo para que elas se tornassem realidade.

Destaco aqui também a minha maior fã: minha avó Maria de Fátima, uma mulher forte, cuidadosa e capaz de me defender de qualquer coisa. Agradeço também a Nicolas Tomás, por sempre me ouvir, me ajudar e por ser meu companheiro desde de sempre. Reconheço a sorte que tenho por ter vocês na minha vida.

Agradeço ainda a minha família materna e paterna por sempre torcerem por mim e desejarem que eu realizasse esse sonho. É extremamente gratificante ser a primeira pessoa da minha família a conquistar um diploma. Sinto-me honrada por isso.

Aos meus amigos, deixo os meus mais sinceros agradecimentos por sempre me escutarem, demonstrarem preocupação e torcerem por mim. Gostaria de destacar a importância de Luana Oliveira e Tâmile Naami, que já me ouviram falar incontáveis vezes sobre a faculdade, os projetos, a vida e tantas outras coisas, e que sempre estiveram ao meu lado. Agradeço também a José Antônio e José Luís, meus sobrinhos de coração. Eles representam leveza e alegria na minha vida.

Agradeço a Luci, meu gato. Ele é um pedacinho de Pau dos Ferros que peguei para mim. Foi quem esteve acordado durante as madrugadas, fazendo companhia durante os últimos anos. Todos os dias, ele me mostra a forma mais pura de amor que eu poderia vivenciar.

Existem aquelas pessoas que cruzam o nosso caminho de maneira tão especial que seria impossível não mencioná-las aqui. A UFERSA me presenteou com pessoas maravilhosas que tornaram essa caminhada um pouco mais leve.

Agradeço a João Gabriel, Louise Maria, Anna Beatriz, Rayssa Campelo, Marcus Augusto e aos meus veteranos Maria Isadora, Thalia Rocha, Tony Anderson e Heloíse Almeida.

Em especial, gostaria de destacar duas pessoas. Diego, por cuidar tão bem de mim, por ser paciente, amoroso e, sem dúvidas, um grande amigo. E não poderia deixar de falar da minha dupla, Cândida Angélica. Sua presença na minha vida é essencial. Obrigada por sempre me ouvir, me ajudar e dividir tantos bons momentos comigo. Jamais esquecerei a forma como você abriu as portas da sua casa e me acolheu. Deixo aqui também o meu agradecimento à sua família, especialmente à sua mãe, Maria Rita, e ao seu pai, Antônio.

Agradeço também à minha psicóloga, Beatriz Galvão. Ela foi fundamental durante essa jornada, sempre reforçando o meu potencial e me ajudando a lidar com as dificuldades da vida.

Deixo ainda o meu agradecimento aos meus amigos do Rotaract Club de Pau dos Ferros. Sempre me lembrarei de vocês com muito carinho. Obrigada por me acolherem e fazerem parte da minha trajetória.

Gostaria também de demonstrar minha gratidão à minha orientadora, Anna Cristina, por sua dedicação, compromisso e incentivo ao longo deste trabalho. Sua contribuição foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Por fim, gostaria de agradecer a mim mesma por não ter desistido e por ter chegado até aqui. Eu sei tudo o que passei, sei o quanto foi difícil e quantas vezes pensei em desistir. Mas continuei. E hoje, olhando para trás, tenho orgulho da minha trajetória. Que bom que eu não desisti.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, o meu mais sincero obrigada.

EPÍGRAFE

"Por isso que os nossos velhos dizem: 'Você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai'. Isso não é importante só para a pessoa do indivíduo, é importante para o coletivo, é importante para uma comunidade humana saber quem ela é, saber para onde ela está indo."

— Ailton Krenak

RESUMO

Os espaços públicos desempenham papel fundamental na promoção da convivência social, do lazer e da valorização da identidade cultural das cidades. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de requalificação urbana para o calçadão da Lagoa de Apodi. A proposta projetual contempla a criação de uma praça de eventos multifuncional, áreas de convivência, espaços para práticas esportivas e recreativas, estratégias bioclimáticas, paisagismo com valorização da vegetação local e elementos arquitetônicos inspirados na identidade cultural apodiense. Além disso, o projeto busca fortalecer a conexão visual e física com a Lagoa de Apodi, promovendo um ambiente mais atrativo, inclusivo e funcional. O projeto "Canto da Lagoa: Proposta de uma Praça de Eventos no Calçadão da Lagoa de Apodi – RN" busca contribuir para a valorização da paisagem urbana, o fortalecimento das manifestações culturais e a ampliação das possibilidades de uso democrático do espaço público, consolidando o calçadão da Lagoa de Apodi como um importante equipamento urbano para a cidade.

Palavras-chave: espaço público; requalificação urbana; Lagoa de Apodi; praça de eventos; identidade cultural.

ABSTRACT

Public spaces play a fundamental role in promoting social interaction, leisure, and the appreciation of cultural identity within cities. In this context, this study aims to develop an urban regeneration proposal for the promenade surrounding Apodi Lagoon, located in the municipality of Apodi, Rio Grande do Norte, Brazil. The design proposal includes the creation of a multifunctional event plaza, social gathering areas, spaces for sports and recreational activities, bioclimatic strategies, landscaping focused on enhancing local vegetation, and architectural elements inspired by the cultural identity of Apodi. Furthermore, the project seeks to strengthen the visual and physical connection with Apodi Lagoon, fostering a more attractive, inclusive, and functional environment. The project, entitled "CANTO DA LAGOA: Proposal for an Event Plaza on the Apodi Lagoon Promenade – RN", aims to contribute to the enhancement of the urban landscape, the strengthening of cultural expressions, and the expansion of opportunities for the democratic use of public spaces, consolidating the Apodi Lagoon promenade as a key public space for the city.

Keywords: public space; urban regeneration; Apodi Lagoon; event plaza; cultural identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Apodi - RN.....20
Figura 2 - Lagoa de Apodi- RN.....21
Figura 3 - Calçadão da Lagoa de Apodi- RN.....21
Figura 4- Recorte espacial, Calçadão da Lagoa de Apodi- RN.....26
Figura 5- sítio arqueológico Lajedo de Soledade, localizado na Chapada do Apodi-RN.....37
Figura 6 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Apodi, RN.....39
Figura 7 - Imagem do historiador Marcos Antônio Pinto.....40
Figura 8 - Dodora na gruta que recebeu seu nome em homenagem, Ravina Dodora.....40
Figura 9 - Imagem de Lúcia Tapuia Paiacu.....41
Figura 10 - Lagoa de Apodi.....41
Figura 11 - Carnaval de Apodi- RN.....42
Figura 12- Lagoa de Apodi - RN.....43
Figura 13- Localização da Lagoa de Apodi- RN.....44
Figura 14- Pesca na Lagoa de Apodi - RN.....45
Figura 15- Corrida do cuidado Lagoa de Apodi - RN.....45
Figura 16 - Academia ao ar livre e Quiosques presentes no Calçadão da Lagoa de Apodi - RN.....46
Figura 17- Área residencial próxima a Lagoa de Apodi - RN.....46
Figura 18 - Trecho do Calçadão da Lagoa de Apodi - RN.....47
Figura 19- Esgoto urbano lançado sem tratamento na Lagoa de Apodi - RN.....48
Figura 20 - Nação Junina se apresentando na Festa do Padroeiro São João Batista na cidade de Apodi- RN.....54
Figura 21 - Auto de São João Batista realizado na Festa do Padroeiro São João Batista na cidade de Apodi- RN.....54
Figura 22 - Festa do Padroeiro São João Batista na cidade de Apodi- RN.....55
Figura 23 - Carnaval cultural de Apodi.....56
Figura 24 - Bloco Egolatras no carnaval na ACDA.....57
Figura 25 - O bloco ‘Árabes’ em 1989 no Carnaval de Apodi.....58
Figura 26 - Atrações do carnaval de Apodi em 2026.....58

Figura 27 - Atrações do trio elétrico do carnaval de Apodi em 2026..... 59
Figura 28 - Espaço de realização do Carnaval de Apodi- RN..... 60
Figura 29 - Regiões da Zona Bioclimática - 6B..... 73
Figura 30 - Índices Urbanísticos do Plano Diretor Municipal de Apodi..... 74
Figura 31 - Rebaixamento de calçada – Vista superior..... 75
Figura 32 - Medidas mínimas de um sanitário acessível..... 76
Figura 33 - Dique do Tororó..... 78
Figura 34 - Crianças pescando no Dique do Tororó..... 78
Figura 35 - Esculturas dos orixás no Dique do Tororó..... 79
Figura 36 - Área de lazer urbanizada em volta do dique..... 80
Figura 37 - Arquibancadas encontradas no Parque Urbano da lagoa do Guaíba..... 81
Figura 38 - Estratégias paisagísticas do Parque Urbano da lagoa do Guaíba..... 82
Figura 39 - Projeto luminotécnico do Parque Urbano da lagoa do Guaíba..... 82
Figura 40 - Masterplan ilhas pedagógicas do Parque da Liberdade..... 83
Figura 41 - Mobiliário Urbano do Parque da Liberdade..... 84
Figura 42 - Parque da Liberdade..... 84
Figura 43 - Principais referências e inspirações projetuais do estudo..... 85
Figura 44 - Pinturas rupestres do Lajedo de Soledade..... 99
Figura 45 - Símbolos usados para criação da identidade visual do projeto..... 99
Figura 46 - Paleta cromática usada na identidade visual..... 100
Figura 47 - Identidade visual do projeto..... 100
Figura 48 - Programa de necessidades..... 102
Figura 49 - Imagem aérea e setorização da Praça de Eventos..... 103
Figura 50 - Imagem aérea e setorização da Praça de Eventos no período do carnaval mostrando as instalações efêmeras..... 104
Figura 51 - Moodboard..... 105
Figura 52 - Planta de Reforma..... 106
Figura 53 - Proposta de rua projetada..... 107
Figura 54 - Proposta de estrutura para o píer..... 108

Figura 55 - Proposta de estrutura para a arquibancada..... 108
Figura 56 - Planta de paisagismo..... 109
Figura 57 - Esculturas da praça de eventos..... 110
Figura 58 - “La Danse” (1909–1910), de Henri Matisse..... 111
Figura 59 - Totem informativo da praça de eventos.....112
Figura 60 - Palco desenvolvido para eventos de pequeno porte..... 113
Figura 61 - Paginação de Piso personalizada desenvolvida para a praça de eventos.....113
Figura 62 - Imagem do espaço infantil da praça de eventos..... 114
Figura 63 - Modelos de poste de iluminação desenvolvidos para a praça de eventos..... 114
Figura 64 - Mobiliário urbano desenvolvidos para a praça de eventos.....115
Figura 65 - Quiosques e sanitários desenvolvidos para a praça de eventos.....116
Figura 66 - Ladrilho hidráulico inspirado nas pinturas rupestres.....116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estrutura etária de Apodi.....51

Gráfico 2- Gráfico de Temperaturas..... 69

Gráfico 3 - Gráfico de chuvas..... 69

Gráfico 4- Gráfico de umidade relativa..... 70

Gráfico 5- Gráfico de radiação média mensal..... 71

Gráfico 6 - Gráfico da rosa dos ventos..... 72

Gráfico 7 - Gráfico de faixa etária dos entrevistados.....88

Gráfico 8 - Gráfico de gênero dos entrevistados.....88

Gráfico 9 - Gráfico da relação entre o usuário e a cidade de Apodi- RN..... 89

Gráfico 10 - Gráfico de participação do carnaval de Apodi- RN..... 90

Gráfico 11 - Gráficos sobre os eventos que ocorrem no Calçadão da lagoa da cidade de Apodi/RN durante o período de Carnaval.....91

Gráfico 12 - Gráfico sobre a percepção dos benefícios da realização do Carnaval no calçadão da Lagoa de Apodi/RN para a cidade..... 92

Gráfico 13 - Gráfico sobre os impactos positivos do Carnaval para a cidade de Apodi - RN..92

Gráfico 14 - Gráfico sobre os impactos negativos do Carnaval de Apodi/RN para a cidade...93

Gráfico 15 - Gráfico sobre a avaliação do calçadão da Lagoa de Apodi para a realização do Carnaval..... 93

Gráfico 16 - Gráfico sobre contribuição do evento para fortalecer a identidade da cidade.....94

Gráfico 17 -Gráfico sobre a frequência de uso do calçadão da Lagoa de Apodi/RN fora do período de festas.....94

Gráfico 18 -Gráfico sobre as principais prioridades de melhoria para o espaço do calçadão da Lagoa de Apodi/RN..... 95

Gráfico 19 -Gráfico sobre os tipos de eventos e atividades que os usuários participam ou gostariam que acontecessem no calçadão da Lagoa de Apodi/RN.....96

Gráfico 20 - Gráfico sobre a percepção da circulação no calçadão da Lagoa de Apodi/RN durante grandes eventos.....96

Gráfico 21 - Gráfico sobre quais melhorias contribuíram para a mobilidade e o uso do calçadão da Lagoa de Apodi/RN..... 97

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa do Rio Grande do Norte..... 49
Mapa 2 - Mapa da Chapada do Apodi..... 50
Mapa 3 - Percurso do trio elétrico do carnaval de Apodi..... 56
Mapa 5 - Traçado e parcelamento do solo..... 62
Mapa 7 - Mapa de uso do solo..... 64
Mapa 8 - Mapa de gabarito..... 65
Mapa 9 - Mapa de Elementos Estruturantes..... 66
Mapa 10 - Hierarquia de vias..... 66
Mapa 11 - Mapa de vegetação..... 67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
ZPA	Zona de Proteção Ambiental
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
SUS	Sistema Único de Saúde
ACDA	Associação Cultural e Desportiva Apodiense
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 19

2 METODOLOGIA..... 24

2.1 Revisão bibliográfica..... 24

2.2 Levantamento de dados e análise do entorno..... 25

2.3 Estudo de caso e referências projetuais..... 27

2.3 Elaboração do anteprojeto..... 27

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 28

3.1 Carnaval, Cultura e Cidade: Origens, Transformações e Significados Urbanos..... 28

3.2 A importância dos espaços públicos para o desenvolvimento social nas cidades..... 29

3.2.1 Espaço público como lugar de convivência e integração social..... 30

3.2.2 Lagoa de Apodi: Espaço de Memória, Identidade e Pertencimento Urbano..... 31

3.3 Participação social no planejamento e desenvolvimento urbano: a cidade como construção coletiva..... 32

3.3.1 Gestão democrática e direito à cidade..... 33

3.3.2 Aplicação prática: participação e identidade no projeto “Canto da Lagoa”..... 34

4 POTY, PODY, APODI..... 36

4.1 História do município de Apodi..... 36

4.1.1 A lagoa de Apodi - RN..... 43

4.2 Perfil Socioeconômico..... 48

4.3. Manifestações culturais e eventos..... 53

4.4. Análise Morfológica..... 60

4.4.1 Mapas Temáticos..... 61

4.5. Dados Bioclimáticos..... 67

4.6 Condicionantes Legais..... 72

5 ESTUDOS CORRELATOS..... 76

5.1 Dique do Tororó - Salvador, BA..... 76

5.2 Parque Urbano da Orla do Guaíba - Porto Alegre, RS..... 79

5.3 Parque da Liberdade - Fortaleza, CE..... 82

5.4 Análise comparativa dos projetos estudados.....84
6 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS.....86
6.1 Perfil dos Participantes.....86
6.2 Impactos do Carnaval e importância do espaço para a cidade..... 88
6.3 Uso e melhorias para o calçadão da Lagoa de Apodi-RN..... 93
6.4 Considerações sobre os resultados.....96
7 DIRETRIZES PROJETUAIS.....97
7.1 Identidade visual..... 97
7.2 Conceito e Partido.....100
7.3 Programa de Necessidades..... 100
7.4 Setorização e Zoneamento.....101
7.5 Canto da Lagoa: Proposta de uma Praça de Eventos no Calçadão da Lagoa de Apodi – RN.....103
7.5.1 Painel semântico e referências visuais..... 104
7.5.2 Projetos técnicos, paisagísticos e humanizados..... 105
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 116
REFERÊNCIAS..... 118

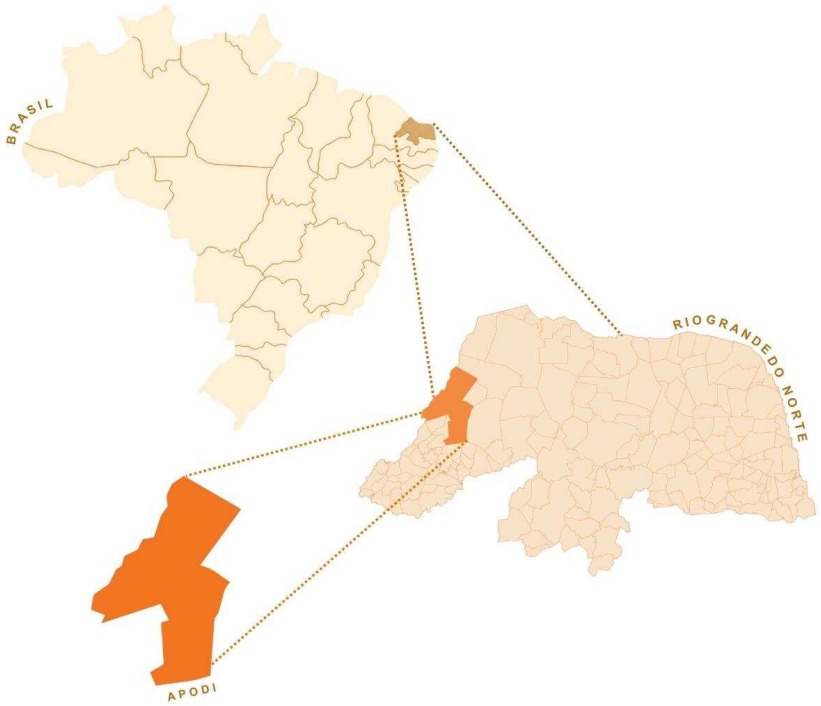
1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos desempenham um papel importante no desenvolvimento urbano, social e cultural, uma vez que proporcionam a socialização, a prática de lazer e a realização de expressões culturais. Dessa forma, esses locais possuem uma ligação direta na maneira como os indivíduos ocupam a cidade, promovendo o bem-estar, reforçando a integração social e fortalecendo a identidade coletiva (Leonella, Vargas e Espíndula, 2020). Diante disso, é fundamental que sejam planejados de forma a atender às necessidades da população, evitando que priorizem interesses particulares.

Nesse sentido, Arantes, Vainer e Maricato (2000) destacam que o planejamento urbano não deve ser guiado somente por lógicas competitivas e mercadológicas, sendo essencial a participação efetiva da população para que seus interesses e necessidades sejam atendidos. Essa exigência está prevista no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que estabelece a gestão democrática da cidade, garantindo à sociedade o direito de participar da formulação, execução e acompanhamento das políticas públicas urbanas (art. 2º, II). Dessa forma, a elaboração de espaços públicos deve considerar tanto a valorização do patrimônio cultural material e imaterial quanto a memória coletiva da população.

A cidade de Apodi (Figura 1), localizada na mesorregião Oeste Potiguar e na microrregião da Chapada do Apodi, possui uma história marcada pela colonização iniciada em 1680 e pela emancipação política em 1835. O nome “Apodi” tem origem indígena e significa “coisa firme” ou “planalto”, esse nome faz uma referência a chapada que caracteriza o território (Câmara Municipal de Apodi, 2024). Possui uma área aproximada de 1.602 km² e população de cerca de 36 mil habitantes, o município destaca-se por sua relevância cultural e natural no Rio Grande do Norte (IBGE, 2023).

Figura 1 - Localização de Apodi - RN



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025).

Entre seus principais patrimônios naturais encontra-se a Lagoa de Apodi (Figura 2), considerada uma das maiores lagoas naturais do estado e um importante elemento da paisagem urbana local. Além de sua relevância ambiental e paisagística, a lagoa exerce funções ecológicas e climáticas, contribuindo para o equilíbrio ambiental da região e para a construção da identidade cultural do município.

Figura 2 - Lagoa de Apodi- RN

Fonte: Arquivo Pessoal (2026).

Em seu entorno localiza-se o Calçadão da Lagoa de Apodi (Figura 3), um dos principais espaços públicos da cidade, destinado ao lazer, à convivência e à realização de manifestações culturais. O local é palco de importantes eventos, como o Carnaval de Apodi, reconhecido como um dos maiores da região Oeste potiguar e responsável por atrair milhares de visitantes anualmente.

Figura 3 - Calçadão da Lagoa de Apodi- RN

Fonte: Disponível em:https://www.altonoticias.com.br/2011/03/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html

Apesar de sua importância para a dinâmica urbana, cultural e turística do município, o Calçadão da Lagoa de Apodi apresenta limitações que comprometem seu pleno potencial de

uso. A infraestrutura existente mostra-se insuficiente para atender adequadamente às demandas da população e à realização de eventos de diferentes portes, especialmente em períodos de maior fluxo de visitantes. Além disso, a ausência de espaços destinados a atividades culturais, recreativas e esportivas, associada à necessidade de melhorias nas áreas de circulação e permanência, evidencia a necessidade de intervenções que ampliem suas possibilidades de utilização. Outro aspecto relevante refere-se à valorização da paisagem urbana e à preservação do patrimônio material e imaterial vinculado à Lagoa de Apodi, elementos fundamentais para o fortalecimento da identidade local.

Diante desse contexto, o projeto justifica-se pela necessidade de requalificação do calçadão, buscando potencializar suas qualidades paisagísticas, culturais e funcionais. A proposta visa contribuir para a melhoria da infraestrutura existente e para a criação de um espaço multifuncional, buscando atender às demandas da população e de receber eventos de diferentes naturezas e escalas.

A proposta não se restringe à realização de eventos, contemplando também ambientes voltados ao lazer, à convivência, à prática de atividades recreativas e à socialização, promovendo o bem-estar e a apropriação do espaço público pela comunidade. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é a elaboração, em nível de estudo preliminar, do projeto de uma praça de eventos e requalificação do calçadão da Lagoa de Apodi, onde pretende-se criar um equipamento urbano dinâmico e versátil, apto a ser utilizado diariamente pela população e, ao mesmo tempo, preparado para acolher manifestações culturais, atividades comunitárias e eventos diversos, fortalecendo a relação dos usuários com esse importante patrimônio natural e urbano do município.

Como objetivos específicos, busca-se fundamentar teoricamente a pesquisa por meio da revisão bibliográfica acerca dos espaços públicos, da requalificação urbana, da paisagem, da identidade cultural e da multifuncionalidade dos espaços de convivência; analisar as condições atuais do Calçadão da Lagoa de Apodi e de seu entorno, identificando suas potencialidades e limitações; compreender as demandas da população relacionadas ao lazer, à cultura, à convivência social e à realização de eventos; investigar a relevância ambiental, paisagística, cultural e urbana da Lagoa de Apodi para o município; e desenvolver uma proposta de requalificação capaz de valorizar a paisagem local, qualificar a infraestrutura existente e ampliar as possibilidades de uso do espaço público, contribuindo para o fortalecimento da relação entre a população e esse importante patrimônio natural e cultural da cidade.

Para alcançar esses objetivos, foi necessário desenvolver etapas que garantam a elaboração de uma proposta coerente com as necessidades da população. Inicialmente, será realizada a pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento de referências sobre planejamento urbano, espaços públicos, participação social e manifestações culturais. Em seguida, será realizada a análise das condições atuais do Calçadão da Lagoa de Apodi e de seu entorno, identificando limitações e potencialidades do espaço. É indispensável compreender as demandas da comunidade em relação a lazer, cultura e eventos, considerando a memória coletiva e a identidade social da cidade.

A partir desses dados, será desenvolvido um projeto de um espaço urbano funcional, que respeite o patrimônio natural e cultural da Lagoa de Apodi. O planejamento buscou integrar elementos que valorizem marcos naturais e culturais, reforçando a percepção do espaço como referência urbana e ponto de encontro da população.

Por fim, o trabalho está estruturado em oito capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contextualizando o tema, a problemática, a justificativa e os objetivos do estudo. O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho. O terceiro capítulo, referente à fundamentação teórica, discute conceitos sobre espaços públicos, planejamento urbano, participação social e valorização do patrimônio cultural.

O quarto capítulo aborda o município de Apodi, contemplando sua história, as manifestações culturais locais, o levantamento de dados populacionais, a análise do entorno e os dados bioclimáticos. O quinto capítulo apresenta os estudos correlatos utilizados como referência para o desenvolvimento do trabalho.

O sexto capítulo expõe os questionários aplicados à população, bem como a análise de seus resultados. O sétimo capítulo apresenta a proposta de intervenção, incluindo diretrizes projetuais, programa de necessidades, zoneamento e partido urbanístico, além do anteprojeto.

O oitavo capítulo traz as considerações finais, seguido das referências bibliográficas utilizadas ao longo do estudo. Essa organização permite ao leitor acompanhar, de forma lógica, o desenvolvimento do trabalho, desde a fundamentação teórica até a apresentação da proposta arquitetônica.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar as condições atuais do Calçadão da Lagoa de Apodi e realizar a elaboração de uma proposta de requalificação que atenda de forma adequada às necessidades da comunidade local. Serão realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, levantamento do espaço físico e do entorno, análise de aspectos climáticos e legais, além de coleta de dados junto à população, por meio de questionários, para identificar demandas e expectativas dos usuários.

2.1 Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica foi realizada com base em autores clássicos e contemporâneos do campo do urbanismo e das ciências sociais, como Henri Lefebvre (1968), Jane Jacobs (1961), Milton Santos (1996), Kevin Lynch (1960), Françoise Choay (1992), David Harvey (2008), Raquel Rolnik (2009), Richard Sennett (1977), Paulo César da Costa Gomes (2002), Manuel Castells (1972), além de Otília Arantes, Carlos Vainer e Ermínia Maricato (2000). Foram selecionadas obras que abordam temas como percepção urbana, produção do espaço, identidade coletiva, direito à cidade e gestão democrática do espaço público.

O estudo também se fundamenta na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que asseguram princípios como a participação social, a função social da cidade e o uso democrático do espaço urbano. Esses dispositivos legais orientam a proposta, garantindo o respeito às normas urbanísticas e a adequação às necessidades da população, contribuindo para a criação de um espaço funcional e socialmente inclusivo (Brasil, 1988; Brasil, 2001).

Além disso, a pesquisa considera as contribuições dos autores previamente citados, que destacam a importância da participação da população na construção e na gestão do espaço urbano, reforçando a necessidade de práticas mais inclusivas e democráticas no planejamento das cidades. Nesse contexto, foi aplicado um questionário à população com o objetivo de compreender as demandas, percepções e expectativas dos usuários em relação ao Calçadão da Lagoa de Apodi, de modo a subsidiar a elaboração da proposta projetual.

Em relação às manifestações culturais no Brasil, o carnaval consolidou-se como uma das principais expressões da cultura nacional, resultante de influências europeias, indígenas e

africanas, tendo evoluído de festas coloniais para desfiles, blocos e movimentos culturais de grande relevância social (Cascudo, 2001).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2019), o carnaval integra o patrimônio cultural imaterial brasileiro por promover a sociabilidade, a identidade coletiva e a continuidade das tradições

Em Apodi, o carnaval possui significativa importância para a economia local, o lazer da população e a preservação das manifestações populares, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Assim, a história da cidade e a relevância dessa celebração serão abordadas a partir das contribuições de Héllen Jamilly Benevides e Ademir Araújo Costa (2022), Gessom Brenner Morais da Costa (2025) e Maria Mônica de Freitas (2018). Por se tratar da maior festa popular do município, o Carnaval de Apodi atrai milhares de pessoas todos os anos e tem como principal palco o Calçadão da Lagoa de Apodi e seu entorno, área onde se insere a proposta de intervenção deste trabalho.

Nesse contexto, a realização do evento evidencia a necessidade de organização, qualificação e planejamento dos espaços públicos destinados a receber grandes fluxos de usuários, reforçando a importância de uma infraestrutura adequada para atender tanto às demandas cotidianas da população quanto às necessidades geradas por eventos de grande porte.

2.2 Levantamento de dados e análise do entorno

O levantamento de dados e a análise do entorno do Calçadão da Lagoa de Apodi têm como objetivo caracterizar a área de intervenção, identificando suas potencialidades, limitações e demandas. Essa etapa é fundamental para fundamentar o desenvolvimento da proposta projetual, fornecendo informações que contribuam para a definição de soluções compatíveis com as características do local e com as necessidades da população.

Além disso, será realizado o levantamento urbanístico do entorno, fundamental para compreender as dinâmicas locais e prever os impactos da implantação da proposta. Para essa análise, foi adotado um raio de estudo de 350 metros, permitindo avaliar aspectos como circulação viária, fluxo de pedestres, níveis de ruído, acessibilidade e compatibilidade de usos. Dessa forma, busca-se assegurar que o projeto esteja integrado ao contexto urbano e respeite as características do ambiente.

O recorte espacial (Figura 4) da pesquisa compreende uma área localizada no Calçadão da Lagoa de Apodi, situada às margens da lagoa e inserida na área urbana consolidada do município. Sua localização estratégica estabelece uma conexão direta entre a paisagem natural da lagoa e o tecido urbano da cidade, favorecendo o acesso da população e a realização de atividades de lazer, convivência e eventos.

Figura 4- Recorte espacial, Calçadão da Lagoa de Apodi- RN.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

Paralelamente, serão aplicados questionários a moradores, frequentadores e organizadores de eventos, com o objetivo de compreender a percepção, os hábitos de uso e as demandas da comunidade. Esses instrumentos possibilitam coletar informações sobre lazer, cultura, práticas esportivas e atividades comunitárias, além de registrar sugestões para a melhoria do espaço.

Os dados coletados serão organizados e sistematizados em planilhas digitais, permitindo o tratamento das respostas fechadas por meio de frequências, porcentagens e representações gráficas. Essa sistematização contribuirá para que a intervenção proposta seja participativa e atenda de forma consistente às necessidades dos usuários.

A proposta projetual está fundamentada na legislação urbanística local, especialmente na Lei Municipal nº 479/2006 (Plano Diretor de Apodi), atualizada pela Lei nº 2.055/2023,

que estabelece diretrizes para o uso e a ocupação do solo e proteção ambiental. A área de intervenção situa-se na Zona de Proteção Ambiental (ZPA), exigindo que as intervenções considerem critérios ambientais e os processos de licenciamento pertinentes.

Além disso, o projeto observará as disposições do Código Florestal Brasileiro, incluindo os afastamentos mínimos em relação ao corpo hídrico, da Lei Municipal nº 1.447/2019, que orienta o uso do calçadão para atividades de lazer, e da ABNT NBR 9050, garantindo condições adequadas de acessibilidade e integração dos espaços.

2.3 Estudo de caso e referências projetuais

O estudo de caso constitui uma etapa metodológica fundamental para a compreensão de experiências prévias de requalificação de espaços públicos, permitindo identificar estratégias e soluções aplicáveis ao calçadão da Lagoa de Apodi. A partir da análise de projetos semelhantes, torna-se possível estabelecer diretrizes que articulem funcionalidade, estética, acessibilidade, segurança e valorização cultural. Nesse contexto, destacam-se como estudos correlatos o Dique do Tororó, o Parque Urbano da Orla do Guaíba e o Parque da Liberdade, escolhidos por apresentarem soluções relevantes quanto à qualificação de espaços públicos, integração com o entorno urbano e incentivo ao uso coletivo, contribuindo como referências para o desenvolvimento da proposta projetual.

2.3 Elaboração do anteprojeto

O anteprojeto será desenvolvido a partir da definição do programa de necessidades e da organização dos espaços, elaborados por meio dos levantamentos realizados, da análise do entorno, da aplicação de questionários com a população, bem como da análise de estudos correlatos, permitindo compreender as demandas locais e orientar as soluções projetuais.

Dessa forma, a proposta buscará conciliar funcionalidade, acessibilidade, segurança e qualidade espacial, promovendo ambientes adequados ao lazer, à convivência social e à realização de eventos. Além disso, serão considerados aspectos relacionados à preservação do patrimônio natural e cultural, à valorização da paisagem urbana e ao respeito à memória coletiva da comunidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho discute a relação entre cultura, identidade e espaço urbano, ressaltando a importância dos espaços públicos para a promoção da convivência social, do lazer e da valorização da identidade cultural nas cidades. Nesse contexto, o carnaval, reconhecido como uma manifestação cultural protegida pelo patrimônio brasileiro (IPHAN, 2016), é apresentado como uma das principais expressões culturais capazes de fortalecer vínculos comunitários, movimentar a economia e transformar temporariamente a cidade em um espaço de celebração e interação social.

No contexto de Apodi, a Lagoa de Apodi configura-se como um marco afetivo, paisagístico e cultural, atuando como cenário para práticas sociais, atividades de lazer e diferentes eventos ao longo do ano. Dessa forma, a proposta de requalificação busca qualificar esse espaço público para atender às demandas cotidianas da população, sem deixar de contemplar sua capacidade para a realização de manifestações culturais e eventos de grande porte, como o Carnaval de Apodi.

Autores como Henry Lefebvre (1968), Jane Jacobs (1961), Milton Santos (1996), Kevin Lynch (1960) e Françoise Choay (1992) sustentam que os espaços públicos são produtos sociais carregados de identidade, memória e significados simbólicos, e devem ser planejados de maneira democrática e de acordo com as necessidades da população. Nessa perspectiva, o projeto “Canto da Lagoa” surge como proposta de requalificação do calçadão da Lagoa de Apodi, integrando natureza, cultura e convivência.

3.1 Carnaval, Cultura e Cidade: Origens, Transformações e Significados Urbanos

O carnaval é uma das manifestações culturais mais antigas do mundo. Suas origens remontam às festas pagãs da Antiguidade, quando gregos e romanos celebravam a fertilidade, o vinho e os ciclos agrícolas em rituais como as Dionisíacas e as Saturnais, práticas já descritas por historiadores da cultura clássica (Brandão, 2009). Essas comemorações incluíam música, dança, máscaras e a suspensão temporária de normas sociais, elementos que mais tarde influenciaram o carnaval moderno.

Com a expansão do cristianismo, as antigas festividades pagãs foram gradualmente incorporadas ao calendário religioso europeu, sendo ressignificadas como o período de celebrações que antecede a Quaresma, conforme discute Franco Júnior (2001). No século XVII, o carnaval chega ao Brasil trazido pelos portugueses por meio do entrudo, prática popular amplamente registrada em estudos sobre cultura colonial (Cascudo, 2001). Essa tradição permaneceu até o século XIX, quando a urbanização do Rio de Janeiro e a influência dos costumes europeus começaram a transformar a festa. Nesse contexto, surgiram os primeiros bailes mascarados, cortejos e manifestações organizadas que marcaram a transição para o carnaval contemporâneo.

O carnaval também se tornou objeto de estudo acadêmico. Roberto DaMatta analisa a festa como momento simbólico de inversão social (Da Matta, 1997), enquanto Hermano Vianna destaca seu papel na formação das sociabilidades urbanas (Vianna, 2012). O IPHAN reconhece oficialmente o carnaval como parte fundamental do patrimônio cultural brasileiro (IPHAN, 2020).

Dessa forma, a fundamentação teórica do trabalho relaciona cultura, identidade e espaço urbano, compreendendo o projeto Canto da Lagoa como uma proposta voltada à valorização da cultura local e ao fortalecimento da convivência comunitária. Embora o Carnaval de Apodi represente uma das mais importantes manifestações culturais do município e evidencie a necessidade de espaços públicos qualificados para receber grandes eventos, a proposta não se restringe a essa festividade.

O projeto busca atender a diferentes formas de apropriação do espaço urbano, contemplando atividades culturais, recreativas, esportivas e comunitárias ao longo de todo o ano. Nesse sentido, pretende-se criar um espaço multifuncional e flexível, capaz de acolher manifestações populares, eventos de diferentes portes, atividades de lazer e momentos de convivência cotidiana, promovendo a integração social, a valorização da paisagem e o fortalecimento da identidade local.

3.2 A importância dos espaços públicos para o desenvolvimento social nas cidades

Os espaços públicos representam a essência da vida urbana, constituindo-se como locais de encontro, circulação e expressão coletiva. Sua função possui valores simbólicos, sociais e culturais que traduzem o modo como as pessoas vivenciam e constroem a cidade. Para Lefebvre (1968), o espaço urbano é um produto social e político, resultado das relações

entre os indivíduos e o território, sendo o direito à cidade também o direito à apropriação e transformação desses espaços.

Nesse mesmo sentido, Jacobs (1961) defende que ruas e praças são o coração pulsante das cidades, pois nelas se desenvolvem as dinâmicas cotidianas que mantêm a vitalidade urbana. A autora introduz o conceito dos “olhos da rua”, ressaltando que a diversidade de usos e a presença constante de pessoas tornam os espaços públicos mais seguros e vivos.

A concepção de espaço público, portanto, está diretamente relacionada à convivência e ao exercício da cidadania. Milton Santos (1993) complementa essa visão ao afirmar que o espaço é um produto social que expressa o modo como as relações humanas se materializam no território. Dessa maneira, o espaço público é também um instrumento de construção coletiva, no qual se manifestam as dimensões culturais, políticas e afetivas da vida urbana.

3.2.1 Espaço público como lugar de convivência e integração social

Os espaços públicos constituem o cenário fundamental da vida comunitária, pois promovem o encontro, a convivência e o reconhecimento entre os cidadãos. Sennett (1977) aponta que o enfraquecimento da vida pública compromete os laços sociais e reduz a capacidade de interação com a diferença, elemento essencial para o fortalecimento da cidadania e para a construção da sociedade.

Seguindo nessa mesma linha de raciocínio, Paulo Gomes (2002) afirma que os espaços públicos são lugares de relações sociais, nos quais os indivíduos desenvolvem vínculos simbólicos e experiências de pertencimento. Para o autor, a apropriação desses locais depende da qualidade ambiental, da diversidade de usos e da possibilidade de interação, fatores que tornam esses espaços mediadores da vida coletiva e promotores de inclusão e diálogo social.

No contexto brasileiro, Rolnik (2009) reforça que a democratização do uso urbano envolve a revalorização dos espaços públicos, uma vez que são eles que possibilitam o exercício da cidadania e a prática do convívio. Assim, o urbanismo funciona como ferramenta de integração que busca garantir acesso equitativo aos espaços e às oportunidades que a cidade oferece, fortalecendo a relação entre as pessoas e o território que habitam.

Além de sua relevância social, os espaços públicos desempenham papel estratégico na valorização da cultura local e no fortalecimento do turismo urbano. Manuel Castells (1972) observa que o espaço urbano funciona como meio de comunicação e interação, tornando-se

palco de expressões culturais que representam o modo de vida da comunidade. Eventos como feiras, festivais e celebrações tradicionais dinamizam a economia, estimulam a coesão social e reforçam a identidade local.

A qualidade desses espaços, entretanto, depende diretamente de processos de planejamento urbano inclusivos e participativos. Harvey (2008) argumenta que o espaço urbano é um campo de disputa social, onde se expressam tensões entre interesses públicos e privados; por isso, o direito à cidade deve ser entendido como o direito coletivo de usufruir, produzir e transformar o espaço urbano de forma equitativa.

Para Arantes, Vainer e Maricato (2000), o planejamento urbano não pode se submeter apenas à lógica mercadológica, é necessário que a população participe das decisões, garantindo que os projetos atendam às reais necessidades coletivas. Essa abordagem é reforçada por Lefebvre (1968), que vê a cidade como um espaço político e cultural construído por meio da participação ativa dos cidadãos.

Jacobs (1961) acrescenta que a vitalidade urbana nasce das interações cotidianas que ocorrem nas ruas, calçadas e praças, locais onde a diversidade social se manifesta e as relações de confiança se consolidam. Para a autora, a presença constante das pessoas nos espaços públicos garante segurança, vitalidade e trocas sociais que dão vida à cidade.

Completando essa discussão, Choay (1992) e Lynch (1960) destacam o valor simbólico e identitário dos espaços públicos como depositários da memória coletiva e da imagem urbana. Esses espaços permitem que a população se reconheça enquanto parte de uma coletividade, fortalecendo vínculos afetivos com o lugar.

Assim, compreender a importância dos espaços públicos vai além da análise de sua função física: envolve reconhecê-los como agentes de transformação social, cultural e política, capazes de promover inclusão, diversidade e desenvolvimento sustentável. No caso do “Canto da Lagoa”, essa compreensão orienta um projeto que busca integrar natureza, cultura, lazer e convivência, transformando o espaço público em instrumento de desenvolvimento social e valorização do patrimônio local.

3.2.2 Lagoa de Apodi: Espaço de Memória, Identidade e Pertencimento Urbano

A identidade de uma cidade é construída não apenas por seus edifícios, mas principalmente pelos espaços compartilhados onde a vida acontece. Lynch (1960) explica que a percepção urbana se organiza a partir de imagens mentais formadas pelos caminhos, bordas,

distritos, nós e marcos, que orientam a população e fortalecem a relação afetiva com o território. Esses elementos estruturam a "imagem da cidade", fundamental para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e para a construção de uma identidade coletiva.

Choay (1992) reforça que o patrimônio urbano, tanto material quanto imaterial, representa um elo permanente entre o passado e o presente. Ele preserva memórias, modos de vida, referências simbólicas e práticas socioculturais que ajudam a compreender a evolução histórica de uma comunidade. Assim, os espaços públicos ganham um papel ainda mais relevante, pois funcionam como cenários da vida cotidiana e também como guardiões da memória coletiva, carregando significados que ultrapassam sua função física.

Nesse sentido, a Lagoa de Apodi constitui um exemplo expressivo de espaço urbano carregado de valor identitário. Além de sua importância ambiental, ela é reconhecida pelos moradores como um marco afetivo, cultural e paisagístico. É um lugar de encontro, lazer, tradições e vivências que compõem a história local. Requalificar esse espaço significa muito mais do que promover melhorias físicas: trata-se de resgatar memórias, valorizar práticas sociais existentes, ampliar a apropriação comunitária e reforçar a identidade apodiense. Ao integrar elementos da tradição com propostas contemporâneas de uso e desenho urbano, a intervenção contribui para fortalecer o vínculo entre população e território, respeitando o passado e projetando novas possibilidades para o futuro da cidade.

3.3 Participação social no planejamento e desenvolvimento urbano: a cidade como construção coletiva

A cidade é resultado da ação conjunta de seus habitantes, sendo continuamente moldada pelas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que nela se desenvolvem. Conforme argumenta Lefebvre (1968), o direito à cidade não se limita ao acesso físico ao espaço urbano, mas envolve também a possibilidade de participar ativamente de sua produção, apropriação e transformação. Essa concepção amplia o entendimento do espaço urbano ao propô-lo como um campo dinâmico de práticas sociais, no qual o cidadão é agente fundamental na gestão e no planejamento da cidade.

Essa perspectiva é reforçada por Santos (1996), que compreende o espaço urbano como um produto social e histórico, configurado pelas interações entre diferentes grupos, interesses e temporalidades. Segundo o autor, a cidade revela desigualdades, conflitos e

permanências decorrentes de sua própria sociedade, sendo constantemente redesenhada pelas ações humanas, pela economia e pelas estruturas de poder.

Assim, considerar a cidade como construção coletiva implica reconhecer que o planejamento urbano deve refletir as dinâmicas sociais e culturais presentes no território. Nesse sentido, a participação da comunidade assume papel central, pois, como alerta Santos (1996), o conhecimento cotidiano produzido pelos habitantes é elemento essencial para compreender os usos reais do espaço. Ao incorporar essas experiências, o planejamento torna-se mais democrático, eficaz e alinhado às necessidades locais, fortalecendo o direito à cidade defendido por Lefebvre (1968) e possibilitando uma transformação urbana mais justa, inclusiva e compartilhada.

3.3.1 Gestão democrática e direito à cidade

O princípio da gestão democrática constitui elemento central para que o desenvolvimento urbano responda de maneira efetiva às demandas reais da população. O Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) consolida esse entendimento ao assegurar à sociedade o direito de participar da formulação, execução e acompanhamento das políticas públicas urbanas. Essa legislação representa um marco no país ao reconhecer que o planejamento urbano não pode ser conduzido apenas por interesses técnicos ou econômicos, mas deve incorporar a participação social como fundamento para a construção de cidades mais justas.

Harvey (2008) amplia essa discussão ao afirmar que o direito à cidade envolve o acesso equitativo aos bens, serviços e oportunidades do ambiente urbano, garantindo a todos uma vida digna. Para o autor, a falta de participação efetiva favorece processos de exclusão e privatização do território, distanciando a cidade de suas funções sociais e restringindo o acesso a grupos vulneráveis. Nessa perspectiva, a gestão democrática é condição indispensável para que o espaço urbano seja produzido de forma coletiva, inclusiva e comprometida com as necessidades da população.

Rolnik (2009) reforça que a democratização das decisões urbanas não se limita a consultas formais, mas requer o engajamento contínuo dos cidadãos na formulação de políticas e projetos. Esse envolvimento fortalece o sentimento de pertencimento e amplia o compromisso coletivo com a cidade, contribuindo para processos decisórios mais transparentes e representativos.

A concretização da participação social depende, entretanto, da criação de instrumentos e metodologias que favoreçam o diálogo entre gestores, técnicos e comunidade. Arantes, Vainer e Maricato (2000) destacam a importância de mecanismos como audiências públicas, oficinas participativas e conselhos municipais, que se configuram como espaços de escuta ativa e deliberação coletiva. Esses instrumentos possibilitam que a população manifeste suas necessidades e percepções, contribuindo para a construção de soluções urbanas mais conectadas às realidades locais.

No contexto contemporâneo, as redes de comunicação e as formas ampliadas de mobilização social reforçam ainda mais o papel da cidade como espaço de expressão política e articulação entre diferentes grupos sociais. Incorporar essas vozes no processo de planejamento significa reconhecer que o conhecimento técnico deve dialogar com o saber cotidiano, produzindo projetos mais coerentes, sustentáveis e alinhados à diversidade que compõem o ambiente urbano.

3.3.2 Aplicação prática: participação e identidade no projeto “Canto da Lagoa”

A proposta de criação do “Canto da Lagoa”, no calçadão da Lagoa de Apodi, reflete os princípios da participação social e do planejamento urbano democrático. O projeto busca integrar lazer, cultura e convivência, respondendo às demandas da comunidade local e valorizando a identidade apodiense.

Nesse contexto, o envolvimento da população é essencial para compreender as formas de apropriação do espaço e as atividades que fortalecem os laços comunitários. Inspirando-se nas ideias de Lefebvre (1968) e Harvey (2008), o projeto propõe um espaço que não seja apenas cenário de eventos, mas também lugar de construção coletiva, de encontro e de expressão cultural.

A participação da comunidade no processo de concepção do “Canto da Lagoa” representa o exercício do direito à cidade, transformando o planejamento urbano em ferramenta de inclusão, pertencimento e valorização do patrimônio local.

A cidade de Apodi, localizada na região Oeste do Rio Grande do Norte, destaca-se por sua rica diversidade natural e cultural, marcada pela presença da Lagoa do Apodi, um dos principais cartões-postais do município. O seu entorno é um ponto de encontro da população local e representa um dos espaços públicos mais significativos da cidade, tanto pela paisagem quanto pela convivência social. A área do calçadão da Lagoa vem se consolidando como

espaço de lazer, prática esportiva e realização de eventos, tornando-se um símbolo de identidade coletiva e de valorização do patrimônio natural urbano.

Entre as manifestações culturais que fortalecem essa identidade, o carnaval ocupa um papel de destaque. Tradicionalmente celebrado em todo o país, o carnaval é uma das expressões mais marcantes da cultura brasileira, unindo música, dança, arte e sociabilidade. Como já dito, o IPHAN reconhece o carnaval como uma das manifestações culturais mais representativas do Brasil, expressando a criatividade popular e a diversidade regional. Essa festividade não apenas movimenta a economia local e o turismo, mas também reafirma o sentimento de pertencimento e coletividade das comunidades (IPHAN, 2010).

Em Apodi, o carnaval possui grande relevância social, cultural e econômica, atraindo moradores e visitantes de diferentes localidades. Durante o período festivo, ruas, praças e a orla da Lagoa de Apodi tornam-se espaços de encontro, celebração e convivência, evidenciando o papel dos espaços públicos na promoção da vida coletiva. Contudo, o carnaval representa apenas uma das diversas manifestações que integram a dinâmica cultural do município. Ao longo do ano, a cidade também recebe eventos como o São João, as festividades religiosas da padroeira Nossa Senhora da Conceição, feiras e eventos voltados à agricultura familiar, apresentações culturais, competições esportivas e outras atividades comunitárias, que reforçam a necessidade de espaços públicos qualificados, flexíveis e capazes de atender às diferentes demandas da população.

4 POTY, PODY, APODI

Este capítulo tem como objetivo apresentar informações sobre a cidade de Apodi. Inicialmente, será abordada a história do município, seguida da análise do perfil socioeconômico da população. Na sequência, serão discutidos as manifestações culturais e os eventos, com destaque para o carnaval. Posteriormente, será desenvolvida a análise morfológica, com base em mapas temáticos e fotografias do entorno. Por fim, serão apresentados os dados bioclimáticos da região, contribuindo para a compreensão das condições climáticas locais.

Apodi é um município localizado na região Oeste do estado do Rio Grande do Norte. Possui um vasto território e abriga áreas de grande relevância, como a Chapada do Apodi. Essa região é reconhecida por sua expressiva produção agrícola, com aproximadamente 160 mil hectares, destacando-se na agricultura orgânica e na agropecuária bovina (DNOCS, 2022).

No que se refere à exportação, a região tem se tornado cada vez mais relevante, consolidando-se como uma das maiores exportadoras de banana do país. Vale ressaltar, ainda, que o clima semiárido, caracterizado pela elevada incidência de radiação solar ao longo do ano, é favorável à utilização da energia fotovoltaica, que, além de constituir uma fonte limpa e renovável, contribui para a diversificação das atividades econômicas desenvolvidas na região (DNOCS, 2022).

A cidade de Apodi também é conhecida por seu patrimônio natural e arqueológico, o Lajedo de Soledade. Atualmente, ele é reconhecido como um dos sítios arqueológicos mais importantes do Brasil, pois possui uma das maiores exposições de rocha calcária da região potiguar. Além disso, é possível encontrar pinturas rupestres e fósseis pré-históricos no local (Lajedo de Soledade, s.d.).

Outro elemento importante é a Lagoa do Apodi, localizada na área urbana da cidade. Foi nessa região que viveram os primeiros povos indígenas, sendo atualmente considerada um dos principais cartões-postais do município (Benevides; Costa, 2022).

4.1 História do município de Apodi

A história da cidade de Apodi está relacionada às dinâmicas sociais, econômicas e culturais que foram importantes para a ocupação do interior do Rio Grande do Norte e para o desenvolvimento do sertão nordestino. Assim como ocorreu em outras regiões brasileiras,

quando os colonizadores chegaram à região da Ribeira do Apodi, encontraram povos indígenas. Eles buscavam metais preciosos e terras para a prática da pecuária, que exigia amplas áreas de pastagem. Os grupos coloniais se apropriaram dessas regiões, muitas vezes de forma violenta, possuindo poder suficiente para escravizar os povos originários (Freitas, 2018).

Pedro Puntoni (2002) nomeou a região localizada no Nordeste do Brasil como "país dos tapuias". A região onde hoje se encontra Apodi era habitada principalmente pelos povos Paiacu ou Paiaku, pertencente à nação Tarairiú, que recebeu dos portugueses, assim como outros povos que não falavam o idioma Tupi, a denominação de "Tapuias". Esses povos utilizavam os recursos naturais para sua sobrevivência e mantinham uma relação direta com o território, especialmente com a Lagoa do Apodi, utilizada como fonte de água e pesca (Freitas, 2018).

É possível encontrar evidências das vivências desses e de outros povos na região por meio do patrimônio arqueológico e ambiental do município. O sítio arqueológico Lajedo de Soledade (Figura 5), localizado na Chapada do Apodi, possui diversas pinturas rupestres, evidenciando a presença de povos indígenas nesse território (Freitas, 2018).

Figura 5- sítio arqueológico Lajedo de Soledade, localizado na Chapada do Apodi-RN

Fonte: Fundação Amigos do Lajedo de Soledade (s.d.).

Em 1680, Manoel Nogueira Ferreira e João Nogueira chegaram ao território de Apodi, onde receberam da Coroa Portuguesa a concessão de uma sesmaria com o objetivo de ocupar

a região e iniciar atividades agrárias. Nesse contexto, ocorreram inúmeros conflitos com os povos indígenas que habitavam o local, conflitos estes que também se estendiam por todo o sertão brasileiro. Esse período ficou conhecido como a “Guerra dos Bárbaros” e foi responsável por aproximadamente 2 milhões de mortes, sendo considerado um dos maiores genocídios indígenas no sertão brasileiro (Freitas, 2018).

Os irmãos Nogueira foram expulsos do território de Apodi, mas, anos depois, retornaram, e Manoel Nogueira foi nomeado capitão-mor. A partir desse momento, a colonização avançou, resultando em um rápido desenvolvimento local. Esse processo esteve associado à catequização dos indígenas Paiacu, que foram forçados a trabalhar na chamada “Aldeia de Apodi” (Freitas, 2018).

A missão do Apodi foi encerrada em 1761, quando os povos indígenas foram obrigados a deixar o local, dando origem à criação da “Freguesia das Várzeas do Apodi”. A partir desses acontecimentos, o território começou a se encaminhar para a urbanização, tendo como centro a Igreja Matriz. Esse processo ocorreu de forma espontânea, com a formação das primeiras ruas e, posteriormente, dos primeiros bairros (Costa, 2025).

A cidade crescia rapidamente, porém sem planejamento urbano adequado. Novas ruas e bairros surgiam com problemas de infraestrutura, como ausência ou precariedade de pavimentação e saneamento básico. Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de organização do território, visando à criação de espaços comerciais, à ordenação das atividades e à definição de áreas centrais. Um exemplo desse processo foi a consolidação da feira livre, onde produtores agrícolas comercializavam seus produtos, além de funcionar como espaço de encontro social e econômico. Com o crescimento do comércio, surgiram novos serviços, como lojas, mercados e hospedagens (Benevides; Costa, 2022).

Esses fatores contribuíram para que a cidade de Apodi passasse a receber visitantes de outras regiões, provenientes tanto de cidades vizinhas quanto da zona rural. Esse fluxo populacional favoreceu o crescimento urbano, uma vez que muitos visitantes acabavam se fixando na cidade (Benevides; Costa, 2022).

A instituição do distrito de Apodi ocorreu em 1766. Antes de ser elevada à condição de cidade, Apodi era um território reconhecido, mas ainda subordinado ao município de Portalegre. Em 11 de abril de 1833, por meio de resolução do Conselho do Governo da Província, Apodi conquistou autonomia administrativa, posteriormente oficializada pela Lei Provincial nº 18, de 23 de março de 1835. Esse processo inseriu o município no movimento

de reorganização administrativa do interior do Rio Grande do Norte (Câmara Municipal de Apodi, 2024).

Ao longo dos anos, o município passou por importantes transformações urbanas, incluindo a construção de equipamentos e edificações, a organização das ruas e a criação de espaços públicos. Esse período foi marcado pelo surgimento de igrejas, estabelecimentos comerciais e áreas de convivência, que contribuíram para a formação da imagem urbana da cidade. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 6) destaca-se como importante marco religioso e arquitetônico, além de atuar como referência espacial no município.

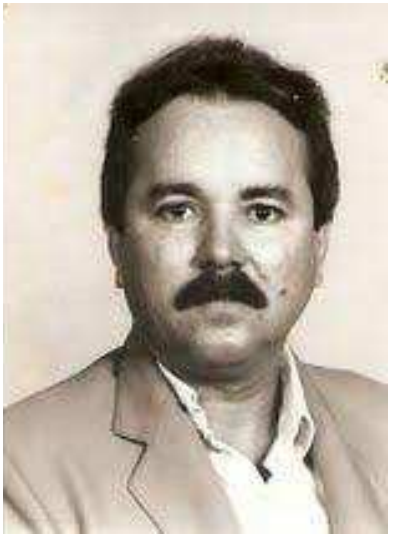
Figura 6 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Apodi, RN.

Fonte: Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e São João Batista de Apodi-RN (2023).

Nesse contexto, também ocorreu a consolidação do centro urbano, que passou a concentrar atividades comerciais, serviços e circulação da população. Com a criação de espaços públicos, como praças e estabelecimentos comerciais, a população passou a participar mais ativamente da vida urbana, fortalecendo as relações sociais.

O desenvolvimento da cidade contou com a contribuição de diferentes agentes, que desempenharam papéis relevantes nos âmbitos político, cultural e social. Destacam-se lideranças locais responsáveis pelo fortalecimento administrativo, bem como pesquisadores e intelectuais que atuaram na preservação da memória histórica, como o historiador Marcos Antônio Pinto (Figura 7).

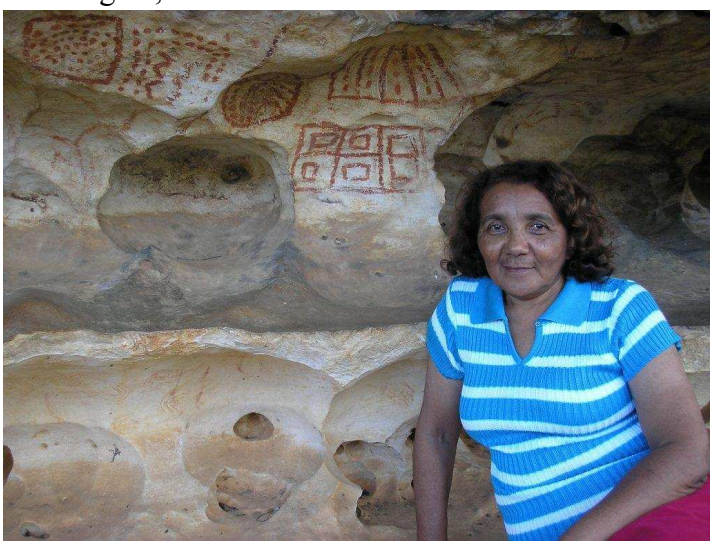
Figura 7 - Imagem do historiador Marcos Antônio Pinto.



Fonte: Disponível em: https://tudodeapodi.blogspot.com/2011/06/biografia-de-marcos-pinto.html

A professora Maria Auxiliadora da Silva Maia (Figura 8), conhecida como Dodora, teve papel fundamental na preservação do Lajedo de Soledade. Ela dedicou anos à conservação desse patrimônio, sendo homenageada com a denominação de uma área do sítio arqueológico, a "Gruta da Rapina Dodora" (Alves, 2023).

Figura 8 - Dodora na gruta que recebeu seu nome em homenagem, Ravina Dodora.



Fonte: Alves, (2023).

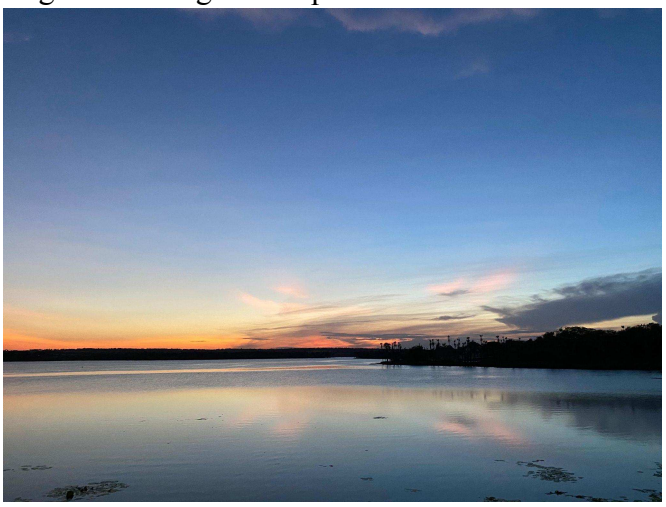
Outra figura importante foi Lúcia Tapuia Paiacu (Figura 9), reconhecida por sua atuação na defesa dos direitos dos povos indígenas de Apodi. Ela foi responsável pela criação do Museu do Índio Luiza Cantofa e pela fundação do Centro Histórico-Cultural Tapuia Paiacu da Lagoa do Apodi (Souza, 2015).

Figura 9 - Imagem de Lúcia Tapuia Paiacu.

Fonte: Arquivo do Sinafro/UERN (2019).

A Lagoa do Apodi (Figura 10) constitui um dos principais elementos naturais e paisagísticos do município, estando localizada na área urbana e sendo amplamente utilizada pela população. Ao longo dos anos, tornou-se palco de diversas manifestações culturais e de eventos tradicionais.

Figura 10 - Lagoa de Apodi.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Dentre essas manifestações, destaca-se o Carnaval de Apodi (Figura 11), considerado um dos eventos mais importantes da cidade e um dos maiores do interior do estado. A festa reúne milhares de foliões anualmente e contribui para o turismo e para a dinamização da economia local.

Figura 11 - Carnaval de Apodi- RN

Fonte: Disponível em :https://tcmnoticia.com.br/estado/apodi/prefeitura-de-apodi-comeca-a-divulgar-atracoes-do-carnaval-2023/

Nos últimos anos, a área da Lagoa do Apodi passou por processos de requalificação urbana, visando à melhoria do espaço. Nesse contexto, foi implantado o calçadão da lagoa, com o objetivo de promover lazer, convivência social e integração com o ambiente natural. Como resultado, a área tornou-se mais valorizada, configurando-se como um dos principais pontos de encontro da cidade.

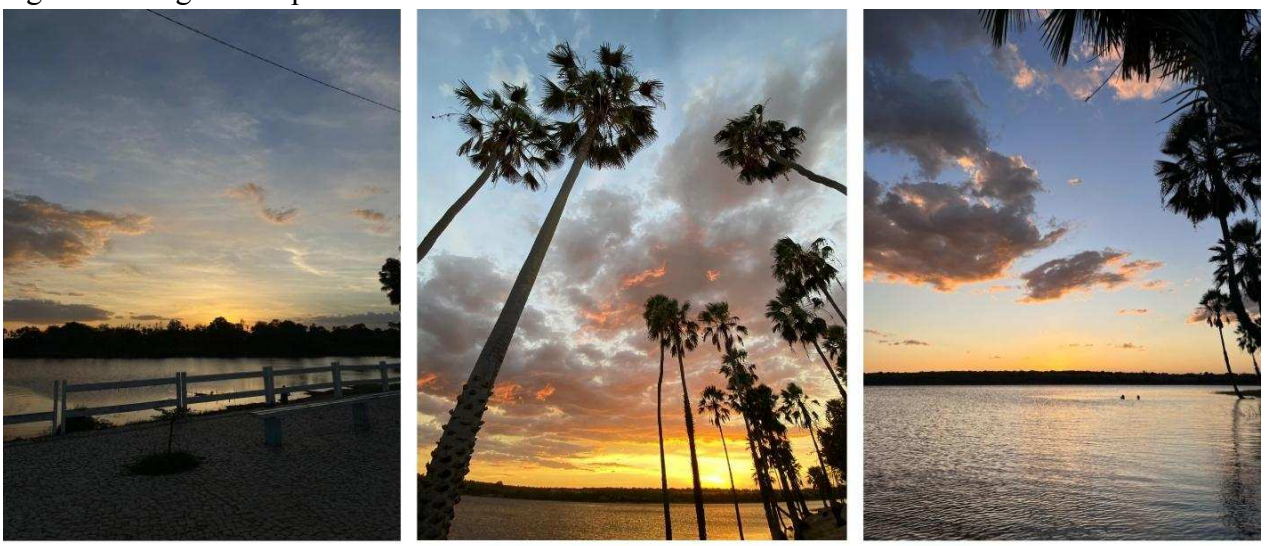
Dessa forma, destaca-se que o uso do calçadão da Lagoa do Apodi foi regulamentado por meio da Lei nº 1.447/2019, que dispõe sobre a utilização do espaço, especialmente para a prática de atividades físicas (Apodi, 2019).

A compreensão da história de Apodi, desde a presença dos povos indígenas, passando pelo processo de colonização, pelas transformações políticas e pela consolidação de seus marcos arquitetônicos e culturais, permite entender a formação da identidade urbana da cidade. Nesse contexto, a Lagoa do Apodi e as manifestações culturais configuram-se como elementos fundamentais na dinâmica social e na construção da memória coletiva do município.

4.1.1 A lagoa de Apodi - RN

A Lagoa de Apodi (Figura 12) é um dos principais elementos naturais, históricos e paisagísticos do município de Apodi, desempenhando papel fundamental na formação territorial, no desenvolvimento urbano e na construção da identidade cultural da cidade. Inserida na região Oeste do Rio Grande do Norte, a lagoa estabelece forte relação entre natureza e espaço urbano, configurando-se como importante marco visual, ambiental e social dentro da dinâmica urbana local.

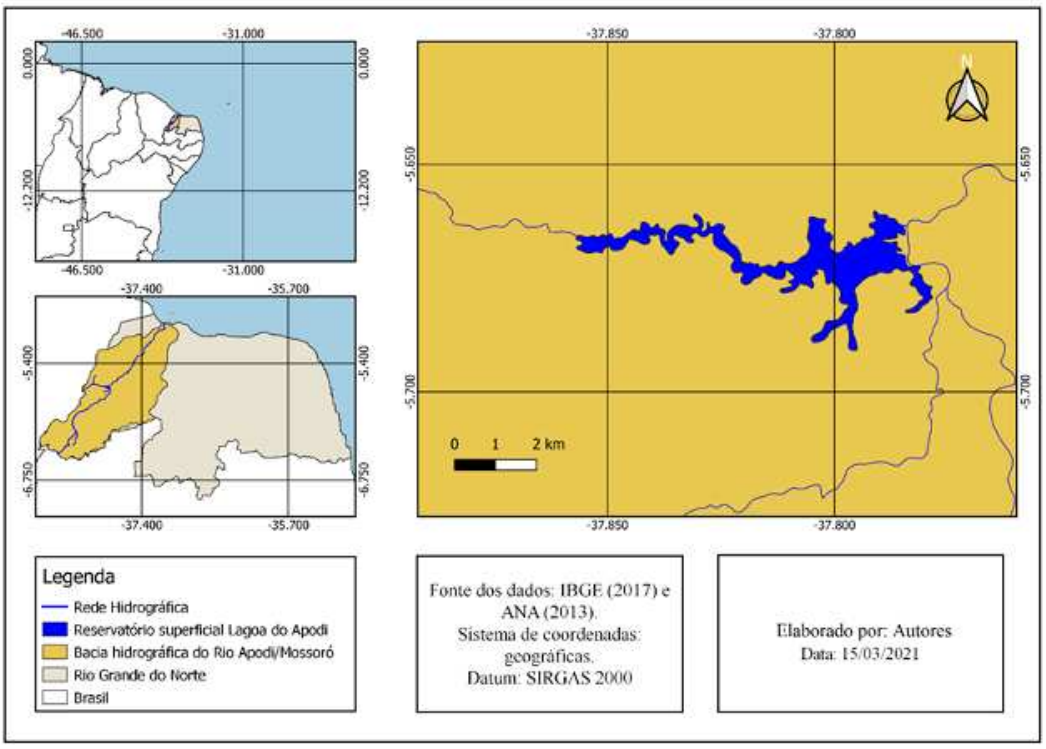
Figura 12- Lagoa de Apodi - RN



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Situada em uma região caracterizada pelo clima semiárido, a Lagoa de Apodi (Figura 13) destaca-se pela expressiva dimensão territorial e pela relevância hídrica dentro do contexto regional. Considerada uma das maiores lagoas naturais do estado, apresenta aproximadamente quinze quilômetros de extensão, configurando-se como importante elemento ambiental e paisagístico do município. Durante os períodos chuvosos, o reservatório amplia significativamente seu volume hídrico, formando um extenso espelho d'água que se destaca visualmente na paisagem urbana e rural de Apodi (Apodi, 2026).

Figura 13- Localização da Lagoa de Apodi- RN



Fonte: Torres, (2021).

Historicamente a ocupação urbana de Apodi está diretamente relacionada com a lagoa, uma vez que os primeiros agrupamentos populacionais desenvolveram-se próximos às suas margens devido à disponibilidade de água e às condições favoráveis para permanência humana. Posteriormente, com o avanço do processo de interiorização da ocupação nordestina, a área consolidou-se como importante núcleo urbano e econômico da região Oeste potiguar (Freitas, 2018).

Ao longo do tempo, a Lagoa de Apodi consolidou-se como elemento estruturador da paisagem urbana de Apodi, influenciando diretamente o processo de expansão da cidade e a configuração dos espaços públicos em seu entorno. Sua presença desempenhou papel fundamental na organização territorial do município, estabelecendo forte relação entre o ambiente natural e a dinâmica urbana. Além de sua relevância espacial, a lagoa constitui importante marco cultural e simbólico da cidade, estando associada à memória coletiva, às vivências cotidianas e ao sentimento de pertencimento da população apodiense.

Paralelamente, a lagoa exerceu significativa influência no desenvolvimento econômico local, especialmente nas atividades ligadas à agricultura, pesca (Figura 14) e pecuária. A

fertilidade das terras situadas próximas às margens favoreceu o cultivo agrícola, enquanto a disponibilidade hídrica possibilitou suporte às atividades produtivas.

Figura 14- Pesca na Lagoa de Apodi - RN

Fonte: Disponível em: @eusoudiogodebranca (2018).

Associado à lagoa, destaca-se o calçadão implantado em parte de seu entorno, constituindo um dos principais espaços públicos de convivência de Apodi. O equipamento urbano é amplamente utilizado para caminhadas, práticas esportivas (Figura 15)., encontros sociais e realização de eventos culturais e recreativos, promovendo integração entre população e paisagem natural.

Figura 15- Corrida do cuidado Lagoa de Apodi - RN

Fonte: Disponível em: @jedersonphoto (2025).

Além do calçadão, no entorno da lagoa observa-se a presença de diferentes tipos de infraestrutura urbana que reforçam sua centralidade na dinâmica cotidiana da cidade. Destacam-se áreas de passeio, vias de circulação, espaços de convivência, equipamentos esportivos, quiosques e áreas de permanência(Figura 16).

Figura 16 - Academia ao ar livre e Quiosques presentes no Calçadão da Lagoa de Apodi - RN

Fonte: Google Earth (2026).

Em algumas áreas, a ocupação urbana aproxima-se diretamente da margem da lagoa, evidenciando a forte relação entre o crescimento da cidade e o recurso hídrico. Também é possível notar a presença de residências (Figura 17), pequenos comércios e áreas destinadas às atividades pesqueiras artesanais.

Figura 17- Área residencial próxima a Lagoa de Apodi - RN

Fonte: Google Earth (2026).

Entretanto, apesar da relevância urbana e ambiental da Lagoa de Apodi, percebe-se que o traçado urbano e as intervenções implantadas ao longo de sua margem não apresentam continuidade espacial homogênea. Essa descontinuidade ocorre em razão de diversos fatores, entre eles a ocupação irregular das margens, limitações físicas do terreno, ausência de planejamento e crescimento urbano espontâneo ao longo do tempo.

Em determinados trechos, a presença de áreas privadas, vegetação remanescente e ocupações consolidadas dificultou a implantação contínua de calçadas, áreas de lazer e infraestrutura pública (Figura 18). Além disso, as diferenças entre os níveis de urbanização ao redor da lagoa resultaram em setores mais estruturados e outros marcados pela carência de infraestrutura e pela fragilidade ambiental.

Figura 18 - Trecho do Calçadão da Lagoa de Apodi - RN

Fonte: Google Earth (2026).

Outro aspecto relevante refere-se aos impactos ambientais identificados no entorno da lagoa, como descarte inadequado de resíduos, lançamento de efluentes, retirada da vegetação e processos de assoreamento (Figura 19). Tais fatores comprometem não apenas a qualidade ambiental do reservatório, mas também a relação da população com esse importante patrimônio natural. Os moradores e pescadores da região reconhecem a relevância da lagoa para a cidade, tanto por sua importância ambiental e paisagística quanto por seu valor histórico e cultural. No entanto, também apontam problemas relacionados à poluição, à degradação das margens e à ausência de ações permanentes voltadas à preservação e recuperação ambiental (Tôrres et al., 2023).

Figura 19- Assoreamento e esgoto urbano lançado sem tratamento na Lagoa de Apodi - RN

Fonte: Tôrres et al.(2023).

Dessa forma, compreende-se que a Lagoa de Apodi possui papel estratégico para a estrutura urbana, ambiental e paisagística do município, sendo fundamental a adoção de propostas que conciliam preservação ambiental, qualificação urbana e valorização dos espaços públicos. Nesse contexto, intervenções voltadas à recuperação das áreas degradadas, à proteção das margens e à implantação de infraestrutura contínua de lazer e mobilidade podem fortalecer a relação entre a população e a lagoa, visando maior integração entre cidade, meio ambiente e qualidade de vida.

4.2 Perfil Socioeconômico

O município de Apodi (Mapa 1) está localizado na região Oeste do estado do Rio Grande do Norte, integrando a mesorregião do Oeste Potiguar. Situa-se a aproximadamente 350 km da capital estadual, Natal, sendo acessado principalmente por rodovias estaduais e federais que conectam o município a outras cidades da região.

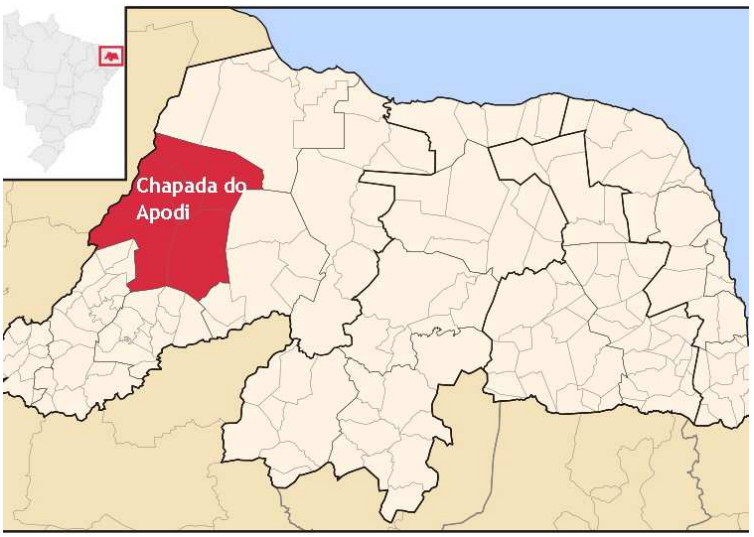
Mapa 1 - Mapa do Rio Grande do Norte.

Fonte: Disponível em: https://geogeral.com/h/m/b/brrn.htm

Essa localização estratégica favorece o desenvolvimento econômico do município, uma vez que Apodi está situado em uma posição de articulação entre importantes centros urbanos do Rio Grande do Norte e do Ceará. O município é atendido por rodovias como a BR-405 e a RN-233, que facilitam o deslocamento de pessoas e o escoamento da produção agrícola para diferentes mercados. Além disso, a proximidade com o estado do Ceará e o acesso à BR-304, ampliam a integração regional e fortalecem as relações comerciais entre os municípios da Chapada do Apodi e outras regiões do Nordeste. Essa condição contribui para a circulação de mercadorias, para a oferta de serviços e para o fortalecimento das atividades econômicas desenvolvidas no município.

Um dos principais elementos da região é a Chapada do Apodi (Mapa 2), que atua como componente central na organização do espaço. Ela deixa de ser apenas uma forma de relevo e passa a influenciar diretamente a paisagem, o uso do solo e as atividades econômicas desenvolvidas, especialmente no que se refere à agricultura.

Mapa 2 - Mapa da Chapada do Apodi.



Fonte: Acervo do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (2022).

A chapada possui uma área aproximada de 2.608 km² e está localizada entre os estados do Rio Grande do Norte e do Ceará. Seus limites naturais são definidos pelo Rio Apodi-Mossoró, a leste, e pelos rios Quixeré e Jaguaribe, a oeste, abrangendo municípios como Apodi, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Baraúna, Quixeré e Limoeiro do Norte, entre outros (Miranda et al., 2012).

A dinâmica econômica estabelecida entre esses municípios é fortemente marcada pelas atividades agropecuárias e pela produção irrigada de frutas destinadas ao mercado nacional e à exportação. Nesse contexto, Apodi pela oferta de comércio, serviços e equipamentos urbanos, exercendo importante papel de centralidade regional e contribuindo para a articulação econômica entre os municípios inseridos na Chapada do Apodi.

Atualmente, a região destaca-se como um importante polo econômico, especialmente na produção e exportação de frutas, o que reforça sua relevância no cenário regional e nacional (DNOCS, 2022).

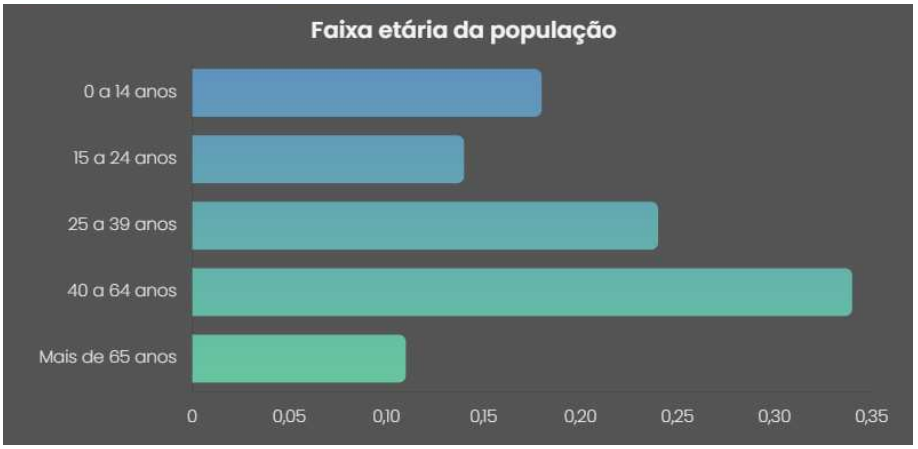
De acordo com dados do IBGE, o município de Apodi possui uma área territorial de aproximadamente 1.602,47 km², o que o caracteriza como um município de grande extensão territorial dentro do estado do Rio Grande do Norte. De acordo com dados do IBGE, o município de Apodi possui uma população de 36.093 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022. Além disso, as estimativas mais recentes indicam um crescimento populacional, alcançando cerca de 37.486 habitantes em 2025. A densidade demográfica do município é de aproximadamente 22,52 habitantes por km², o que revela uma ocupação

territorial relativamente dispersa, característica comum de municípios inseridos no semiárido nordestino. Esses dados evidenciam que Apodi é um município de pequeno porte populacional, com crescimento moderado ao longo dos últimos anos.

A estrutura etária de Apodi evidencia um processo de envelhecimento populacional, com distribuição de 17,8% de crianças, 13,9% de adolescentes, 23,7% de adultos jovens, 33,7% de adultos maduros e 11% de idosos. A razão de dependência, indicador que relaciona a população dependente (crianças e idosos) à população em idade ativa, é de 40,4%, valor inferior à média do Rio Grande do Norte (43,6%). Esse cenário ainda caracteriza o município em uma fase de bônus demográfico (Caravela, 2026).

Além disso, o índice de envelhecimento é de 61,5%, acima do valor estadual (52,9%), indicando um ritmo mais acelerado de envelhecimento populacional. O nível de juventude (24,3%) encontra-se abaixo da média do estado, sugerindo menor renovação da população economicamente ativa. Por outro lado, o elevado índice de maturidade revela maior concentração de adultos entre 40 e 64 anos, o que tende a influenciar o perfil de consumo local, ampliando a demanda por serviços como saúde, habitação e finanças (Caravela, 2026).

Gráfico 1- Estrutura etária de Apodi.



Fonte: Caravela (2026).

A economia do município de Apodi caracteriza-se por uma estrutura diversificada, com destaque para os setores de agropecuária, serviços e administração pública. De acordo com dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal evidencia a predominância do setor de serviços, responsável por 35% do valor adicionado, seguido pela administração pública (29,3%), pela indústria (25,6%) e pela agropecuária (10,1%) (Caravela, 2026).

Esses dados indicam que atividades como comércio, transporte, educação e saúde têm grande importância na economia local, assim como a administração pública, que proporciona

a geração de empregos ligados ao poder público. Mesmo apresentando a menor participação no PIB, é possível perceber a importância da agropecuária para o município, uma vez que gera empregos, produz alimentos que são consumidos e exportados, além de estar diretamente ligada às condições naturais favoráveis da Chapada do Apodi.

Apesar de sua relevância regional, o município apresenta um PIB per capita de aproximadamente R$ 26,2 mil, valor inferior à média do Rio Grande do Norte (R$ 30,8 mil) e também abaixo dos índices da cidade de Mossoró. Os valores apresentados, mostram que mesmo possuindo relevância na região, Apodi possui um nível de contribuição econômica por habitante inferior a outras regiões. Esse fato pode estar associado a industrialização, a renda média reduzida, há setores econômicos menos dinâmicos.

No que se refere à educação, o município de Apodi apresenta avanços significativos no acesso ao ensino básico. De acordo com dados do IBGE, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos é de 98,89%, evidenciando um elevado nível de inserção das crianças no ensino regular.

Além disso, o município dispõe de uma rede educacional diversificada, composta por instituições municipais, estaduais, federais e privadas. Segundo o Censo Escolar, realizado pelo INEP, essa estrutura inclui aproximadamente 21 escolas municipais, 9 estaduais, 1 federal e 6 privadas, atendendo a diferentes níveis de ensino. A oferta educacional abrange desde a educação infantil até o ensino médio e profissionalizante, contando com cerca de 24 creches, 24 pré-escolas, 28 escolas de ensino fundamental (anos iniciais), 13 de anos finais e 5 de ensino médio. (Escolas, 2026).

Entre as instituições de destaque, sobressai o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Apodi, que desempenha papel fundamental na oferta de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio. Além da formação técnica, a instituição também contribui para o desenvolvimento científico e cidadão por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Outras escolas da rede estadual também desenvolvem iniciativas voltadas à educação profissional, incluindo programas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e formações complementares. Nesse contexto, a presença de cursos profissionalizantes fortalece a articulação entre educação e mercado de trabalho, ampliando as oportunidades de inserção dos jovens no setor produtivo local e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do município.

No que se refere à saúde, o município de Apodi conta com uma estrutura baseada principalmente na atenção básica, organizada por meio de unidades públicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essas unidades desempenham papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, oferecendo serviços como consultas médicas, acompanhamento de gestantes, vacinação, controle de doenças crônicas (como hipertensão e diabetes) e ações de saúde da família. Além disso, a atuação da Secretaria Municipal de Saúde envolve o planejamento e execução de políticas públicas voltadas à assistência médica, vigilância sanitária e epidemiológica.

No que diz respeito ao abastecimento de água, cerca de 56,5% da população possui acesso à rede geral de distribuição, índice inferior à média do Rio Grande do Norte e do país. Além disso, aproximadamente 15.859 habitantes ainda não têm acesso à água encanada, recorrendo a alternativas como poços, cacimbas e carros-pipa (Instituto água e saneamento, 2026).

Em relação ao esgotamento sanitário, o município apresenta um cenário mais crítico. Apenas 4,5% da população possui acesso à rede geral de esgoto, enquanto a maioria utiliza soluções individuais, como fossas rudimentares, utilizadas por cerca de 60,2% da população. Esse quadro revela a precariedade dos serviços de saneamento, com impactos diretos na saúde pública e na qualidade de vida (Instituto água e saneamento, 2026).

Quanto à coleta de resíduos sólidos, aproximadamente 71,6% da população é atendida por serviços de coleta de lixo, enquanto uma parcela significativa ainda realiza a queima dos resíduos em suas propriedades. Essa prática pode gerar impactos ambientais e sanitários, evidenciando a necessidade de melhorias na gestão de resíduos (Instituto água e saneamento, 2026).

No que se refere à drenagem urbana, o município apresenta limitações na disponibilidade de dados e na infraestrutura existente, sendo a gestão desse serviço geralmente de responsabilidade da administração municipal. A ausência de informações detalhadas indica fragilidades no planejamento e monitoramento desse sistema.

4.3. Manifestações culturais e eventos

O município de Apodi, apresenta diversas manifestações culturais que refletem a identidade, a história e os modos de vida da população local. Essas manifestações estão presentes ao longo de todo o ano, por meio de festas religiosas, eventos populares, práticas

tradicionais e expressões artísticas, desempenhando um papel fundamental na construção do sentimento de pertencimento da comunidade.

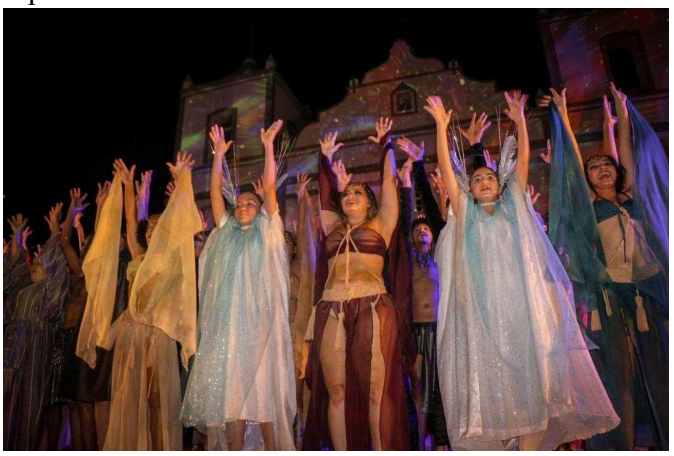
Entre as principais manifestações culturais do município, destaca-se a importância das festividades religiosas, como a festa do padroeiro São João Batista. Realizada anualmente entre os dias 14 e 24 de junho, durante esse período ocorrem diversas atividades, como novenas, procissões, apresentações de quadrilhas, shows musicais e barracas com venda de comidas típicas, entre outros atrativos (Assembleia Legislativa do RN, 2023).

Assim, a celebração desempenha duas funções principais: a religiosa, que permite à comunidade vivenciar momentos de fé, e a sociocultural, promovendo encontros, fortalecendo as relações entre os indivíduos e valorizando as tradições locais.

Figura 20 - Nação Junina se apresentando na Festa do Padroeiro São João Batista na cidade de Apodi- RN.

Fonte: ALVES, Josemário (2017).

Figura 21 - Auto de São João Batista realizado na Festa do Padroeiro São João Batista na cidade de Apodi- RN.



Fonte: Disponível em: https://vivicultura.blogspot.com/2015/06/auto-de-sao-joao-batista-do-apodi.html

Em reconhecimento à sua relevância histórica e cultural, a Festa de São João Batista foi oficialmente declarada Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte por meio da Lei nº 11.458/2023, reforçando sua importância para a preservação das tradições e da identidade cultural local (Assembleia Legislativa do RN, 2023).

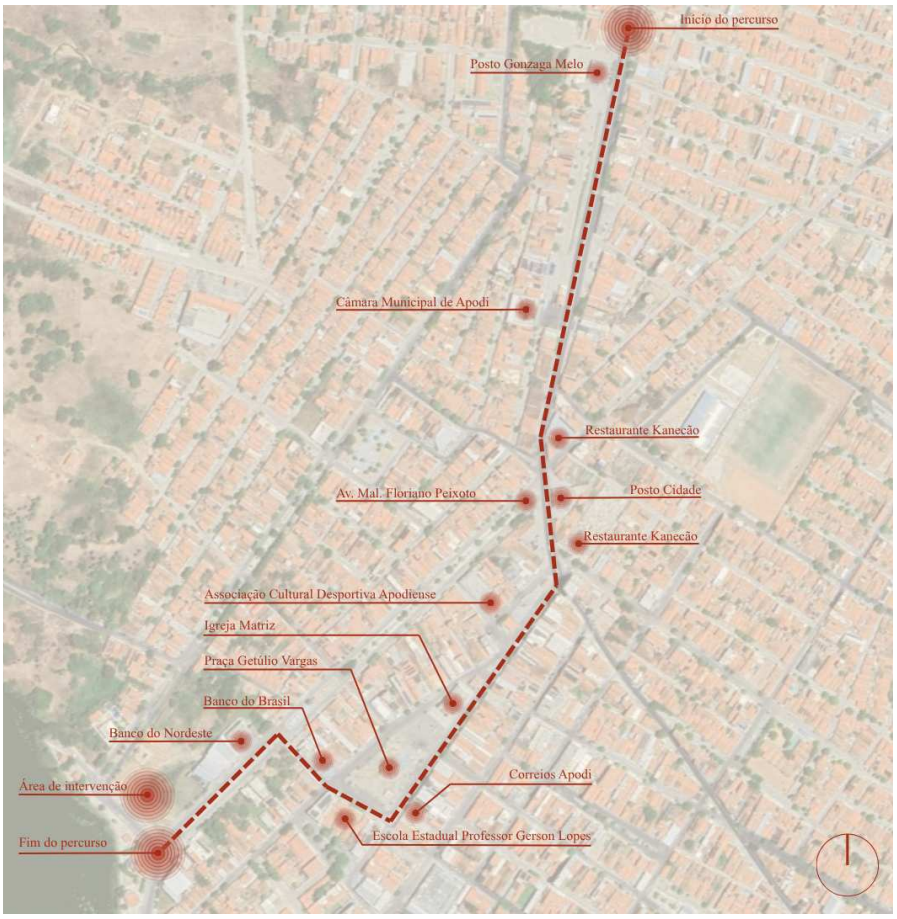
Figura 22 - Festa do Padroeiro São João Batista na cidade de Apodi- RN.

Fonte: Disponível em: https://fatosdeapodi.blogspot.com/2023/06/festa-de-sao-joao-batista-em-apodi-e.html

Além das celebrações religiosas, o município também se destaca no âmbito da cultura popular. Nesse contexto, o Carnaval configura-se como uma das mais importantes manifestações culturais de Apodi, caracterizando-se pela ampla participação da população, pela valorização das tradições locais e pelo significativo impacto econômico no município.

O Carnaval de Apodi é caracterizado pela presença de blocos de rua, trios elétricos e apresentações musicais, que percorrem as principais vias da cidade. A festa se destaca pela diversidade de públicos e pela participação ativa da população, que se envolve na organização e vivência do evento. Além disso, o carnaval em Apodi mantém características de uma festa popular, marcada pela espontaneidade, pela convivência coletiva e pela valorização da cultura regional.

Mapa 3 - Percurso do trio elétrico do carnaval de Apodi.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

Figura 23 - Carnaval cultural de Apodi.

Fonte: Acervo de Branca Comunicações (2026)

O Carnaval de Apodi possui uma trajetória histórica marcada por transformações ao longo do tempo, refletindo mudanças nos modos de celebração e organização da festa. De acordo com registros históricos locais, os festejos carnavalescos ganharam maior força a partir da década de 1950, quando eram realizados principalmente em ambientes privados, como casas de famílias, por meio de bailes tradicionais (Júnior, 2011).

Com o passar dos anos, o carnaval local passou por mudanças significativas, especialmente com a criação de espaços mais estruturados para a realização da festa, como a Associação Cultural e Desportiva Apodiense (ACDA), que contribuiu para o fortalecimento e expansão do evento (Júnior, 2011).

Figura 24 - Bloco Egolatras no carnaval na ACDA.

Fonte: Apodi Antiguidades (2011).

A partir da década de 1960, observa-se o surgimento dos primeiros blocos de rua organizados, como Os Flagelados, Os Milionários, Os Dragões e outros, marcando uma nova fase do carnaval apodiense. Esses blocos desfilavam pelas ruas da cidade com fantasias e instrumentos de percussão, sendo avaliados por comissões organizadoras, o que demonstra um nível mais avançado de estruturação e competitividade entre os participantes (Júnior, 2011).

Figura 25 - O bloco ‘Árabes’ em 1989 no Carnaval de Apodi.

Fonte: Apodi Antiguidades (2011).

Outro aspecto relevante da história do carnaval em Apodi refere-se aos desfiles carnavalescos, que tiveram grande destaque até o final da década de 1980. Segundo os registros, o ano de 1989 marcou o último desfile oficial realizado no município, representando o encerramento de um ciclo importante dessa tradição festiva, que era caracterizada pela forte participação popular e pelo envolvimento coletivo da comunidade (Júnior, 2011).

Atualmente, o Carnaval de Apodi se destaca pela presença de blocos carnavalescos organizados, a utilização de trios elétricos, e as festas que acontecem no Calçadão da Lagoa do Apodi. A manifestação cultural é caracterizada pela diversidade de gêneros musicais, como axé, forró e música popular. Além disso, observa-se a presença de diferentes grupos sociais e faixas etárias, o que reforça o caráter inclusivo da festividade (Mossoró hoje, 2025).

Figura 26 - Atrações do carnaval de Apodi em 2026.

Fonte: Instagram do carnaval de Apodi (2026)

Figura 27 - Atrações do trio elétrico do carnaval de Apodi em 2026.

Fonte: Instagram do carnaval de Apodi (2026)

A festa ocorre, principalmente, em espaços públicos centrais da cidade, promovendo a ocupação dessas áreas e reforçando seu papel como locais de convivência coletiva, conforme a dinâmica de uso do espaço urbano discutida por Milton Santos (1996).

Além de sua relevância cultural, o carnaval exerce impacto significativo na economia local. De acordo com dados do IBGE, o setor de serviços é predominante na economia do município, sendo diretamente beneficiado durante eventos festivos. Nesse período, há um aumento expressivo na movimentação de bares, restaurantes, comércio ambulante e serviços de hospedagem.

De acordo com pesquisa realizada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o Carnaval de Apodi apresentou expressivo impacto econômico, movimentando cerca de R$ 5,08 milhões, gerando aproximadamente 483 empregos informais e atraindo mais de 82 mil pessoas, o que evidencia sua importância econômica para a cidade (UERN, 2018).

Outro aspecto relevante refere-se ao reconhecimento institucional da festa. O Carnaval de Apodi foi oficialmente declarado Patrimônio Cultural e Turístico Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte por meio da Lei nº 12.153/2025, evidenciando sua importância histórica, cultural e econômica e reforçando a necessidade de sua preservação (Agora RN, 2025).

Nas últimas décadas, observa-se a consolidação do Calçadão da Lagoa de Apodi como principal espaço de realização do carnaval e de outros eventos festivos no município. Esse local destaca-se por sua ampla área aberta, capacidade de concentração de público e localização estratégica, tornando-se um ponto de encontro da população durante o período carnavalesco. No calçadão, ocorrem shows musicais, concentração de blocos e circulação de trios elétricos, configurando-se como o principal palco da festa. Além disso, o uso do

calçadão reforça o papel da Lagoa de Apodi como elemento central da paisagem urbana e da vida social do município.

Figura 28 - Espaço de realização do Carnaval de Apodi- RN.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

Diante do exposto, observa-se que as manifestações culturais de Apodi, em especial as festividades religiosas e o Carnaval, desempenham um papel central na construção da identidade local, articulando tradição, sociabilidade e dinamismo econômico. Áreas como o Calçadão da Lagoa de Apodi assumem papel central ao possibilitar a realização de eventos, a interação social e a valorização das tradições, contribuindo diretamente para o fortalecimento da identidade cultural e da dinâmica social e econômica do município.

4.4. Análise Morfológica

Garcia Lamas (2004) destaca a necessidade de entender não apenas a organização espacial, mas também os processos de formação da cidade, incluindo seus aspectos históricos e culturais. Para o autor, a forma urbana está diretamente relacionada à arquitetura da cidade,

expressando-se na maneira como os espaços se articulam, como as edificações se distribuem e como se conectam ao sistema viário.

A partir dessa perspectiva, a análise morfológica permite identificar padrões de ocupação, hierarquias espaciais e características que influenciam diretamente a dinâmica da área estudada. Desse modo, configura-se como um instrumento fundamental para o reconhecimento de potencialidades e limitações do espaço urbano, contribuindo para a elaboração de uma proposta projetual mais coerente com o contexto existente.

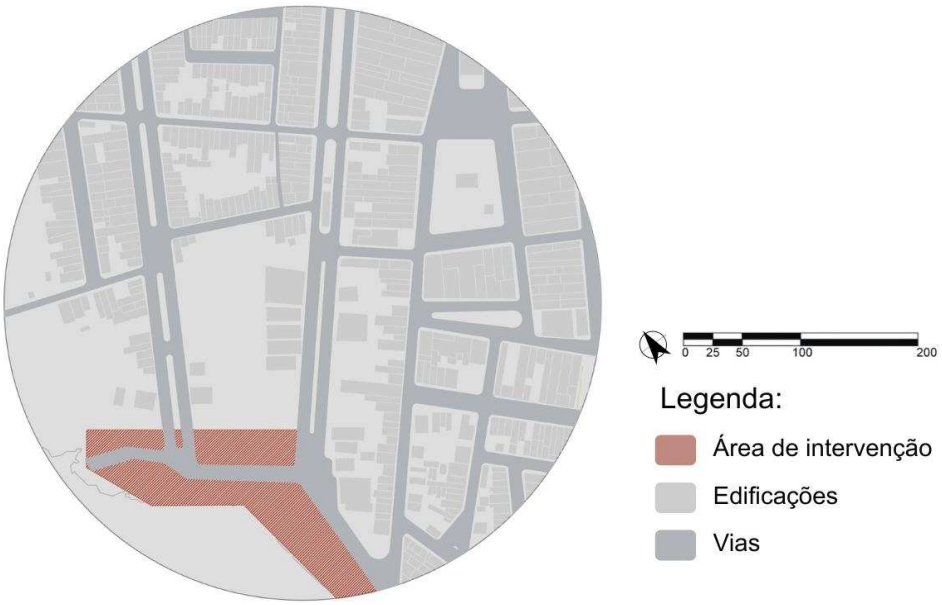
4.4.1 Mapas Temáticos

Para Rego e Meneguetti (2011) a análise morfológica corresponde ao estudo dos elementos que compõem a forma da cidade, levando em consideração a maneira como se organizam e se relacionam no espaço. Diante disso, tem-se o tecido urbano, resultante dessas relações entre os componentes que formam essa trama. Esse tecido é composto pelo sistema viário, pelo parcelamento do solo, pela disposição das edificações e pelos espaços livres, constituindo uma base para a leitura da forma urbana e de suas mais variadas configurações.

Entretanto, os autores reforçam a importância de considerar esses elementos como organismos, ou seja, em constante atividade, estando sujeitos a transformações ao longo do tempo em decorrência de processos históricos, sociais e espaciais. Nesse sentido, os mapas temáticos elaborados possibilitam representar e analisar essas relações, contribuindo para a compreensão da estrutura urbana da área em estudo.

O traçado da área de estudo (Mapa 5) apresenta uma configuração predominantemente irregular, evidenciando a dinâmica de ocupação urbana, uma vez que as vias, os lotes e as quadras seguem este mesmo padrão. Na porção leste, o traçado apresenta irregularidade, com quadras de formatos distintos e vias que não apresentam continuidade, características que são consequência do processo espontâneo de ocupação dessa área. Já na porção sul, onde está localizada a área de intervenção, o sistema viário segue o desenho da orla da lagoa de Apodi, resultando em uma configuração irregular, visto que as vias acompanham o contorno natural da lagoa. Diante disso, percebe-se que a área de estudo é marcada por um processo de ocupação ausente de ordenamento.

Mapa 5 - Traçado e parcelamento do solo.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

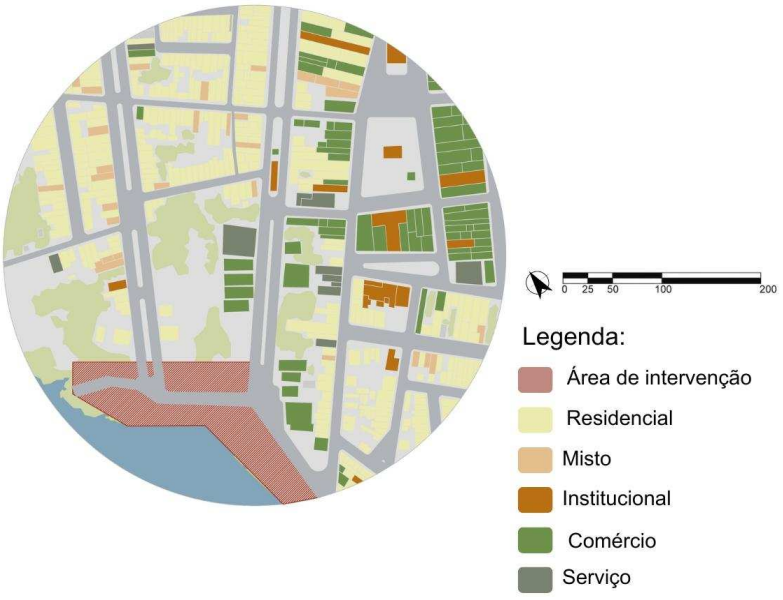
O mapa de cheios e vazios (Mapa 6) evidencia a distribuição das áreas construídas e dos espaços livres na área em estudo. Na porção norte, observa-se maior concentração de edificações, caracterizando um tecido urbano mais denso e consolidado. Na porção sul, onde se localiza a área de intervenção, destaca-se a predominância de espaços livres, associados à proximidade com a lagoa.

Mapa 6- Mapa de cheios e vazios.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

O mapa de uso (Mapa 7) e ocupação do solo evidencia a distribuição das atividades urbanas na área em estudo, permitindo compreender a dinâmica funcional do espaço. Na porção norte, observa-se a predominância do uso residencial, com presença pontual de comércio, indicando uma área mais consolidada e voltada à moradia, com apoio de atividades complementares. Na porção leste, destaca-se maior diversidade de usos, com a presença de áreas comerciais, de serviços e institucionais, configurando um setor mais dinâmico e com maior intensidade de atividades urbanas. Na porção sul, onde se localiza a área de intervenção, observa-se a presença de usos mistos e áreas livres associadas à proximidade com a lagoa. De modo geral, a área apresenta uma configuração heterogênea, com predominância residencial e concentração de atividades comerciais e de serviços em pontos específicos.

Mapa 7 - Mapa de uso do solo.



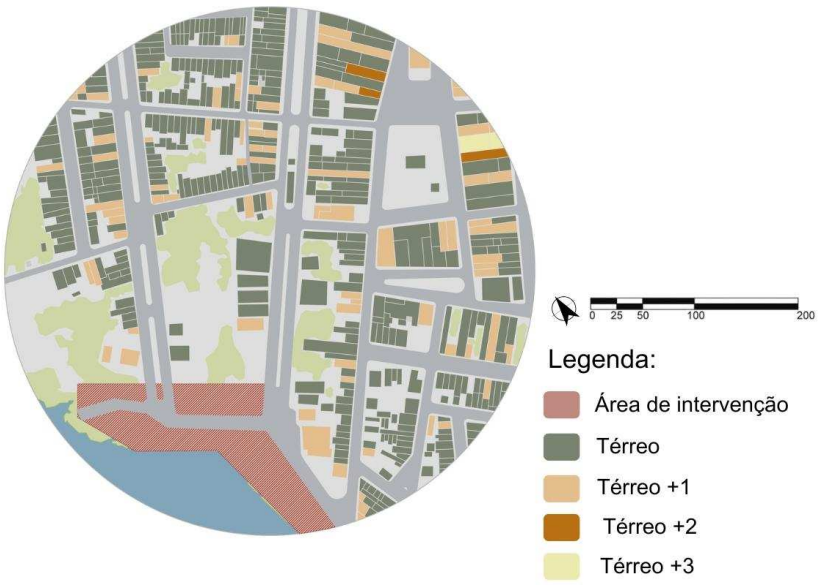
Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

O mapa de gabarito (Mapa 8) evidencia a predominância de edificações de 1 pavimento na área em estudo, caracterizando uma ocupação de baixa verticalização. Observa-se a presença pontual de edificações com 2 pavimentos e, em menor quantidade, construções com 3 e 4 pavimentos, distribuídas de forma dispersa no tecido urbano.

Essa configuração indica uma paisagem urbana predominantemente horizontal, o que favorece a escala humana e a integração visual do espaço. Nas proximidades da área de

intervenção, essa condição se mantém, reforçando a relação direta com o entorno e com a paisagem da lagoa.

Mapa 8 - Mapa de gabarito.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

No mapa de Elementos Estruturantes (Mapa 9), é possível observar a presença de diversos equipamentos urbanos distribuídos na área de estudo, destacando-se praças públicas, escolas, biblioteca, edificações religiosas, além de instituições como a prefeitura, o cartório e a agência dos Correios. Com relação aos usos comerciais e de serviços relevantes, verifica-se sua maior concentração na área central da cidade, destacando-se a presença das agências bancárias. Além disso, destaca-se a Lagoa de Apodi como elemento natural da paisagem urbana, desempenhando funções ambientais e paisagísticas, além de contribuir para a identidade e a organização espacial do município.

Mapa 9 - Mapa de Elementos Estruturantes.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

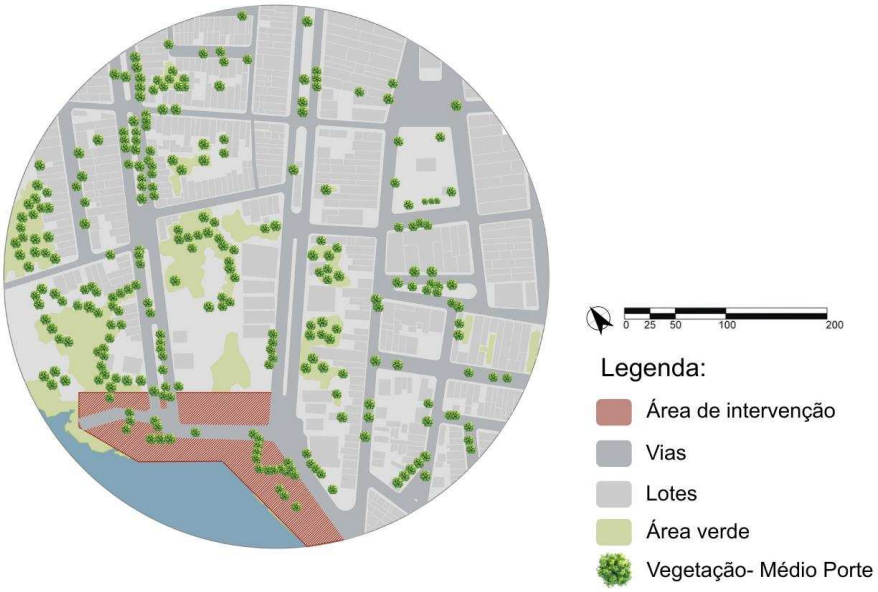
No mapa de hierarquia viária (Mapa 10), observa-se a presença de vias coletoras estruturando o território, com traçados mais contínuos e maior capacidade de fluxo, conectando diferentes setores e promovendo a articulação com o restante da malha urbana. Essas vias assumem papel fundamental na distribuição do tráfego, funcionando como eixos de ligação entre as áreas internas e os principais acessos da cidade.

Mapa 10 - Hierarquia de vias.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

A partir da análise do mapa de vegetação (Mapa 10), observa-se que a vegetação apresenta distribuição heterogênea, com maior concentração em áreas periféricas e em espaços livres, enquanto nas áreas mais consolidadas urbanisticamente a presença vegetal é mais esparsa. Nota-se também a presença de manchas verdes mais densas, possivelmente associadas a áreas não edificadas ou de uso institucional, contrastando com a malha urbana predominantemente impermeabilizada.

Mapa 11 - Mapa de vegetação.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

Um aspecto relevante é a predominância do nim (*Azadirachta indica*) na composição da vegetação local, devido à sua alta resistência à seca, rápido crescimento e baixa exigência hídrica. Além do nim, verifica-se a presença pontual de espécies frutíferas, com destaque para a mangueira (Mangifera indica). Essas árvores geralmente estão localizadas em áreas residenciais ou quintais, desempenhando papel importante tanto na alimentação quanto no sombreamento, contribuindo para o conforto térmico local.

A análise evidencia a necessidade de diversificação das espécies vegetais, priorizando espécies nativas da Caatinga, com o intuito de favorecer a biodiversidade e melhorar o desempenho ambiental da área urbana.

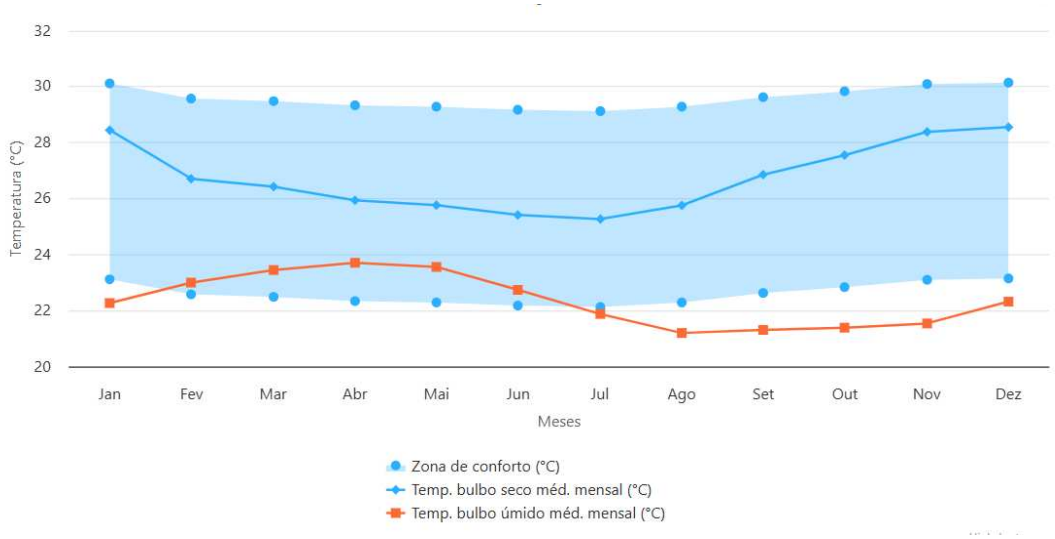
4.5. Dados Bioclimáticos

Segundo Higueras (2005), o urbanismo bioclimático propõe que o desenho urbano seja adaptado às especificidades climáticas de cada local, resultando em soluções particulares para cada contexto. Nesse sentido, torna-se fundamental a análise e compreensão dos dados bioclimáticos da área de intervenção, de forma que a proposta projetual possa atender às condições climáticas, visando à criação de um espaço urbano adequado à vivência dos indivíduos.

A cidade de Apodi está inserida no contexto do semiárido nordestino, caracterizado por elevadas temperaturas, intensa incidência solar e escassez de chuvas. Nesse cenário, é fundamental a consideração dos dados bioclimáticos na etapa de desenvolvimento do projeto, pois permite a adoção de estratégias voltadas ao conforto térmico, à eficiência ambiental e à qualificação do espaço urbano.

O gráfico de temperaturas (Gráfico 2) da cidade de Apodi demonstra a prevalência de altas temperaturas ao longo de todo o ano. As temperaturas médias do bulbo seco apresentam pouca variação, situando-se entre 25°C e 28,5°C, o que caracteriza uma baixa amplitude térmica anual. Observa-se uma leve redução das temperaturas entre os meses de junho e agosto, enquanto os valores mais elevados concentram-se no período de outubro a janeiro. As temperaturas de bulbo úmido, por sua vez, variam entre aproximadamente 21°C e 24°C, indicando baixos níveis de umidade relativa do ar. De modo geral, observa-se que grande parte das temperaturas registradas se encontra próxima ou acima da zona de conforto térmico, evidenciando uma tendência ao desconforto por calor, característica típica do semiárido nordestino.

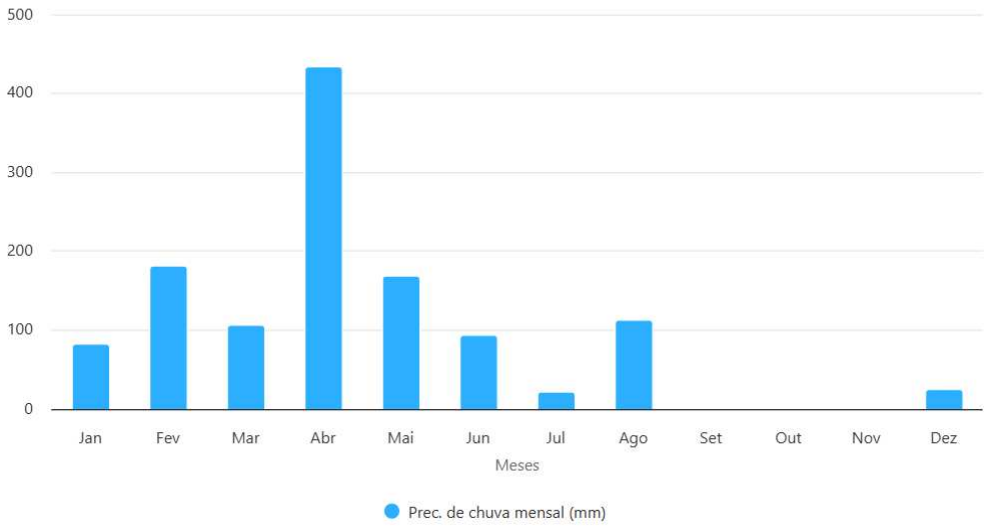
Gráfico 2- Gráfico de Temperaturas.



Fonte: ProjetEEE, (2016).

O gráfico de chuvas (Gráfico 3) da cidade de Apodi revela uma distribuição irregular das precipitações ao longo do ano. Entre os meses de fevereiro e maio, observa-se um aumento significativo do volume pluviométrico, com destaque para abril, que apresenta precipitação superior a 400 mm. Nos demais meses, os índices pluviométricos são significativamente reduzidos, especialmente entre julho e novembro, caracterizando um longo período de estiagem. Com base no gráfico, é possível perceber a existência de períodos com maior concentração de chuvas, intercalados por fases de seca prolongada.

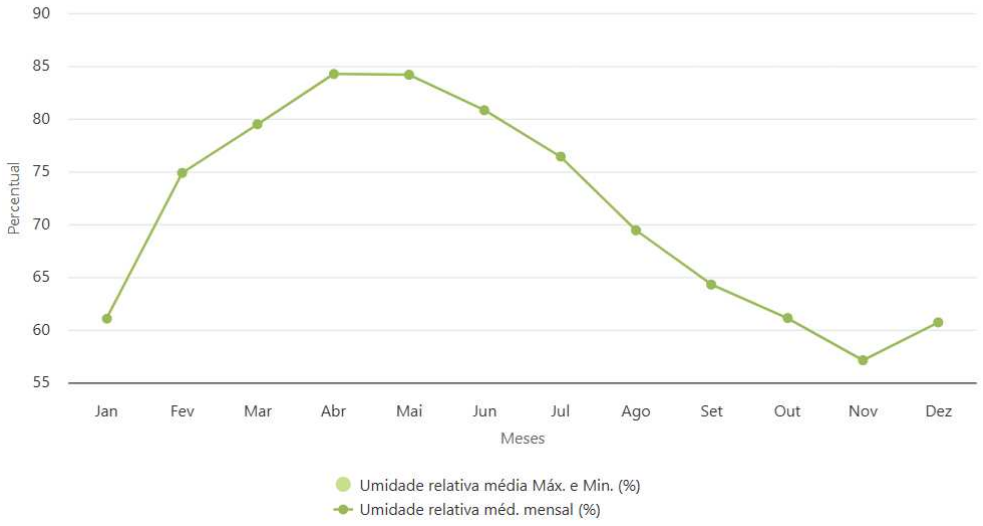
Gráfico 3 - Gráfico de chuvas.



Fonte: ProjetEEE, (2016).

A análise do gráfico de umidade relativa do ar (Gráfico 4) demonstra variações ao longo do ano, com valores mais elevados concentrados no primeiro semestre. Observa-se que os maiores índices ocorrem entre os meses de março e maio, atingindo aproximadamente 80% a 85%, período que coincide com a estação chuvosa. A partir de junho, verifica-se uma redução gradual da umidade relativa, com os menores valores registrados entre outubro e novembro, variando entre cerca de 55% e 65%. Esse comportamento está diretamente relacionado à diminuição das precipitações e à intensificação dos períodos de estiagem.

Gráfico 4- Gráfico de umidade relativa.



Fonte: ProjetEEE, (2016).

O gráfico de radiação solar média mensal (Gráfico 5) destaca elevados níveis de incidência solar ao longo de todo o ano. Os valores de radiação apresentam pouca variação sazonal, mantendo-se sempre altos, com picos nos meses de março, outubro e novembro, e ligeira redução entre maio e julho. Ainda assim, mesmo nos meses de menor incidência, os níveis de radiação permanecem significativos.

Gráfico 5- Gráfico de radiação média mensal.

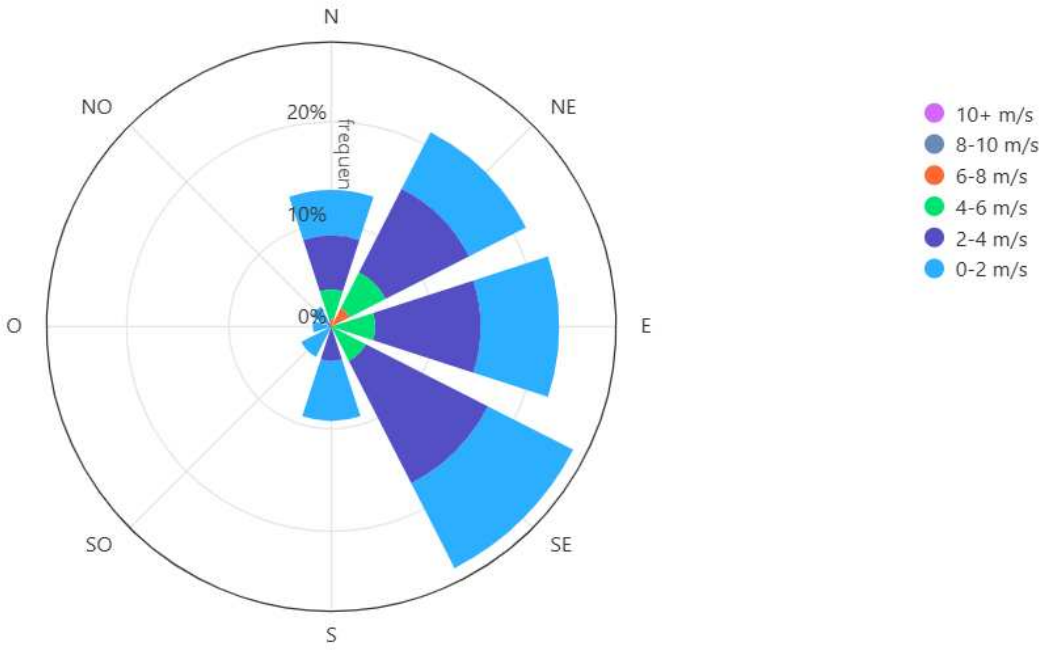
Fonte: ProjetEEE, (2016).

Esse comportamento caracteriza uma forte exposição solar contínua, típica de regiões inseridas no semiárido nordestino. Sob a perspectiva bioclimática, a elevada radiação solar contribui diretamente para o aumento das temperaturas superficiais e do desconforto térmico nos espaços urbanos, especialmente em áreas desprovidas de sombreamento.

Dessa forma, torna-se fundamental a adoção de estratégias projetuais que minimizem o ganho térmico, como a utilização de elementos de proteção solar, a inserção de vegetação arbórea e a escolha de materiais com menor absorção de calor, visando à melhoria das condições de conforto ambiental.

A análise da rosa dos ventos (Gráfico 6) indica a predominância de ventos provenientes dos quadrantes leste (E) e sudeste (SE), seguidos pela direção nordeste (NE). Observa-se que essas direções concentram a maior frequência de ocorrência, com velocidades predominantemente entre 2 m/s e 6 m/s, caracterizando ventos de intensidade moderada. As demais direções apresentam baixa representatividade ao longo do ano.

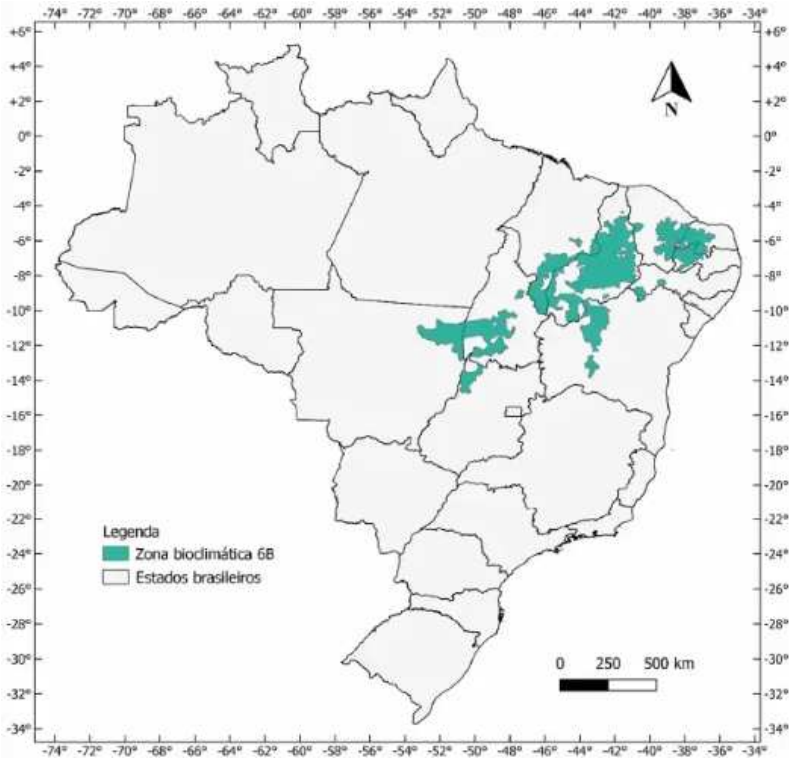
Gráfico 6 - Gráfico da rosa dos ventos.



Fonte: ProjetEEE, (2016).

De acordo com a ABNT NBR 15220-3(2024), o município de Apodi (RN) está inserido na Zona Bioclimática 6B (Figura 29), caracterizada como muito quente e seca. Essa classificação contempla localidades com temperatura média externa igual ou superior a 27 °C e média anual de umidade relativa do ar inferior ou igual a 66,8%, apresentando condições climáticas que exigem estratégias projetuais voltadas à redução do ganho térmico e à promoção do conforto ambiental.

Figura 29 - Regiões da Zona Bioclimática - 6B



Fonte: NBR 15220-3 (2024)

Nesse contexto, recomenda-se a utilização de arborização de médio e grande porte, áreas permeáveis, materiais com baixa absorção térmica e soluções que favoreçam a circulação dos ventos predominantes, contribuindo para a redução do ganho de calor, a mitigação das ilhas de calor urbanas e a melhoria da qualidade ambiental e do bem-estar dos usuários.

4.6 Condicionantes Legais

Este tópico apresenta as condicionantes legais que orientam a proposta projetual. Serão considerados os parâmetros relacionados ao uso e à ocupação do solo, bem como as diretrizes de proteção ambiental, a fim de garantir que o projeto esteja em conformidade com as legislações urbanísticas e ambientais vigentes, proporcionando a elaboração de uma proposta adequada ao contexto urbano e natural em que está inserida.

O projeto está fundamentado nas diretrizes estabelecidas pela Lei Municipal nº 479/2006, que institui o Plano Diretor do município de Apodi/RN. Essa legislação define os parâmetros de uso e ocupação do solo urbano, estabelecendo normas relacionadas ao

zoneamento, coeficiente de aproveitamento, taxa de ocupação, gabarito das edificações e recuos obrigatórios, orientando o ordenamento territorial e o desenvolvimento urbano.

A área de intervenção, localizada nas margens da Lagoa de Apodi, está inserida na Zona de Proteção Ambiental (ZPA), conforme estabelecido pela referida lei e atualizada pela Lei Municipal nº 2055/2023. De acordo com o Art. 48, essa zona compreende as áreas que margeiam a Lagoa de Apodi, sendo caracterizada por sua relevância ambiental e sensibilidade ecológica. A Zona de Proteção Ambiental (ZPA) tem como objetivo proteger áreas de grande relevância ambiental, visando à conservação da vegetação nativa, ao controle de processos erosivos e de inundações, bem como à manutenção do equilíbrio ambiental e da regulação microclimática, conforme disposto no Art. 47.

No que se refere aos índices urbanísticos (Figura 30), observa-se que o Plano Diretor não especifica, de forma detalhada para a ZPA, índices como recuos mínimos (frontais, laterais e de fundo), taxa de ocupação, coeficiente de utilização, taxa de área permeável, gabarito máximo, dimensões mínimas de lote ou parâmetros relacionados ao sistema viário. Essa ausência reforça as características específicas dessa zona, na qual as intervenções são definidas por critérios ambientais, análises de viabilidade e processos de licenciamento, diferentemente dos parâmetros urbanísticos convencionais.

Figura 30 - Índices Urbanísticos do Plano Diretor Municipal de Apodi.

	Tabela de Índices	de Uso e 1	Ocupação do Solo de Apodi							
Zonas	Recuos Mínimos (m) Fronta LateralFundos	Taxa de Ocupaçã o (%)	Coeficiente de Utilização	Taxa de Área Permeáve 1 (%)	Gabarito Máximo (Número de Pavimento s)	Área Mínima de Lote (m2)	Área Testada Máximo de do lote (m) Quadra (m)	Comprim. de Lote	Padrão Mínima Face de Padrão	Largur a Mínim a das Vias**
Zona Urbana (ZU) 1 2 3 4	4.00 1.50 2.00	0.50	2.00	20.00	3.00	200.00	360.00	10.00	250.00	12.00
Zona de Expansão Urbana										
Subzona de Expansão Urbana 1 (Loteamentos e Desmembramentos)	4.00 1.50 2.00	0.50	2.00	20.00	2.00	200.00	360.00	10.00	250.00	12.00
Subzona de Expansão Urbana 2 (Conjuntos Habitacionais de Interesse Social)*	3.00 1.50 2.00	0.70	1.00	20.00	1.00	140.00	200.00	7.00	200.00	12.00
Subzona de Expansão Urbana 3 (Indústrias)	10.00 6.00 6.00	0.50	0.80	20.00	6.00	5000.00		-	250.00	14.00
Zona Proteção Ambiental (ZPA) Zona de Interesse Histórico, Cultural e Turístico (ZIHCT)	Non Ædificandi5									

Fonte: Plano Diretor Municipal de Apodi (2023).

No âmbito da legislação ambiental federal, a intervenção em Áreas de Preservação Permanente (APP) é regulamentada pelo Código Florestal Brasileiro, que estabelece, em seu Art. 8º, a possibilidade de intervenção em casos de utilidade pública, interesse social ou baixo

impacto ambiental. De acordo com essas diretrizes, foi adotado um afastamento mínimo de aproximadamente 30 metros entre as edificações e o corpo hídrico.

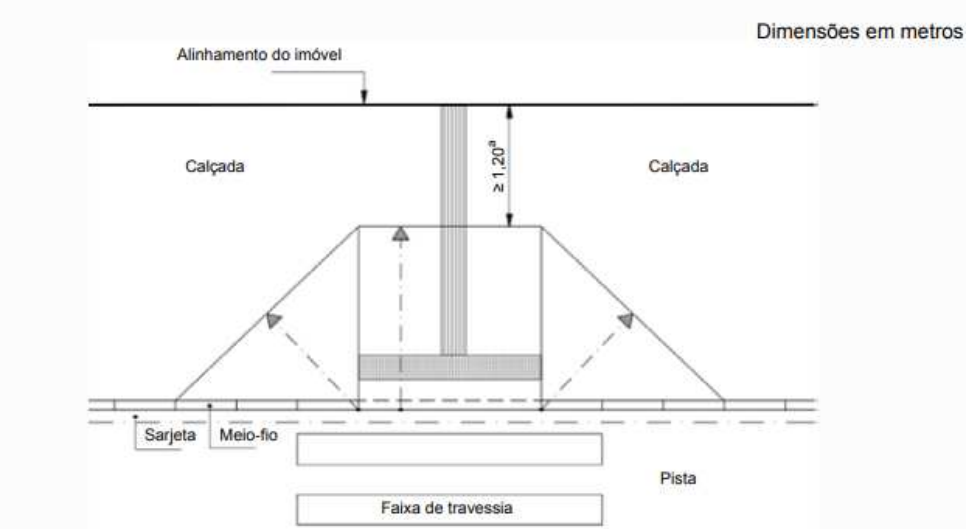
Destaca-se ainda que o uso do calçadão da Lagoa do Apodi foi regulamentado por meio da Lei nº 1.447/2019, que dispõe sobre a utilização do espaço, especialmente para a prática de atividades físicas (Apodi, 2019). Tal diretriz reforça a vocação da área como espaço público voltado ao lazer e à convivência, dialogando diretamente com a proposta projetual.

Por fim, o projeto incorpora diretrizes de acessibilidade universal, conforme estabelecido pela ABNT NBR 9050 (2020), assegurando que os espaços e equipamentos possam ser utilizados com segurança, conforto e autonomia pelos usuários. Para isso, foram adotadas soluções que favorecem a circulação contínua e inclusiva, promovendo a integração entre os diferentes setores e reduzindo barreiras físicas.

Nos percursos foram previstos caminhos acessíveis com dimensões adequadas para o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, superfícies regulares e antiderrapantes e conexões contínuas entre os ambientes. Os desníveis existentes foram solucionados por meio de rampas acessíveis, dimensionadas conforme os parâmetros normativos, garantindo o acesso aos diferentes níveis do terreno e aos equipamentos implantados.

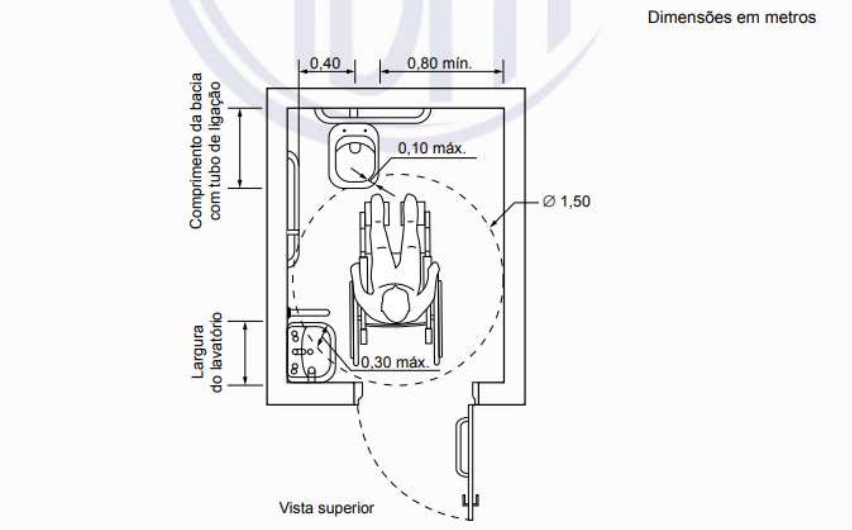
Também foram incorporadas faixas de travessia para pedestres, buscando maior segurança na conexão entre a praça e o entorno urbano (Figura 31). Nos sanitários públicos, foram previstas unidades acessíveis com áreas adequadas para aproximação e manobra de cadeira de rodas, barras de apoio, equipamentos sanitários em alturas compatíveis e circulação interna que favorece o uso autônomo por diferentes perfis de usuários (Figura 32).

Figura 31 - Rebaixamento de calçada – Vista superior



Fonte: ABNT NBR 9050/2020.

Figura 32 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: ABNT NBR 9050/2020.

Além disso, o projeto considera a distribuição dos fluxos de pedestres e a organização dos espaços de permanência, lazer e eventos, permitindo deslocamentos intuitivos e seguros e contribuindo para uma experiência mais inclusiva e democrática do espaço público.

5 ESTUDOS CORRELATOS

Para contribuir com o desenvolvimento da proposta projetual, foram realizados estudos correlatos com o objetivo de analisar soluções projetuais utilizadas em espaços públicos destinados à convivência e à realização de eventos.

Por meio das pesquisas realizadas, foi possível identificar estratégias que favorecem a integração com o entorno urbano, promovendo conexões e qualificando o uso do espaço. Além disso, observou-se a importância da criação de ambientes flexíveis e multifuncionais, capazes de acomodar diferentes atividades e dinâmicas ao longo do tempo.

Diante dessa perspectiva, pode-se destacar a importância da requalificação urbana, onde ocorre o processo de transformação com o intuito de melhorar o espaço existente, buscando sua valorização, a melhoria das condições de uso e o incentivo à sua utilização pela população.

5.1 Dique do Tororó - Salvador, BA

O Dique do Tororó está localizado em Salvador, o projeto integra aspectos ambientais, culturais, paisagísticos e sociais em um mesmo espaço público. Inserido em uma área consolidada da cidade, o projeto transforma o entorno do espelho d'água em um espaço voltado ao lazer, à prática esportiva, à convivência e à contemplação, fortalecendo a relação entre a população e a paisagem natural.

Além de sua relevância urbana e ambiental, o Dique do Tororó possui importante valor histórico e cultural. Em 1959, o local foi reconhecido por seu valor natural como parte do conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Salvador, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Na década de 1990, o espaço passou por um processo de revitalização realizado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER). Mais recentemente, novas intervenções foram desenvolvidas em parceria com órgãos estaduais, contemplando melhorias voltadas à acessibilidade, mobilidade e qualificação das áreas públicas (Bahia, 2019).

O corpo hídrico (Figura 33) atua como elemento estruturador da proposta, organizando os percursos, áreas de permanência e atividades desenvolvidas no espaço. Os caminhos implantados ao redor do dique favorecem a circulação de pedestres e a prática de

atividades físicas, além de proporcionar diferentes pontos de contemplação da paisagem natural, fortalecendo a integração entre os usuários e o ambiente.

Figura 33 - Dique do Tororó.

Fonte: Disponível em: https://www.bahiaterra.com/posts/dique-do-tororo

O paisagismo (Figura 34) também desempenha papel fundamental na qualificação do espaço. A arborização e as áreas verdes contribuem para o sombreamento dos percursos e espaços de permanência, auxiliando na melhoria das condições microclimáticas e no conforto térmico dos usuários. Além disso, o tratamento paisagístico reforça a qualidade estética do ambiente urbano.

Figura 34 - Crianças pescando no Dique do Tororó.

Fonte: Disponível em: https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/ba/fotos-do-dique-do-tororo/foto-dique-do-tororo-salvador-bahia-brasil-foto-0606/

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da identidade cultural e simbólica do local, especialmente por meio da implantação das esculturas dos orixás no espelho d'água (Figura 35). Esses elementos reforçam a memória coletiva e a representação da cultura afro-brasileira em Salvador, fazendo com que o espaço ultrapasse sua função recreativa e assume também um papel de representação cultural e fortalecimento do sentimento de pertencimento da população (Goes, 2019).

Figura 35 - Esculturas dos orixás no Dique do Tororó

Fonte: Disponível em: https://www.salvadordabahia.com/experiencias/dique-do-tororo/

Observa-se ainda a presença de estratégias voltadas à multifuncionalidade do espaço (Figura 36), permitindo diferentes formas de uso e apropriação ao longo do dia. As áreas destinadas à caminhada, convivência, contemplação e prática esportiva ampliam as possibilidades de utilização do espaço público, tornando-o mais dinâmico e acessível a diferentes perfis de usuários.

Figura 36 - Área de lazer urbanizada em volta do dique.

Fonte: Disponível em: http://www.bahia-turismo.com/salvador/fotos/dique-tororo.htm

Além disso, as soluções voltadas à acessibilidade e à mobilidade favorecem a circulação segura e confortável dos usuários, promovendo a integração entre os diferentes setores do projeto e garantindo maior conectividade entre os espaços. Essas estratégias contribuem para a democratização do uso do ambiente urbano, estimulando a permanência, a inclusão social e a apropriação coletiva do espaço pela população.

5.2 Parque Urbano da Orla do Guaíba - Porto Alegre, RS

O Parque Urbano da Orla do Guaíba é um projeto do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. Está localizado na cidade de Porto Alegre, às margens do Lago Guaíba. A área enfrentava problemas de segurança e abandono, além de fazer parte do sistema de controle de cheias, servindo apenas para proteger a cidade de possíveis enchentes (Archdaily Brasil, 2021).

Por meio do processo de requalificação da orla, o espaço ganha um novo significado e passa a ser um ponto de encontro para a população. Sua localização é favorável, pois está próxima à área central de Porto Alegre, facilitando a integração com a malha urbana. Em decorrência disso, o uso do espaço aumentou consideravelmente, permitindo o acesso de pedestres, ciclistas e transportes públicos e privados ao parque (Archdaily Brasil, 2021).

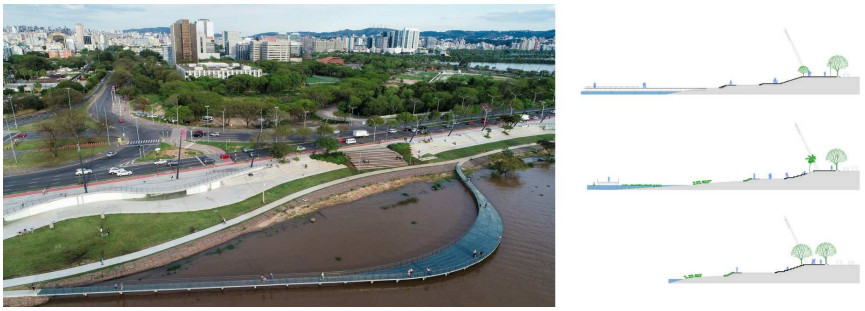
É perceptível o cuidado do escritório em estabelecer uma boa relação entre o projeto desenvolvido e o entorno, buscando valorizar o Lago Guaíba. A topografia do terreno foi utilizada para criar arquibancadas e passeios voltados à contemplação da paisagem natural.

Figura 37 - Arquibancadas encontradas no Parque Urbano da lagoa do Guaíba.

Fonte: Acervo de Arthur Cordeiro, 2018.

O projeto paisagístico (Figura 38) foi desenvolvido para atender às questões ambientais do habitat ribeirinho. Por isso, foram adotadas práticas sustentáveis que geram baixo impacto ambiental e preservam a identidade do local. Dentre essas práticas, destacam-se a preservação da vegetação existente, o uso de espécies típicas da região e a adoção de plantas resistentes tanto a áreas alagáveis quanto a períodos de seca. Além disso, os elementos construídos foram implantados de forma a respeitar a vegetação existente. Essas estratégias demonstram responsabilidade ambiental e contribuem para a conscientização sobre a natureza e sua importância (Archdaily Brasil, 2021).

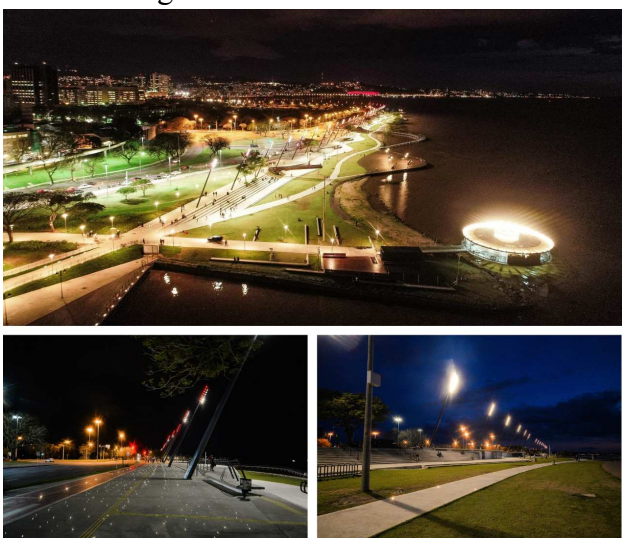
Figura 38 - Estratégias paisagísticas do Parque Urbano da lagoa do Guaíba.



Fonte: Acervo de Arthur Cordeiro, 2018.

A iluminação do parque (Figura 39) também desempenha papel relevante na qualificação do espaço, articulando aspectos funcionais e sensoriais. No período noturno, o projeto luminotécnico contribui para a criação de uma ambiência segura e acolhedora, incentivando a permanência dos usuários e ampliando o tempo de uso do espaço público. Além disso, a iluminação valoriza os percursos, os elementos arquitetônicos e o paisagismo, reforçando a legibilidade do espaço e sua apropriação pela população (Archdaily Brasil, 2021).

Figura 39 - Projeto luminotécnico do Parque Urbano da lagoa do Guaíba.



Fonte: Acervo de Arthur Cordeiro, 2018.

A requalificação do Parque Urbano da Orla do Guaíba configura-se como uma importante referência de intervenção urbana, na qual uma área antes degradada e utilizada apenas para contenção de enchentes transforma-se em um espaço de convivência, com áreas de lazer, espaços para realização de eventos culturais e outras atividades. Soma-se a isso a

valorização da paisagem, as estratégias de sustentabilidade e a qualificação do espaço no período noturno. Essas estratégias projetuais demonstram que é possível criar espaços em que o ambiente construído e o natural funcionem em harmonia.

5.3 Parque da Liberdade - Fortaleza, CE

O projeto de requalificação do Parque da Liberdade, localizado na cidade de Fortaleza, apresenta uma abordagem voltada à integração entre preservação patrimonial, uso social e educação nos espaços públicos. A proposta considera a importância histórica e simbólica do local, buscando resgatar sua identidade ao mesmo tempo em que responde às demandas contemporâneas da população (Nobre, 2022).

Um dos principais conceitos adotados é a Teoria das Inteligências Múltiplas, fundamentada nos estudos do psicólogo Howard Gardner, da Universidade de Harvard, que orienta a organização espacial do parque por meio da criação de “ilhas pedagógicas”. Essas áreas são destinadas ao estímulo de diferentes aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos usuários, especialmente das crianças, promovendo um ambiente lúdico no qual o aprendizado ocorre por meio da experiência (Nobre, 2022). No entanto, é relevante analisar criticamente essa estratégia, uma vez que a setorização em “ilhas” pode direcionar os usos e reduzir a espontaneidade, característica fundamental para o pleno funcionamento dos espaços públicos.

Figura 40 - Masterplan ilhas pedagógicas do Parque da Liberdade.

Fonte: Acervo de Yuri Nobre (2022).

O mobiliário urbano proposto destaca-se por sua multifuncionalidade e caráter lúdico, atuando não apenas como elemento de apoio, mas também como parte ativa da experiência espacial. Com formas orgânicas e integradas ao paisagismo, esses elementos incentivam a permanência, a convivência e a interação entre os usuários, além de reforçarem os princípios da Teoria das Inteligências Múltiplas (Nobre, 2022).

Figura 41 - Mobiliário Urbano do Parque da Liberdade.

Fonte: Acervo de Yuri Nobre (2022).

O projeto também propõe o fortalecimento da relação do parque com o seu entorno, especialmente por meio da conexão com a Praça do Sagrado Coração de Jesus. As soluções paisagísticas adotam formas orgânicas que favorecem tanto a circulação quanto a permanência, enquanto os caminhos, definidos por traçados contínuos, contribuem para a fluidez dos percursos e para a integração dos diferentes espaços (Nobre, 2022).

Figura 42 - Parque da Liberdade.

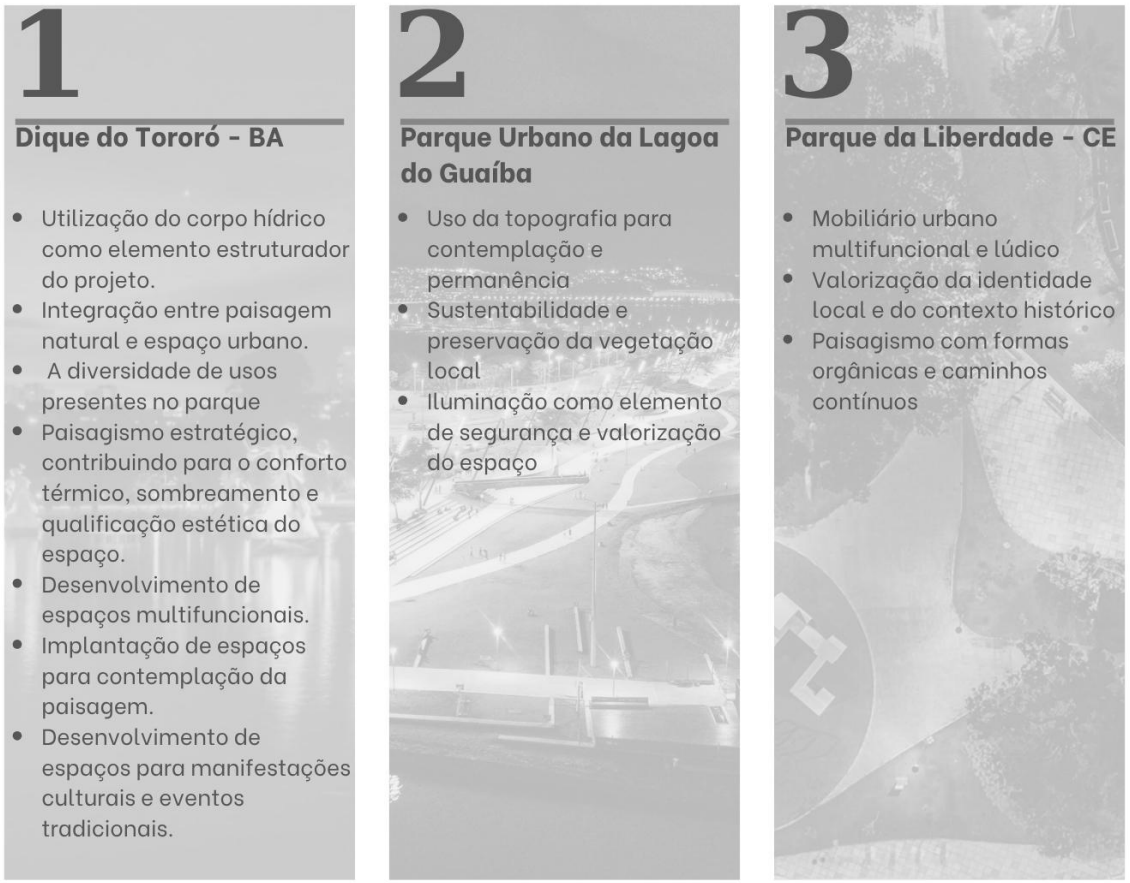
Fonte: Acervo de Yuri Nobre (2022).

De modo geral, o projeto se destaca ao propor um espaço público voltado à infância, à educação e à convivência. Ainda assim, seu êxito não depende exclusivamente da qualidade do desenho, mas também das formas de gestão e de apropriação pela população. Nesse sentido, a "cidade das crianças" pode ser compreendida tanto como uma proposta inovadora quanto como um exemplo das complexidades envolvidas na criação de espaços públicos efetivamente vivos, acessíveis e democráticos.

5.4 Análise comparativa dos projetos estudados

Os três projetos apresentados,Dique do Tororó, Parque Urbano da Lagoa do Guaíba e Parque da Liberdade, revelam estratégias importantes que podem orientar a elaboração da praça de eventos do projeto Canto da Lagoa, especialmente no que diz respeito à funcionalidade, integração com o entorno e valorização do espaço público.

Figura 43 - Principais referências e inspirações projetuais do estudo.



Fonte: Autoria própria (2026).

O Dique do Tororó contribui para o projeto ao demonstrar a importância da integração entre aspectos ambientais, culturais e sociais em um mesmo espaço público. A utilização do corpo hídrico como elemento estruturador da proposta evidencia como a lagoa pode organizar percursos, áreas de permanência e atividades de lazer. Além disso, a valorização da identidade cultural por meio de elementos simbólicos e espaços destinados à convivência reforça a necessidade de criar ambientes que fortaleçam o sentimento de pertencimento da população. As estratégias de arborização, sombreamento, acessibilidade e multifuncionalidade também servem como referência para a concepção da praça de eventos, garantindo conforto ambiental, diversidade de usos e maior apropriação do espaço pela comunidade.

Já no Parque Urbano da Lagoa do Guaíba, a estratégia central está na valorização da paisagem natural e na integração com a topografia. A praça de eventos faz o uso dessa abordagem ao explorar visuais privilegiados da lagoa, criando espaços de contemplação. A preocupação com a sustentabilidade e a preservação da vegetação local indica a importância de incorporar soluções ecológicas no projeto, como o uso de espécies adaptadas e a manutenção de áreas verdes. A iluminação também aparece como elemento fundamental, não apenas para segurança, mas para valorizar o espaço durante eventos noturnos.

Por fim, o Parque da Liberdade traz como estratégia o uso de mobiliário urbano multifuncional e o fortalecimento da identidade local. Para o projeto em desenvolvimento, isso sugere a criação de elementos que possam servir tanto para eventos quanto para o uso cotidiano, como bancos, estruturas de apoio e áreas interativas. A valorização do contexto histórico e cultural também é essencial, podendo ser incorporada por meio de materiais, formas e referências regionais. O paisagismo com formas orgânicas e caminhos contínuos contribui para a fluidez do espaço, facilitando a circulação e a integração entre diferentes áreas da praça.

Assim, a praça de eventos do projeto Canto da Lagoa faz uso das referências projetuais desses três estudos ao adotar estratégias que combinam flexibilidade de uso, integração com a natureza, valorização cultural e conforto ambiental, resultando em um espaço dinâmico, atrativo e funcional para a comunidade.

6 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS

Segundo Kevin Lynch (1960), a percepção da cidade está diretamente ligada à forma como as pessoas vivenciam e reconhecem os espaços urbanos. Nesse contexto, o calçadão da Lagoa de Apodi destaca-se como um importante elemento de identidade coletiva, funcionando como local de encontro, lazer e realização de eventos que fazem parte da dinâmica cultural da cidade. Além disso, David Harvey (2008) destaca que o direito à cidade está relacionado à participação da população na construção e utilização dos espaços urbanos, tornando fundamental o desenvolvimento de ambientes mais inclusivos, acessíveis e voltados às necessidades coletivas.

Com base nessa perspectiva, foi aplicado um questionário online direcionado aos moradores e frequentadores do calçadão da Lagoa de Apodi, com o objetivo de identificar demandas relacionadas ao lazer, cultura, infraestrutura e convivência urbana. A pesquisa buscou compreender o perfil dos usuários do espaço, considerando aspectos como faixa etária e gênero, além de analisar suas percepções sobre a organização do espaço e as condições de uso da área durante o período festivo.

Também foram analisadas questões relacionadas à acessibilidade, segurança, conforto ambiental e infraestrutura urbana, permitindo uma análise mais ampla das potencialidades e limitações existentes no local. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário digital, possibilitando maior alcance e diversidade de participantes, contribuindo para uma análise mais representativa.

Além de levantar informações sobre o uso do espaço, os participantes puderam apontar sugestões de melhorias para a área, evidenciando necessidades e expectativas da população em relação ao calçadão da Lagoa de Apodi. Assim, os resultados obtidos foram fundamentais para elaboração da proposta projetual do anteprojeto “CANTO DA LAGOA: Proposta de uma praça de eventos no calçadão da Lagoa de Apodi – RN”.

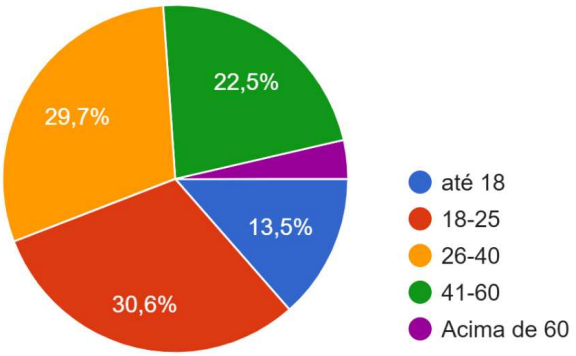
6.1 Perfil dos Participantes

Inicialmente, buscou-se compreender o perfil dos participantes da pesquisa, considerando aspectos como faixa etária, gênero e relação com a cidade de Apodi-RN. Para isso, foram aplicados 130 questionários junto à população, permitindo identificar o perfil dos

usuários do espaço e compreender suas diferentes demandas, percepções e expectativas em relação à área estudada.

Com base na Faixa Etária (Gráfico 7), observou-se maior participação de pessoas entre 18 e 25 anos (30,6%) e entre 26 e 40 anos (29,7%), evidenciando predominância do público jovem e adulto. Também houve participação significativa de indivíduos entre 41 e 60 anos (22,5%), enquanto o público com até 18 anos correspondeu a 13,5% dos participantes. A parcela acima de 60 anos apresentou menor representatividade. Esses dados demonstram que o espaço possui relevância para diferentes faixas etárias, especialmente para o público economicamente ativo e participante das atividades culturais e de lazer da cidade.

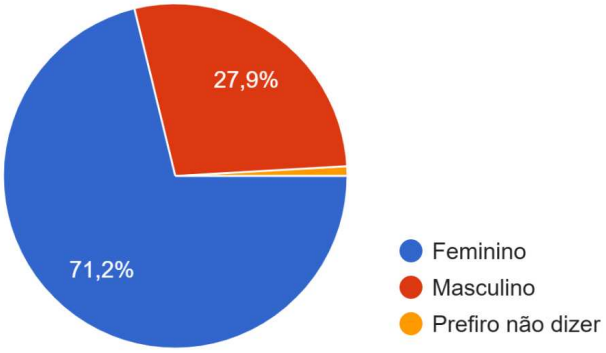
Gráfico 7 - Gráfico de faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2026).

No que se refere ao gênero dos participantes (Gráfico 8), o público feminino, correspondente a 71,2% das respostas, enquanto o público masculino representou 27,9%. Uma pequena parcela preferiu não informar. A maior participação feminina pode contribuir para uma análise mais sensível em relação às demandas ligadas à segurança, acessibilidade e conforto no espaço urbano.

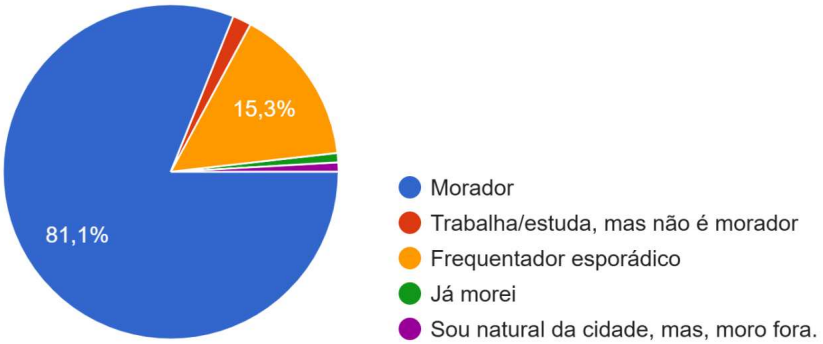
Gráfico 8 - Gráfico de gênero dos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2026).

A maioria dos participantes da pesquisa é composta por moradores de Apodi, representando 81,1% das respostas (Gráfico 9). Também participaram frequentadores esporádicos e pessoas que possuem vínculo com a cidade, reforçando a importância do calçadão da Lagoa como espaço de convivência e referência urbana para a população local.

Gráfico 9 - Gráfico da relação entre o usuário e a cidade de Apodi- RN.



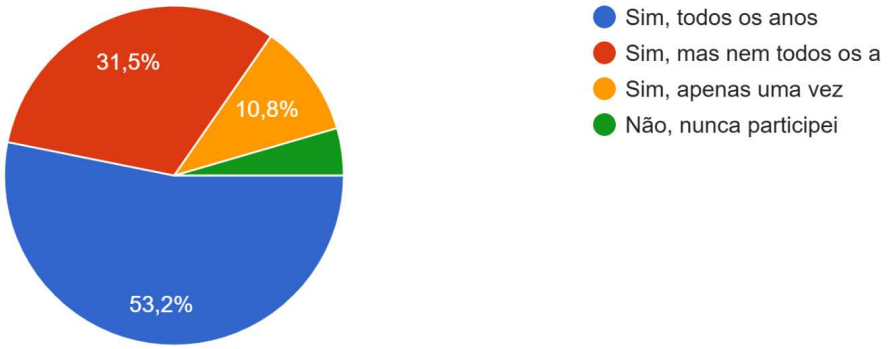
Fonte: Autoria própria (2026).

6.2 Impactos do Carnaval e importância do espaço para a cidade

A análise da frequência de uso do calçadão permitiu compreender a importância do espaço na dinâmica urbana de Apodi, tanto para atividades cotidianas quanto para eventos culturais de grande porte, como o Carnaval, utilizado como referência nesta pesquisa por ser o maior evento realizado no local e por reunir um grande número de usuários e visitantes durante o período festivo.

A maior parte dos participantes afirmou frequentar o Carnaval de Apodi todos os anos, correspondendo a 53,2% das respostas (Gráfico 10). Além disso, 31,5% informaram participar do evento em alguns anos, enquanto uma parcela menor afirmou ter participado apenas uma vez ou nunca ter frequentado o Carnaval.

Gráfico 10 - Gráfico de participação do carnaval de Apodi- RN

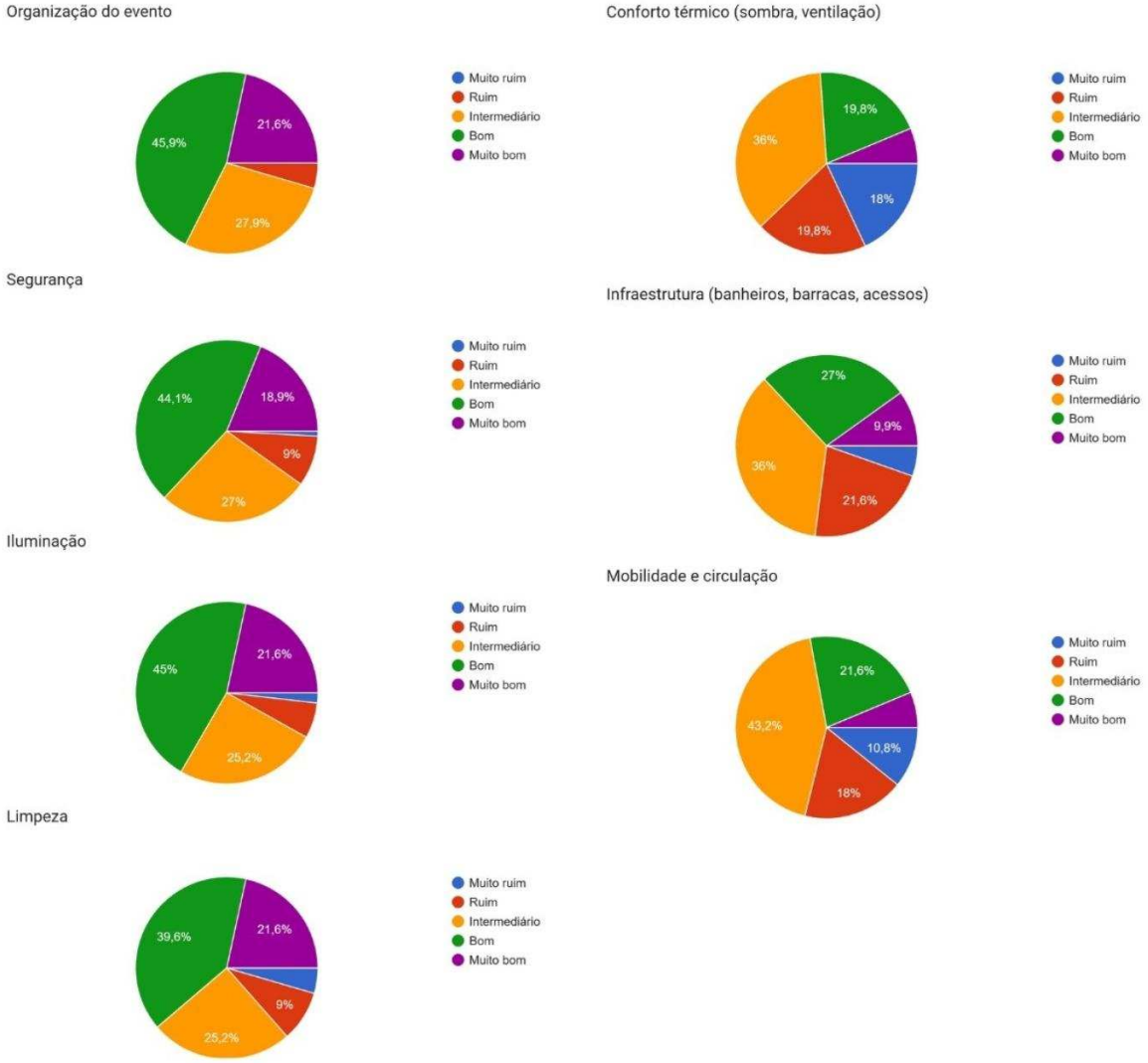


Fonte: Autoria própria (2026).

Os participantes avaliaram diferentes aspectos relacionados aos eventos realizados no calçadão da Lagoa durante o Carnaval (Gráfico 11), permitindo identificar potencialidades e limitações do espaço. De modo geral, a organização do evento, a segurança, a iluminação e a limpeza receberam avaliações predominantemente positivas, demonstrando satisfação da população em relação a esses aspectos.

Por outro lado, questões relacionadas ao conforto térmico, infraestrutura, mobilidade e circulação apresentaram avaliações mais intermediárias, evidenciando necessidades de melhorias quanto à oferta de sombra, acessibilidade, banheiros, acessos e circulação de pessoas durante os períodos de maior fluxo. Assim, os resultados reforçam a importância de intervenções urbanas que contribuam para um espaço mais funcional, confortável e adequado à realização de eventos de grande porte.

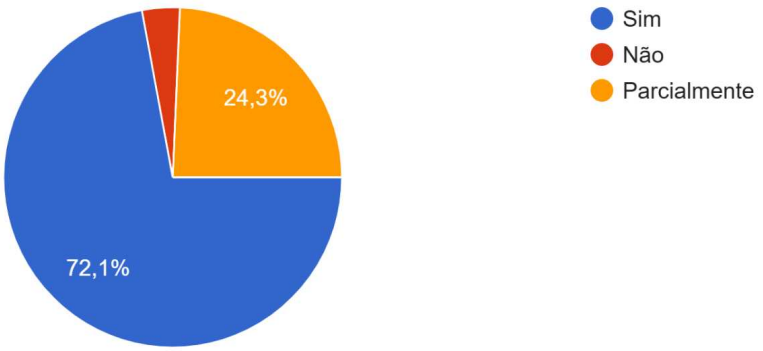
Gráfico 11 - Gráficos sobre os eventos que ocorrem no Calçadão da lagoa da cidade de Apodi/RN durante o período de Carnaval



Fonte: Autoria própria (2026).

A maioria dos participantes considera que a realização do Carnaval no calçadão da Lagoa traz benefícios para a cidade de Apodi (Gráfico 12), evidenciando a relevância do evento para a dinâmica urbana, cultural e econômica do município.

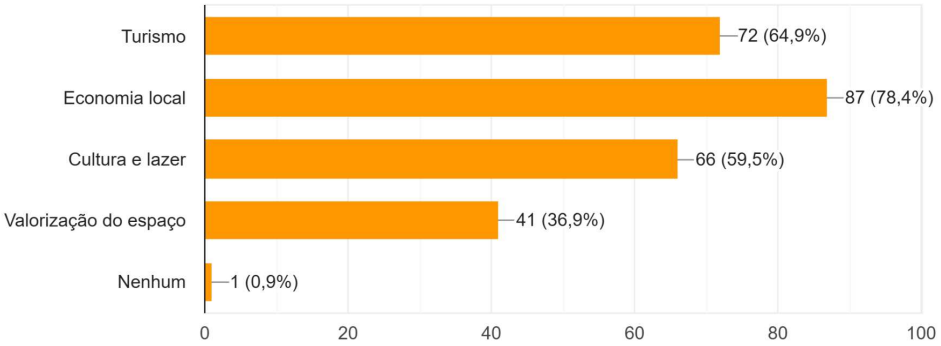
Gráfico 12 - Gráfico sobre a percepção dos benefícios da realização do Carnaval no calçadão da Lagoa de Apodi/RN para a cidade.



Fonte: Autoria própria (2026).

Entre os principais impactos positivos apontados pelos participantes destacam-se o fortalecimento da economia local, a valorização da cultura e das tradições, o incentivo ao turismo e a maior visibilidade da cidade (Gráfico 13). Os dados reforçam a importância do Carnaval como evento de grande expressão social e cultural para Apodi.

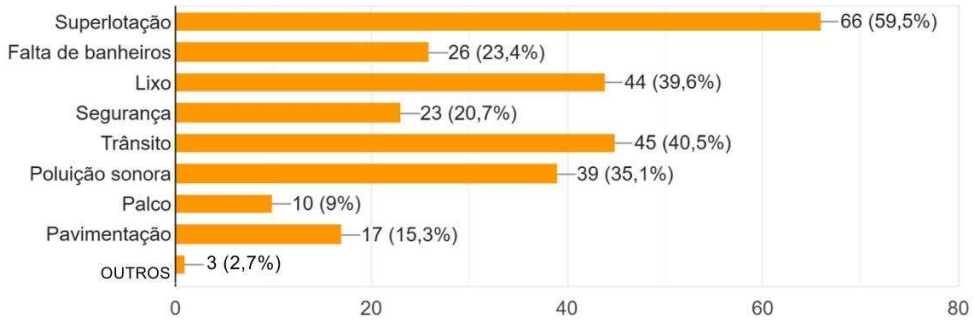
Gráfico 13 - Gráfico sobre os impactos positivos do Carnaval para a cidade de Apodi - RN.



Fonte: Autoria própria (2026).

Entre os impactos negativos apontados pelos participantes destacam-se a superlotação, a produção de lixo, os problemas de segurança, o trânsito e a poluição sonora (Gráfico 14). Esses resultados demonstram a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana e na organização espacial do evento, visando proporcionar maior conforto e suporte aos usuários.

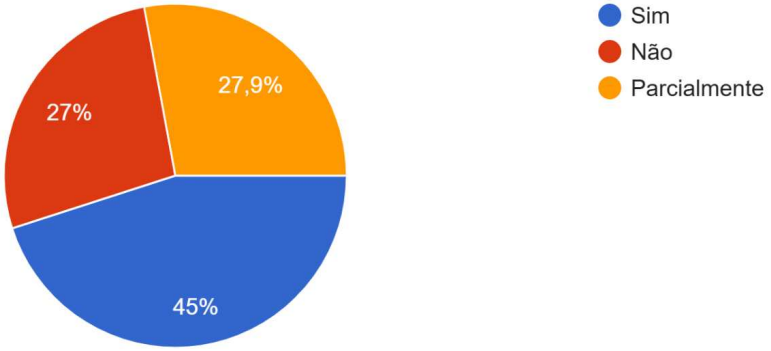
Gráfico 14 - Gráfico sobre os impactos negativos do Carnaval de Apodi/RN para a cidade.



Fonte: Autoria própria (2026).

A percepção dos participantes em relação à adequação do calçadão da Lagoa para a realização do Carnaval mostra-se dividida, embora a maior parte o considere apto para receber o evento (Gráfico 15). Uma parcela significativa dos respondentes apontou limitações relacionadas ao espaço, evidenciando a necessidade de intervenções que qualifiquem o ambiente, ampliem sua funcionalidade e proporcionem melhores condições de uso durante os períodos de maior demanda.

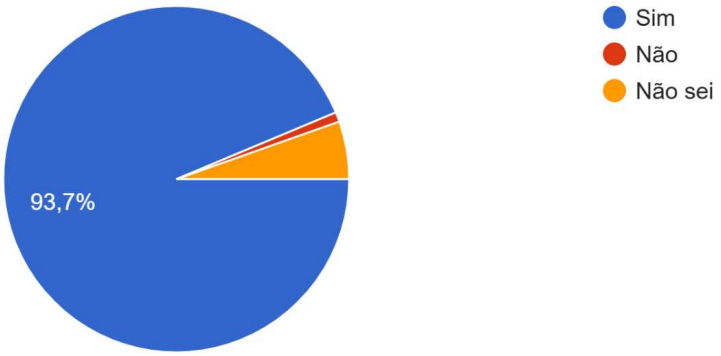
Gráfico 15 - Gráfico sobre a avaliação do calçadão da Lagoa de Apodi para a realização do Carnaval.



Fonte: Autoria própria (2026).

Por fim, a maioria dos participantes reconhece que o Carnaval desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade cultural de Apodi (Gráfico 16), evidenciando sua relevância como manifestação cultural e elemento de valorização das tradições locais.

Gráfico 16 - Gráfico sobre contribuição do evento para fortalecer a identidade da cidade



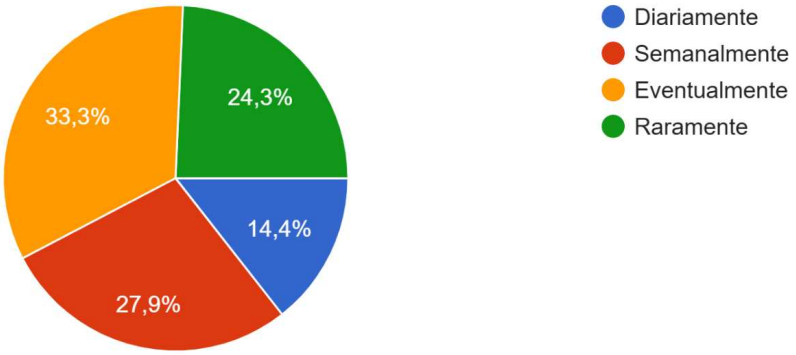
Fonte: Autoria própria (2026).

Esse resultado reforça a importância de investimentos voltados à qualificação do espaço urbano e à implantação de infraestrutura adequada, capazes de potencializar a realização de eventos de grande porte e promover a preservação e difusão da cultura local.

6.3 Uso e melhorias para o calçadão da Lagoa de Apodi-RN

O uso do calçadão ocorre predominantemente de forma eventual, correspondendo a 33,3% das respostas, seguido pelos usuários que frequentam o espaço semanalmente (27,9%) e raramente (24,3%) (Gráfico 17). Apenas 14,4% afirmam utilizar o espaço diariamente. Esses dados demonstram que, apesar de o calçadão possuir relevância urbana e social, sua utilização cotidiana ainda é limitada, indicando a necessidade de estratégias que incentivem maior permanência e uso contínuo do espaço público.

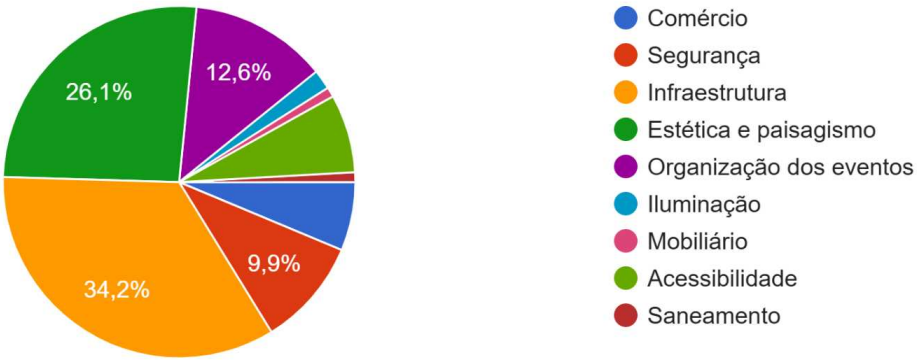
Gráfico 17 -Gráfico sobre a frequência de uso do calçadão da Lagoa de Apodi/RN fora do período de festas.



Fonte: Autoria própria (2026).

Entre as prioridades de melhoria apontadas pelos participantes, destacam-se a infraestrutura (34,2%), a estética e o paisagismo (26,1%) e a organização dos eventos (12,6%) (Gráfico 18). Questões relacionadas à segurança, iluminação, acessibilidade e mobiliário urbano também aparecem, embora em menor porcentagem. Isso evidencia que os usuários percebem carências estruturais no espaço, apontando a necessidade de investimentos que promovam conforto, funcionalidade e valorização paisagística do calçadão.

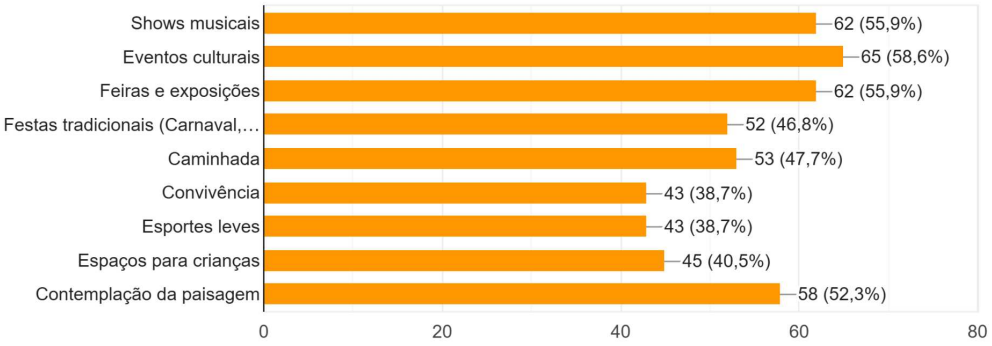
Gráfico 18 -Gráfico sobre as principais prioridades de melhoria para o espaço do calçadão da Lagoa de Apodi/RN



Fonte: Autoria própria (2026).

Entre as atividades e eventos que os participantes gostariam de realizar no local, destacam-se a contemplação da paisagem (52,3%), os eventos culturais (58,6%) e as festividades tradicionais, incluindo o Carnaval (46,8%) (Gráfico 19). Também há interesse por feiras e exposições, convivência, esportes livres e espaços para crianças. Esses resultados indicam que o calçadão possui forte potencial como espaço de lazer, convivência social e realização de atividades culturais, reforçando sua importância como área pública multifuncional.

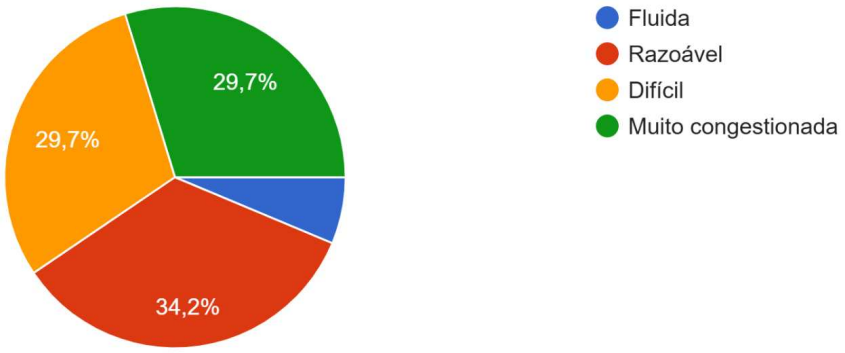
Gráfico 19 -Gráfico sobre os tipos de eventos e atividades que os usuários participam ou gostariam que acontecessem no calçadão da Lagoa de Apodi/RN.



Fonte: Autoria própria (2026).

A percepção dos participantes sobre a circulação durante grandes eventos indica que a mobilidade no entorno do calçadão apresenta limitações significativas, sendo considerada razoável por 34,2% dos respondentes e difícil ou muito congestionada por 29,7% (Gráfico 20). Apenas uma pequena parcela avalia a circulação como fluida. Esses dados demonstram que os eventos de grande porte geram impactos significativos na mobilidade do entorno, evidenciando limitações no sistema viário e na organização dos fluxos de pessoas e veículos.

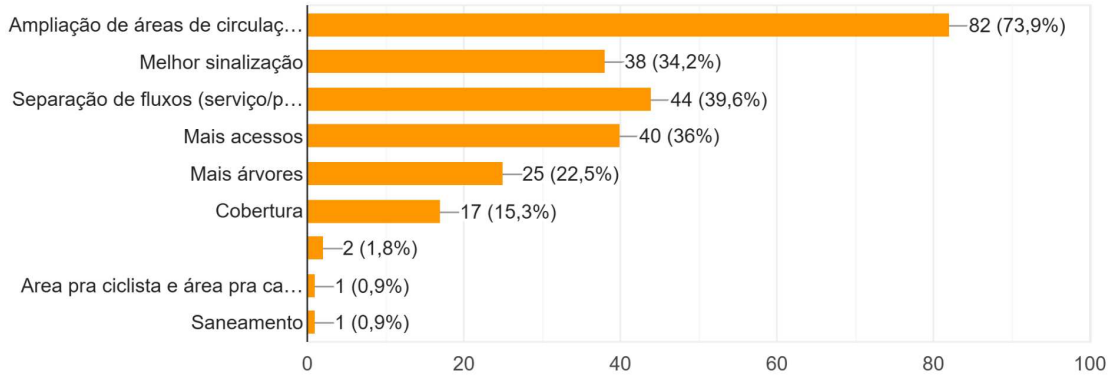
Gráfico 20 - Gráfico sobre a percepção da circulação no calçadão da Lagoa de Apodi/RN durante grandes eventos.



Fonte: Autoria própria (2026).

As propostas de melhoria relacionadas à mobilidade evidenciam a necessidade de intervenções voltadas à qualificação da circulação no entorno do calçadão (Gráfico 21). Entre as alternativas mais apontadas pelos participantes, destacam-se a ampliação das áreas de circulação (73,9%), a melhoria da sinalização (34,2%) e a separação dos fluxos de pedestres, ciclistas e veículos (30,6%). Também foram mencionadas a criação de novas vagas de estacionamento, o aumento da arborização e a implantação de áreas cobertas.

Gráfico 21 - Gráfico sobre quais melhorias contribuíram para a mobilidade e o uso do calçadão da Lagoa de Apodi/RN.



Fonte: Autoria própria (2026).

Esses resultados reforçam a importância de um planejamento urbano mais eficiente, capaz de promover maior organização espacial, conforto ambiental, acessibilidade e segurança, especialmente durante os períodos de maior concentração de usuários e realização de eventos.

6.4 Considerações sobre os resultados

A partir da análise dos questionários, foi possível compreender as principais necessidades e percepções da população em relação ao calçadão da Lagoa de Apodi, evidenciando demandas relacionadas à infraestrutura, acessibilidade, segurança, conforto e qualificação dos espaços de convivência. Os resultados também demonstraram a relevância do Carnaval para a dinâmica cultural, social e econômica da cidade, reforçando a importância do espaço como ponto de encontro e identidade coletiva.

Nesse contexto, os dados obtidos constituem uma importante base para o desenvolvimento da proposta urbanística, contribuindo para a definição de diretrizes projetuais mais alinhadas às necessidades da população. Assim, a proposta de uma praça de eventos busca criar um espaço multifuncional, capaz de atender tanto às atividades cotidianas de lazer e convivência da população quanto à realização de eventos culturais e festividades de grande porte, oferecendo uma estrutura mais funcional, acessível e integrada à dinâmica urbana da cidade.

7 DIRETRIZES PROJETUAIS

A presente proposta projetual consiste no desenvolvimento de uma praça de eventos concebida como espaço público de convivência, permanência e realização de atividades coletivas, buscando fortalecer a relação entre população e cidade por meio da requalificação urbana do Calçadão da Lagoa de Apodi.

O projeto surge a partir da identificação da necessidade de um ambiente mais estruturado, acessível e atrativo para atender às demandas sociais, culturais e recreativas da população local, promovendo melhores condições de permanência, encontro e apropriação do espaço público. Nesse contexto, a proposta busca ir além da criação de uma área destinada exclusivamente à realização de eventos, incorporando usos complementares que incentivem a ocupação cotidiana e ampliem sua funcionalidade durante todo o ano.

Ao longo deste capítulo, serão apresentados os elementos que orientaram a concepção e o desenvolvimento da proposta projetual. Inicialmente, serão abordados a identidade visual, o conceito e o partido arquitetônico, que fundamentaram as decisões formais, espaciais e funcionais do projeto. Em seguida, serão apresentados o programa de necessidades, a setorização dos espaços e as estratégias adotadas. Além disso, serão expostos os elementos gráficos que representam as soluções projetuais.

7.1 Identidade visual

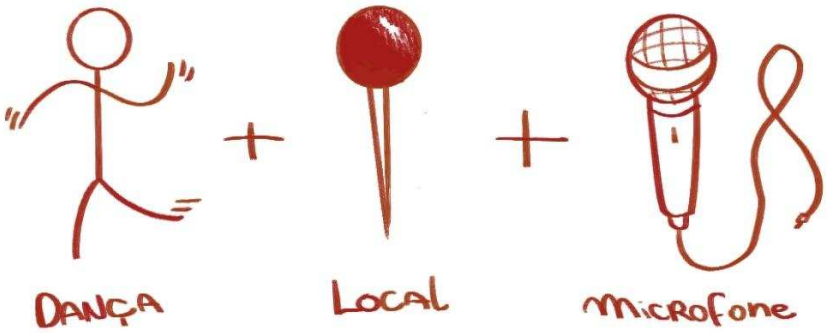
A identidade visual do projeto foi desenvolvida a partir de referências presentes nas pinturas rupestres do Lajedo de Soledade (Figura 44), estabelecendo uma conexão entre memória, expressão cultural e ocupação do espaço. A linguagem gráfica adotada buscou reinterpretar elementos visuais característicos dessas representações, como os traços orgânicos, o aspecto manual e a representação simplificada da figura humana em movimento.

Figura 44 - Pinturas rupestres do Lajedo de Soledade

Fonte: Lajedo de Soledade (2017).

O símbolo (Figura 45) foi desenvolvido a partir da associação entre a figura humana inspirada nas representações rupestres, remetendo à dança e às manifestações coletivas, um elemento representativo do local e o microfone, que simboliza os eventos, apresentações e atividades culturais realizados no espaço.

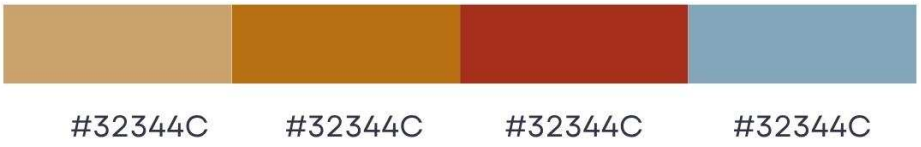
Figura 45 - Símbolos usados para criação da identidade visual do projeto



Fonte: Autoria própria (2026).

Em relação à paleta cromática (Figura 46), as cores foram definidas a partir de referências presentes na paisagem e nos elementos culturais do contexto local. O tom avermelhado foi inspirado nas tonalidades observadas nas pinturas rupestres da região, os tons terrosos foram associados às características naturais do local, e o azul foi incorporado como referência à lagoa e à presença da água, elemento marcante da paisagem e da identidade da área de intervenção.

Figura 46 - Paleta cromática usada na identidade visual.



Fonte: Autoria própria (2026).

Dessa forma, a identidade visual (Figura 47) busca integrar cultura, território e expressão coletiva, traduzindo as características que orientaram a proposta projetual. As referências às pinturas rupestres, à paisagem local e às manifestações culturais reforçam o vínculo do projeto com o entorno.

Figura 47 - Identidade visual do projeto

Fonte: Autoria própria (2026).

7.2 Conceito e Partido

A criação da proposta foi orientada por aspectos centrais relacionados à paisagem que caracteriza a área de intervenção e à incorporação de novos usos capazes de potencializar os espaços existentes. A partir dessa articulação, o conceito e o partido arquitetônico foram definidos com o objetivo de integrar as características naturais e culturais do local às novas dinâmicas de ocupação e permanência.

O conceito adotado parte da valorização do espaço público como ambiente de encontro, permanência e expressão coletiva. A proposta busca fortalecer a conexão entre os usuários e o território por meio da criação de espaços flexíveis, acessíveis e integrados à paisagem, capazes de acolher tanto atividades cotidianas quanto eventos e manifestações culturais.

A partir desse conceito, o partido arquitetônico foi definido com base na organização dos espaços, na integração com a lagoa e sua orla, na valorização das áreas de permanência e na criação de ambientes que incentivem diferentes formas de ocupação ao longo do tempo. As decisões relacionadas à implantação, aos percursos, ao paisagismo, ao mobiliário e aos espaços destinados aos eventos foram adotadas de modo a fortalecer a identidade do lugar e ampliar sua apropriação pela população.

7.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades (Figura 48) da praça de eventos foi elaborado a partir da análise de diferentes fatores que influenciam diretamente o uso e a qualidade do espaço. Para sua definição, foram considerados os aspectos climáticos da área de intervenção, as manifestações culturais já consolidadas no local, os questionários aplicados à população e os estudos correlatos utilizados como referências projetuais.

Figura 48 - Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

FUNÇÃO	ESPAÇO	PRÉ-DIMENSIONAMENTO
EVENTOS	• PALCO • ÁREA DE PÚBLICO • ÁREA TÉCNICA • CAMARIM	2000 m²
CONVIVÊNCIA/ LAZER	• ÁREAS SOMBREADAS • AREAS DE CONTEPLAÇÃO • ESPAÇO KIDS • QUIOSQUES • PALCO	5000 m²
ALIMENTAÇÃO	• ÁREA DE FOOD TRUCKS/BARRACAS • ÁREA DE MESAS	300 m²
INFRAESTRUTURA	• BANHEIROS • DEPÓSITO • ADMINISTRAÇÃO • APOIO/PRIMEIROS SOCORROS • SEGURANÇA	1000 m²
MOBILIDADE	• CICLOVIA • CAMINHOS FLUIDOS E ACESSÍVEIS	-

Fonte: Autoria própria (2026).

O programa de necessidades foi pensado para atender à demanda de eventos da cidade e, ao mesmo tempo, garantir o lazer e a convivência ao longo do ano, promovendo maior utilização do espaço para além dos períodos de eventos. Sua organização também buscou respeitar e incorporar as áreas tradicionalmente utilizadas para manifestações culturais, incluindo os eventos realizados durante o carnaval. Assim, o programa de necessidades foi definido de forma integrada, buscando responder às demandas da população e às particularidades da área de intervenção.

7.4 Setorização e Zoneamento

O zoneamento da praça foi desenvolvido com o objetivo de organizar e distribuir de forma eficiente os diferentes usos e atividades previstos para o espaço. Para isso, foram elaboradas setorizações distintas, considerando as variações de uso ao longo do ano. Diante

disso, foram elaboradas duas propostas de setorização, considerando tanto o funcionamento cotidiano da praça quanto os períodos de festividades e eventos.

A primeira setorização (Figura 49) corresponde ao funcionamento cotidiano da praça, contemplando áreas destinadas ao lazer, à convivência e à permanência. Sua organização foi estruturada para incentivar o uso contínuo do espaço ao longo do ano. Nesse sentido, foram previstos quiosques e sanitários de apoio, contribuindo para ampliar o tempo de permanência dos usuários no espaço. Além disso, o projeto incorpora um píer e uma arquibancada voltados à contemplação da paisagem e à valorização da relação com a lagoa, assim como um playground destinado ao público infantil e um palco para receber atividades e apresentações de menor porte.

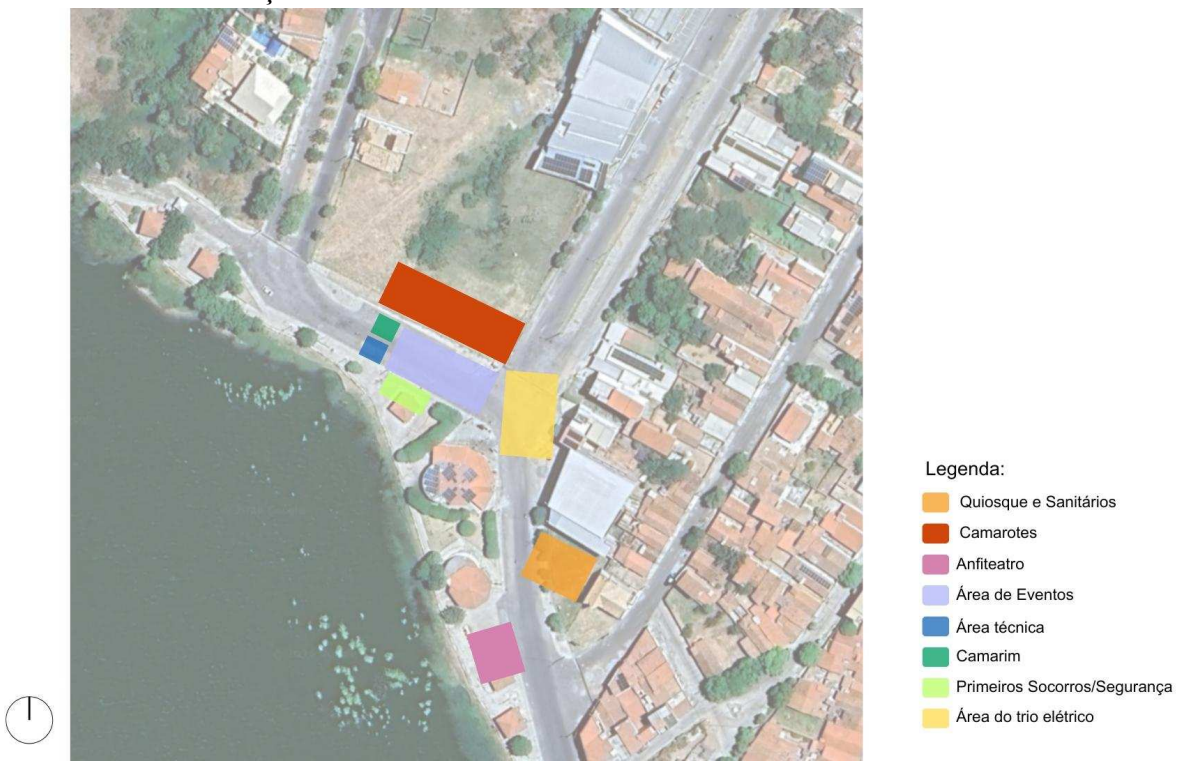
Figura 49 - Imagem aérea e setorização da Praça de Eventos.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2025).

Já a segunda setorização (Figura 50) foi desenvolvida para atender aos períodos de festividades, como o carnaval, caracterizados pelo aumento do fluxo de pessoas e pela necessidade de implantação de estruturas efêmeras de apoio aos eventos. Nesse contexto, o espaço é reorganizado para incorporar áreas destinadas a camarotes, setor técnico, camarins, circulação do trio elétrico e pontos de suporte, como primeiros socorros e segurança,

garantindo melhor funcionamento, organização e suporte às atividades realizadas durante os eventos.

Figura 50 - Imagem aérea e setorização da Praça de Eventos no período do carnaval mostrando as instalações efêmeras.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025).

Dessa forma, o zoneamento foi definido de modo a garantir maior flexibilidade e adaptação do espaço às diferentes dinâmicas de uso ao longo do ano. A adoção de duas propostas de setorização possibilita atender tanto às demandas cotidianas de lazer e convivência quanto às necessidades específicas dos períodos festivos, permitindo que a praça funcione de maneira eficiente sem comprometer as atividades já consolidadas no local.

7.5 Canto da Lagoa: Proposta de uma Praça de Eventos no Calçadão da Lagoa de Apodi – RN

A partir das diretrizes estabelecidas e das definições relacionadas ao conceito, partido arquitetônico, programa de necessidades e setorização, foi desenvolvida a proposta projetual da praça de eventos. As soluções adotadas buscaram integrar os diferentes usos previstos ao contexto paisagístico e cultural da área de intervenção, promovendo espaços voltados ao encontro, à permanência e à realização de atividades coletivas.

7.5.1 Painel semântico e referências visuais

O moodboard (Figura 51) foi elaborado como instrumento de apoio ao desenvolvimento da proposta projetual, reunindo referências que orientaram as decisões relacionadas à linguagem arquitetônica, aos usos previstos e à experiência dos usuários no espaço. As imagens selecionadas contribuíram para a construção de um ambiente integrado à paisagem, valorizando aspectos como permanência, convivência, flexibilidade de uso e conexão com o entorno natural.

Figura 51 - Moodboard

Fonte: Autoria própria (2026).

Entre as principais diretrizes adotadas, destacam-se estruturas leves e sombreadas, espaços amplos de circulação, áreas voltadas à contemplação e ao lazer, além do paisagismo como elemento estruturador da proposta. Também foram incorporadas referências relacionadas ao mobiliário urbano, aos espaços infantis e aos equipamentos de apoio, contribuindo para a criação de ambientes mais confortáveis e atrativos. Dessa forma, o conjunto de referências auxiliou na definição de soluções espaciais e estéticas, reforçando o caráter cultural, paisagístico e coletivo da proposta.

7.5.2 Projetos técnicos, paisagísticos e humanizados

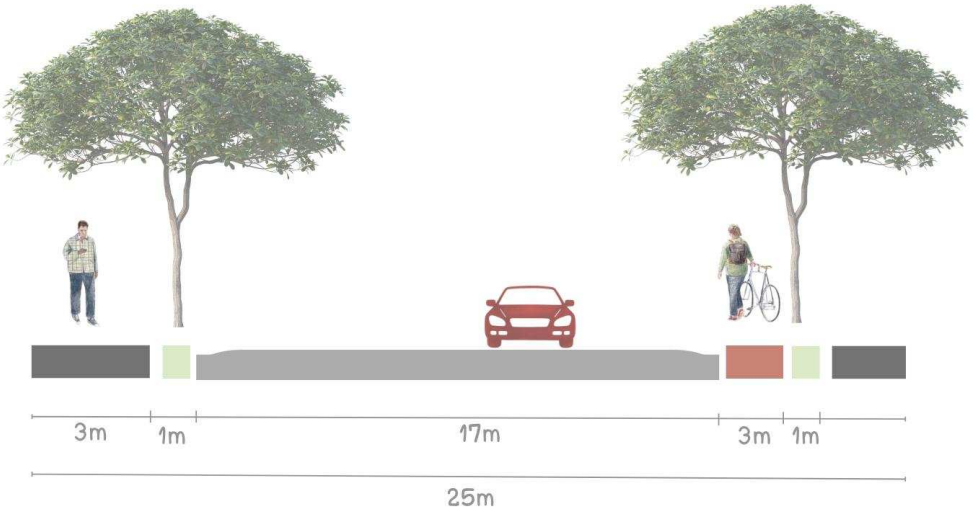
A proposta de requalificação do Calçadão da Lagoa de Apodi tem como objetivo ampliar e qualificar os espaços destinados ao lazer, à convivência e à realização de atividades coletivas. Para viabilizar essa expansão, foram necessárias adequações no sistema viário existente (Figura 52). Nesse contexto, propõe-se a remoção da Rua Raimundo Cristino da Silva, atualmente inserida na área de intervenção, permitindo a ampliação da área destinada à implantação da praça de eventos e a criação de um espaço público mais integrado, funcional e adequado às demandas da população.

Figura 52 - Planta de Reforma.

Fonte: Autoria própria (2026).

Em substituição, foi projetada uma nova via (Figura 53) para garantir a continuidade da circulação urbana e o acesso às áreas adjacentes. Além disso, a nova rua incorpora uma ciclofaixa, promovendo maior segurança aos ciclistas.

Figura 53 - Proposta de rua projetada.



Fonte: Autoria própria (2026).

A implantação dessa nova configuração viária exigiu ainda a adequação dos canteiros centrais existentes, com a demolição parcial de sua estrutura para possibilitar a abertura da via projetada. Além disso, foi prevista a remoção dos quiosques atualmente implantados na área de intervenção, permitindo uma melhor organização espacial e a ampliação das áreas destinadas ao uso público.

Além das intervenções voltadas à reorganização do espaço e à ampliação da área da praça, o projeto contempla a implantação de novos elementos que buscam potencializar as possibilidades de uso e permanência no local.

Nesse contexto, destacam-se as propostas do píer e da arquibancada, concebidas como espaços voltados à contemplação da paisagem e à permanência dos usuários. O píer (Figura 54) foi desenvolvido com o objetivo de ampliar a interação da população com o espelho d'água, oferecendo um ambiente de lazer e observação. Sua estrutura é composta por pilares de concreto que sustentam a plataforma elevada, garantindo estabilidade à edificação. Além disso, foram adotadas soluções construtivas como gabiões, aterro compactado e geocomposto drenante, elementos que contribuem para a contenção do solo e para o adequado escoamento das águas.

Figura 54 - Proposta de estrutura para o píer.

Fonte: Autoria própria (2026).

A arquibancada (Figura 55) foi idealizada como um espaço destinado à contemplação da paisagem, ao descanso e à apreciação do pôr do sol sobre a Lagoa de Apodi, proporcionando aos usuários um ambiente de permanência e convivência junto ao espelho d'água. Sua estrutura é formada por degraus em concreto apoiados sobre um sistema de gabiões, que contribui para a contenção e estabilização do terreno. Além disso, a utilização de geocomposto drenante e aterro compactado auxilia no desempenho da estrutura, favorecendo a drenagem e reduzindo possíveis problemas relacionados ao acúmulo de água e à umidade.

Figura 55 - Proposta de estrutura para a arquibancada

Fonte: Autoria própria (2026).

Com relação ao paisagismo da Praça de Eventos (Figura 56) foram escolhidas espécies adequadas às condições climáticas do semiárido potiguar, priorizando vegetações com potencial ornamental, sombreamento e baixa necessidade de manutenção. A proposta combina espécies arbóreas, palmeiras, arbustos, forrações e árvores frutíferas, contribuindo para a diversidade vegetal e para a qualificação ambiental dos espaços.

Figura 56 - Planta de paisagismo

Fonte: Autoria própria (2026).

Entre as espécies utilizadas, destacam-se a carnaúba (Copernicia prunifera), importante espécie nativa da região, o ipê-rosa (Handroanthus impetiginosus) e o flamboyant (Delonix regia), responsáveis por proporcionar sombreamento e valor paisagístico por meio de suas florações. O pau-ferro (Libidibia ferrea) complementa a arborização, contribuindo para o conforto térmico dos usuários.

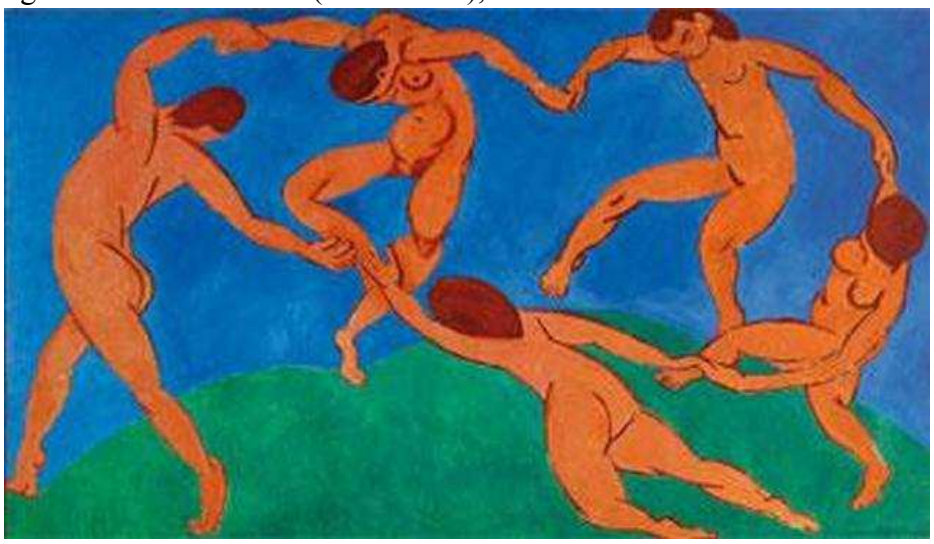
Complementando a proposta paisagística, o projeto propõe a inserção de elementos artísticos e informativos que contribuem para a identidade visual e cultural da Praça de Eventos. Entre esses elementos, destacam-se as esculturas (Figura 57), distribuídas em áreas estratégicas da praça, concebidas como uma representação simbólica das festividades e manifestações culturais realizadas no local.

Figura 57 - Esculturas da praça de eventos

Fonte: Autoria própria (2026).

A concepção dessas esculturas teve como inspiração a obra "*La Danse*" (1909–1910), de Henri Matisse (Figura 58), cuja composição expressa movimento, celebração, união e coletividade. Esses conceitos dialogam com a proposta da Praça de Eventos, reforçando o caráter de encontro, convivência e valorização das manifestações culturais que o espaço pretende promover.

Figura 58 - "*La Danse*" (1909–1910), de Henri Matisse.



Fonte: Margaret Imbroisi (2018).

Outro elemento incorporado ao projeto é o totem informativo (Figura 59), desenvolvido com o objetivo de orientar moradores e visitantes sobre a cidade. Além de sua implantação na praça, propõe-se a distribuição desses totens em pontos estratégicos do município, funcionando como marcos de orientação urbana e turística. Por meio dessas

estruturas, os visitantes poderão acessar informações que facilitem sua circulação pela cidade, incentivando o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural, histórico e natural de Apodi.

Figura 59 - Totem informativo da praça de eventos

Fonte: Autoria própria (2026).

A paginação de piso da Praça de Eventos foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer a identidade visual do projeto e auxiliar na organização dos diferentes espaços da praça. Seu desenho apresenta formas orgânicas inspiradas nos contornos e movimentos da Lagoa de Apodi, especialmente na área destinada aos eventos e aos quiosques.

Além do caráter estético, a paginação desempenha uma função de setorização, contribuindo para a delimitação dos diferentes usos da praça. Na área do palco (Figura 60), o desenho do piso cria uma demarcação visual que auxilia na organização das atividades e na definição dos espaços destinados ao público durante os eventos. As variações de cores, texturas e padrões também orientam os percursos e reforçam a leitura dos diferentes ambientes que compõem a praça.

Figura 60 - Palco desenvolvido para eventos de pequeno porte.

Fonte: Autoria própria (2026).

Como forma de valorizar a identidade cultural do município, foi proposta ainda uma paginação personalizada (Figura 61) composta por peças que incorporam palavras e expressões relacionadas à cidade de Apodi, promovendo o sentimento de pertencimento dos usuários e conferindo singularidade ao projeto.

Figura 61 - Paginação de Piso personalizada desenvolvida para a praça de eventos

Fonte: Autoria própria (2026).

Na área infantil, foi especificada a utilização de areia lavada (Figura 62) como revestimento do solo, uma solução que contribui para a segurança das crianças durante as

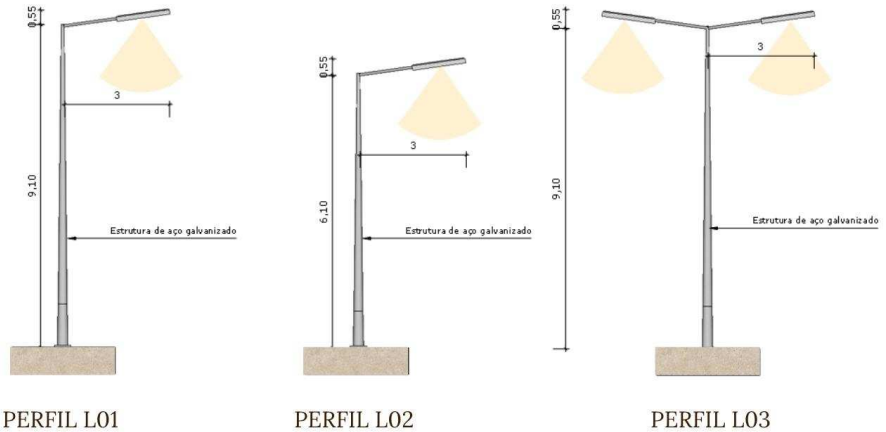
atividades recreativas, além de proporcionar conforto e integração com a proposta paisagística do espaço.

Figura 62 - Imagem do espaço infantil da praça de eventos.

Fonte: Autoria própria (2026).

O projeto de iluminação da Praça de Eventos foi criado com o objetivo de proporcionar segurança, conforto visual e valorização dos espaços. Para atender às diferentes necessidades de cada setor da praça, foram desenvolvidos três modelos de postes de iluminação (Figura 63), distribuídos estrategicamente ao longo da área de intervenção.

Figura 63 - Modelos de poste de iluminação desenvolvidos para a praça de eventos.



Fonte: Autoria própria (2026).

A adoção de diferentes tipologias de luminárias permite adequar os níveis de iluminação às características de cada ambiente, contemplando áreas de circulação, espaços de permanência, áreas de contemplação e setores destinados à realização de eventos. Além de

contribuir para a segurança dos usuários, a iluminação desempenha um importante papel na valorização da paisagem, destacando percursos, vegetação, mobiliários e demais estruturas presentes na praça.

Os mobiliários urbanos (Figura 64) propostos para a Praça de Eventos foram planejados para atender às necessidades de uso e permanência dos usuários, sem comprometer a integração visual dos diferentes ambientes. Para isso, optou-se por elementos com desenho leve e funcional, evitando a criação de barreiras visuais que pudessem interferir na contemplação da paisagem e na percepção dos espaços da praça. Dessa forma, os mobiliários contribuem para o conforto dos usuários, ao mesmo tempo em que preservam a amplitude visual e a conexão com o entorno.

Figura 64 - Mobiliário urbano desenvolvidos para a praça de eventos

Fonte: Autoria própria (2026).

Com o objetivo de ampliar o conforto e incentivar a permanência dos usuários na Praça de Eventos, foram propostos quiosques e sanitários distribuídos estrategicamente ao longo da área de intervenção. Esses equipamentos atuam como elementos de apoio às atividades desenvolvidas na praça, oferecendo maior comodidade aos frequentadores durante eventos e momentos de lazer.

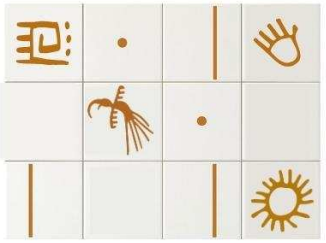
Os quiosques e sanitários (Figura 65) adotam uma linguagem arquitetônica baseada em formas circulares, buscando conferir unidade visual ao conjunto e promover uma integração harmoniosa com os demais elementos do projeto. No caso dos quiosques, o desenho foi concebido de modo a minimizar a criação de barreiras visuais, preservando as vistas para a Lagoa de Apodi e favorecendo a permeabilidade visual entre os diferentes espaços da praça.

Figura 65 - Quiosques e sanitários desenvolvidos para a praça de eventos.

Fonte: Autoria própria (2026).

Como forma de valorizar a identidade cultural local, foi desenvolvido um ladrilho hidráulico (Figura 66) inspirado nas pinturas rupestres encontradas no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade. Esse elemento será aplicado no revestimento de algumas paredes dos quiosques e sanitários, incorporando referências ao patrimônio histórico e cultural do município. Além disso, os quiosques contam com pergolados que auxiliam no sombreamento dos espaços, proporcionando maior conforto térmico aos usuários e contribuindo para a qualidade ambiental do conjunto.

Figura 66 - Ladrilho hidráulico inspirado nas pinturas rupestres.



Fonte: Autoria própria (2026).

Diante do que foi apresentado neste capítulo, o projeto “Canto da Lagoa: Proposta de uma Praça de Eventos no Calçadão da Lagoa de Apodi – RN” buscou criar um espaço multifuncional, capaz de atender tanto às demandas cotidianas da população quanto às necessidades relacionadas à realização de eventos e festividades.

A unidade visual do projeto é caracterizada pela utilização de formas orgânicas e circulares, pela adoção de uma paleta cromática inspirada nos tons do pôr do sol e pela incorporação de elementos que remetem ao patrimônio histórico e cultural do município. O paisagismo foi planejado com a finalidade de proporcionar conforto térmico, sombreamento e qualificação ambiental dos espaços, enquanto os mobiliários e equipamentos de apoio foram desenvolvidos de modo a favorecer a permanência dos usuários sem comprometer a permeabilidade visual e a contemplação da paisagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo elaborar, em nível de estudo preliminar, uma proposta de praça de eventos associada à requalificação do Calçadão da Lagoa de Apodi, buscando criar um espaço público multifuncional, capaz de atender às demandas cotidianas da população e, simultaneamente, comportar atividades culturais, comunitárias e eventos de diferentes portes. A partir dos estudos realizados, foi possível compreender a relevância da Lagoa de Apodi como elemento estruturador da paisagem urbana e como importante patrimônio ambiental, cultural e simbólico para o município, evidenciando seu potencial como espaço de lazer, convivência e turismo.

Para o desenvolvimento da proposta, foram realizadas análises das condições físicas, ambientais e urbanas da área de intervenção e de seu entorno, permitindo identificar potencialidades e limitações que orientaram as decisões projetuais. Os estudos possibilitaram compreender as necessidades relacionadas à infraestrutura, acessibilidade, permanência dos usuários, conforto ambiental e realização de eventos

Nesse contexto, buscou-se valorizar a relação entre a cidade e a lagoa por meio da ampliação das áreas de convivência e contemplação, da reorganização dos espaços existentes e da criação de novos equipamentos urbanos. Entre as principais intervenções propostas destacam-se a ampliação da área da praça, a reorganização do sistema viário, a implantação do píer e da arquibancadas voltados à contemplação da paisagem, a criação de áreas destinadas a eventos, playground, espaços de permanência, quiosques e sanitários de apoio.

O projeto também incorporou estratégias paisagísticas e bioclimáticas voltadas à melhoria do conforto ambiental. A seleção de espécies vegetais adaptadas às condições climáticas locais buscou proporcionar sombreamento, conforto térmico e qualificação da paisagem, além de contribuir para a construção de uma identidade visual própria para o espaço.

Além disso, os mobiliários urbanos, a iluminação, os quiosques e os demais elementos arquitetônicos foram projetados de modo a proporcionar funcionalidade, conforto e integração visual com a paisagem, evitando a criação de barreiras que comprometesse a percepção do espaço e a contemplação da lagoa. Em conjunto, essas estratégias projetuais contribuíram para a consolidação de uma linguagem visual integrada, fortalecendo a identidade e a coerência estética da proposta.

Embora desenvolvida em nível de estudo preliminar, a proposta apresenta diretrizes que poderão contribuir para futuras discussões e ações voltadas à valorização da área, contribuindo para o fortalecimento da identidade local, para a promoção do lazer e da convivência social e para a consolidação da Lagoa de Apodi como um importante elemento de integração entre a população e a cidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thífanny. **Gente que faz:** Dodora e a história gravada em rochas. TCM Notícia, 21 abr. 2023. Disponível em: https://tcmnoticia.com.br/estado/apodi/gente-que-faz-dodora-e-a-historia-gravada-em-rochas/. Acesso em: 8 abr. 2026.

APODI (RN). Lei nº 2.055, de 2023. **Altera a Lei Municipal nº 479/2006** (Plano Diretor Municipal de Apodi). Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/rn/a/apodi/lei-2055-2023. Acesso em: 30 abr. 2026.

APODI (RN). **Plano Diretor Municipal de Apodi. Apodi:** Prefeitura Municipal, 2023. Documento em formato PDF

APODI. Prefeitura Municipal de Apodi. **Lagoa do Apodi**. Apodi, RN. Disponível em: https://apodi.rn.gov.br/pontosturisticos.php?id=2. Acesso em: 01 jun. 2026.

APODI (RN). Prefeitura Municipal. **Lei nº 2.296**, de 14 de agosto de 2025. Disponível em: https://apodi.rn.gov.br/leis.php?id=3590. Acesso em: 8 abr. 2026.

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARCHDAILY BRASIL. **Parque Urbano da Orla do Guaíba** / Jaime Lerner Arquitetos Associados. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados. Acesso em: 1 maio 2026.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Festa do padroeiro São João Batista, em Apodi, agora é patrimônio cultural do RN.** 2023. Disponível em: https://www.al.rn.leg.br/noticia/27597/festa-do-padroeiro-sao-joao-batista-em-apodi-agora-e-patrimonio-cultural-do-rn. Acesso em: 21 abr. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3:** desempenho térmico de edificações: Parte 3 – zoneamento bioclimático por desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2020:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AZEVEDO, Luiz Tatit**. Chiquinha Gonzaga:** carioca, compositora e maestrina. Rio de Janeiro: Funarte, 2007.

BENEVIDES, Héllen Jamilly; COSTA, Ademir Araújo. **As desigualdades socioespaciais na cidade de Apodi-RN**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 24, p. 408–437, 2022. DOI: https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.860.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega.** v. 1. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.651**, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade: estabelece diretrizes gerais da política urbana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

CÂMARA MUNICIPAL DE APODI. História – Apodi – Rio Grande do Norte. 2024. Disponível em: https://www.apodi.rn.leg.br/institucional/historia. Acesso em: 8 abr. 2026.

CARAVELA. Apodi - RN. Disponível em: https://www.caravela.info/regional/apodi---rn. Acesso em: 18 abr. 2026.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2001. Disponível em: https://archive.org/details/dicionariodofolc00casc. Acesso em: 20 set. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Edusp, 1992.

COSTA, G. B. M. **Espaço urbano, interações espaciais e feira livre de Apodi, Rio Grande do Norte.** 2025. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2025.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS (DNOCS). **Chapada do Apodi:** um paraíso rico, próspero e produtivo localizado na região do semiárido nordestino. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/chapada-do-apodi-um-paraiso-rico-prospero-e-produtivo-localizado-na-regiao-do-semiarido-nordestino. Acesso em: 8 abr. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Temperatura e umidade relativa no bioma Caatinga.** Disponível em: https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-caatinga/clima/temperatura-e-umidade-relativa. Acesso em: 28 abr. 2026.

ESCOL.AS. **Escolas em Apodi (RN).** Disponível em: https://www.escol.as/cidades/1084-apodi. Acesso em: 19 abr. 2026.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média**: nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FREITAS, M. M. de. **Relatos sobre o massacre de 70 índios na serra de Portalegre/RN.** 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – UERN, Pau dos Ferros, 2018.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HARVEY, David. **O direito à cidade.** Revista Pólis, v. 2, n. 1, 2008.

HIGUERAS, E. **Urbanismo bioclimático** . Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Apodi – Rio Grande do Norte.** 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/apodi.html. Acesso em: 20 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Apodi (RN) – Panorama.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/apodi/panorama. Acesso em: 28 abr. 2026.

IMBROISI, Margaret. **A Dança, Henri Matisse**. História das Artes, 12 set. 2018. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/a-danca-henri-matisse/. Acesso em: 12 jul. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Carnaval**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.iphan.gov.br/. Acesso em: 20 set. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Carnaval brasileiro é caracterizado por bens culturais protegidos pelo Iphan.** 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3469. Acesso em: 30 set. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

JÚNIOR, Romildo. **Carnaval de Apodi. 2011.** Disponível em: https://apodiantiguidades.blogspot.com/2011/08/carnaval-de-apodi.html. Acesso em: 21 abr. 2026.

LAJEDO DE SOLEDADE. Disponível em: https://www.lajedodesoledade.org.br/. Acesso em: 8 abr. 2026.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Documentos, 1968.

LEONELLA, Karuza; VARGAS, Amanda; ESPINDULA, Lidiane. **A importância da qualidade dos espaços públicos.** 2021. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2046. Acesso em: 20 set. 2025.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** Lisboa: Edições 70, 1960.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA).** Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/saneamento/sinisa. Acesso em: 19 abr. 2026.

MIRANDA, Tiago Siqueira de et al. **Estudo do comportamento geológico**... Estudos Geológicos, Recife, v. 22, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosgeologicos/article/view/260930. Acesso em: 18 abr. 2026.

MOSSORÓ HOJE. **Carnaval de Apodi é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do RN.** 2025. Disponível em: https://www.mossorohoje.com.br/noticias/53537. Acesso em: 21 abr. 2026.

NOBRE, Yuri. **Requalificação urbano-arquitetônica do Parque da Liberdade.** 2022. Disponível em: https://www.yurinobre.arq.br/pu-pdc. Acesso em: 11 abr. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE APODI. **Secretaria Municipal de Saúde.** Disponível em: https://www.apodi.rn.gov.br/secretaria.php. Acesso em: 19 abr. 2026.

PUNTONI, Pedro. **A guerra dos bárbaros**. São Paulo: FAPESP, 2002.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin. **Morfologia urbana.** Acta Scientiarum, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3032/303226531003.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Daniel Neves. **Entrudo: história.** Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/carnaval/a-pratica-carnavalesca-entrudo.htm. Acesso em: 21 abr. 2026.

SOUSA NETO, Francisco Veríssimo de. **A história da tapuya guerreira**. 2015. Disponível em: https://vivicultura.blogspot.com. Acesso em: 8 abr. 2026.

TÔRRES, Lucas Matheus Garcia; CARVALHO, Andreza Tacyana Felix; VIEIRA, Paulo Victor Menezes. **Análise preliminar da vulnerabilidade natural da lagoa de Apodi, semiárido potiguar, Brasil.** Geografia em Atos (Online), Presidente Prudente, v. 7, n. 1, p. e023006, 2023. DOI: 10.35416/2023.9544. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/9544. Acesso em: 1 jun. 2026.

UBS BRASIL. UBS / **SUS na cidade de Apodi (RN).** Disponível em: https://www.ubsbrasil.org/cidade/apodi-rn. Acesso em: 19 abr. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **Pesquisa realizada pela UERN aponta que carnaval de Apodi movimentou mais de R$ 5 milhões.** 2018. Disponível em: https://portal.uern.br/blog/pesquisa-realizada-pela-uern-aponta-que-carnaval-de-apodi-movimentou-mais-de-r-5-milhoes/. Acesso em: 21 abr. 2026.

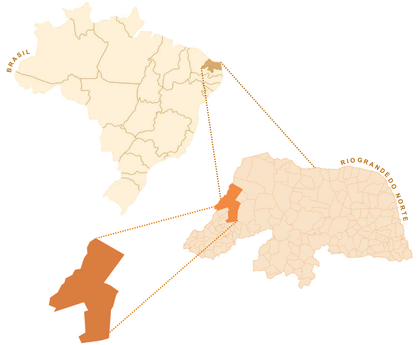
VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CANTO
da
LAGOA

POTY, PODY, APODI

O município de Apodi está localizado na região Oeste do estado do Rio Grande do Norte e destaca-se por sua relevância histórica, cultural e econômica para a região. Caracterizado pelo clima semiárido, apresenta temperaturas elevadas durante grande parte do ano e uma paisagem marcada pela presença da lagoa e de formações naturais que contribuem para a identidade local.

A cidade exerce importante função como centro de comércio e serviços para os municípios vizinhos, além de possuir forte tradição cultural, com eventos e manifestações que reforçam o sentimento de pertencimento da população e valorizam o espaço urbano como local de convivência e lazer.



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

ENDEREÇO DO TERRENO: RUA RAIMUNDO CRISTINO DA SILVA, APODI - RN

ÁREA: 10.461,31 m²

PERÍMETRO: 545,97 m

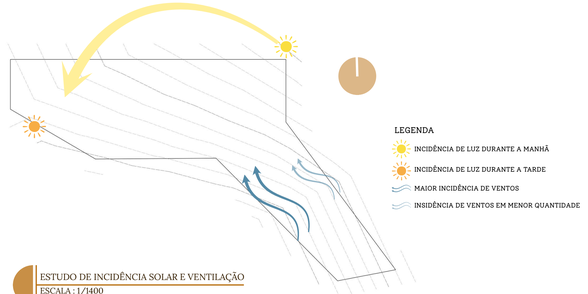
VISTA 01

VISTA 02

VISTA 03

TABELA DE COODENADAS

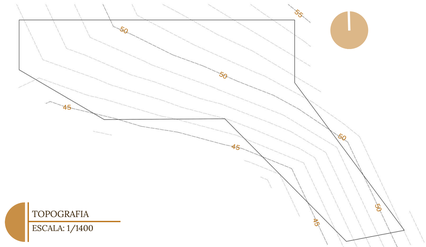
PONTOS	LATITUDE	LONGITUDE
P01	5°39'57.36"S	37°48'10.15"W
P02	5°39'58.62"S	37°48'10.78"W
P03	5°40'00.55"S	37°48'07.46"W
P04	5°40'03.09"S	37°48'06.60"W
P05	5°40'03.18"S	37°48'05.62"W
P06	5°40'00.92"S	37°48'05.77"W
P07	5°39'59.89"S	37°48'05.34"W



LEGENDA

- INCIDÊNCIA DE LUZ DURANTE A MANHÃ
- INCIDÊNCIA DE LUZ DURANTE A TARDE
- MAIOR INCIDÊNCIA DE VENTOS
- INSIDÊNCIA DE VENTOS EM MENOR QUANTIDADE

ESTUDO DE INCIDÊNCIA SOLAR E VENTILAÇÃO
ESCALA : 1/1400



TOPOGRAFIA
ESCALA: 1/1400

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA:
01/12

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/600

Legenda:
- Quiosque e Sanitários
- Pier
- Anfiteatro
- Área de Eventos
- Playground
- Área de conteplação

IMAGEM AÉREA E SETORIZAÇÃO DA PRAÇA DE EVENTOS
SEM ESCALA

Legenda:
- Quiosque e Sanitários
- Camarotes
- Anfiteatro
- Área de Eventos
- Área técnica
- Camarim
- Primeiros Socorros
- Área do trio elétrico

SETORIZAÇÃO DA PRAÇA DE EVENTOS -INSTALAÇÕES EFÊMERAS.
SEM ESCALA

PROGRAMA DE NECESSIDADES

FUNÇÃO	ESPAÇO	PRÉ-DIMENSIONAMENTO
EVENTOS	• PALCO • ÁREA DE PÚBLICO • ÁREA TÉCNICA • CAMARIM	2000 m²
CONVIVÊNCIA/ LAZER	• ÁREAS SOMBREADAS • ÁREAS DE CONTEPLAÇÃO • ESPAÇO KIDS • QUIOSQUES • PALCO	5000 m²
ALIMENTAÇÃO	• ÁREA DE FOOD TRUCKS/BARRACAS • ÁREA DE MESAS	300 m²
INFRAESTRUTURA	• BANHEIROS • DEPÓSITO • ADMINISTRAÇÃO • APOIO/PRIMEIROS SOCORROS • SEGURANÇA	1000 m²
MOBILIDADE	• CICLOVIA • CAMINHOS FLUIDOS E ACESSÍVEIS	-

MOODBOARD

INDENTIDADE VISUAL

Canto da Lagoa

A identidade visual do Canto da Lagoa foi desenvolvida a partir de elementos que representam a cultura, a história e as manifestações artísticas de Apodi. O logotipo reúne referências às pinturas rupestres, à Lagoa de Apodi e aos eventos culturais, simbolizando a relação entre tradição, lazer e convivência. A paleta de cores reforça essa conexão ao remeter aos elementos naturais e culturais da região, traduzindo a essência do projeto em uma identidade única e representativa.

#32344C #32344C #32344C #32344C

Canto da Lagoa

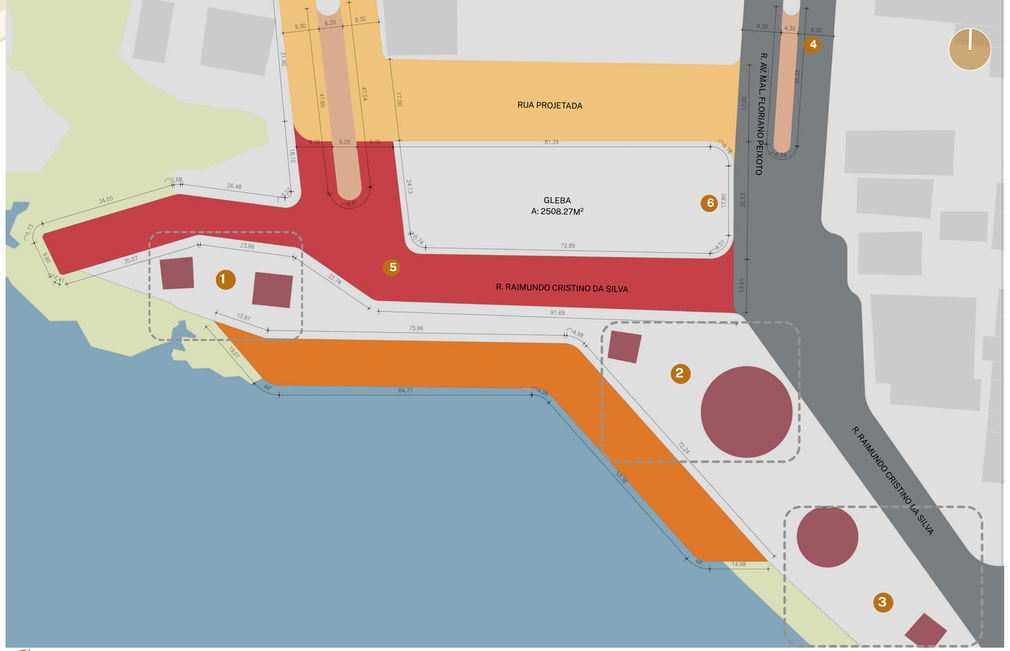
RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO



PLANTA DE REFORMA
ESCALA: 1/600

Legenda:
- Via a demolir
- Via a construir
- Via a preservar
- Quioques a demolir
- Canteiro a demolir
- Píer a construir

A área de intervenção apresenta limitações que comprometem sua utilização, como quioscues desativados e subutilizados, escassez de arborização, reduzidas áreas de sombreamento e uma gleba sem uso definido. Esses fatores contribuem para o desconforto térmico, a baixa permanência de usuários e a desvalorização do espaço público.

Com o objetivo de qualificar o espaço e ampliar a área destinada á implantação da praça, propõe-se a remoção da Rua Raimundo Cristino da Silva. Em substituição, foi projetada uma nova via com ciclofaixa, mantendo a circulação urbana e promovendo maior segurança aos ciclistas.

A implantação dessa nova configuração viária exigiu a adequação dos canteiros centrais existentes, possibilitando a abertura da via projetada. Dessa forma, a proposta amplia a área da praça, reorganiza o espaço urbano e busca contribuir para melhores condições de conforto, segurança e conectividade da região.

FOTOGRAFIAS DO ENTORNO

1- QUIOSQUES

02- QUIOSQUES

03 - QUIOSQUES

04 - R. AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO

05- RUA RAIMUNDO CRISTINO DA SILVA - A DEMOLIR

06-GLEBA

PROPOSTA DE RUA PROJETADA

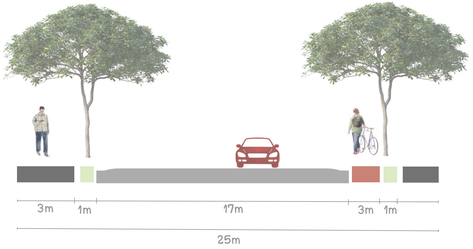


IMAGEM - RUA PROJETADA
SEM ESCALA

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL - 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA:
03/12

VISTA SUPERIOR - PRAÇA DE EVENTOS
ESCALA: 1/600

ESTRUTURA PROPOSTA - PIER
SEM ESCALA

ESTRUTURA PROPOSTA - ARQUIBANCADA
SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ARQUIBANCADA	399,34 m²
ÁREA DE EVENTOS	2583,91 m²
QUIOSQUES E SANITÁRIOS	1855,13 m²
ÁREA VERDE	1.416,79 m²
PÍER	1702,84 m²
ÁREA KIDS	1039,40 m²
PALCO	77,21 m²

IMAGEM - PÍER
SEM ESCALA

IMAGEM - ARQUIBANCADA
SEM ESCALA

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA:
04/12

PLANTA DE PAISAGISMO
ESCALA: 1/600

IMAGENS - ESTATUAS
SEM ESCALA

DET. ESTATUAS
ESCALA: 1/50

IMAGENS - TOTEM
SEM ESCALA

DET. TOTEM
ESCALA : 1/25

PERFIL PAISAGÍSTICO
ESCALA: 1/150

Nome científico: Zoysia japonica
Nome popular: Grama Esmeralda
Tipo: Gramado
Altura: Até 15 cm
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Equatorial / Tropical / Subtropical
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Phoenix roebelenii
Nome popular: Tamareira-anã
Tipo: Palmeira ornamental
Altura: Até 3 m
Luminosidade: Sol pleno a meia sombra
Clima: Tropical/Subtropical
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Delonix regia
Nome popular: Flamboyant
Tipo: Árvore florífera ornamental
Altura: Até 12 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Tropical / Semiárido
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Agave angustifolia
Nome popular: Agave
Tipo: Arbusto suculento
Altura: Até 1,5 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Semiárido / Tropical seco
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Callistemon citrinus
Nome popular: Escova-de-garrafa
Tipo: Arbusto florífero
Altura: Até 6 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Tropical/Subtropical
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Handroanthus impetiginosus
Nome popular: Ipê-Rosa
Tipo: Árvore florífera
Altura: Até 15 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Tropical/Semiárido
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Libidibia Ferrea
Nome popular: Pau-ferro
Tipo: Árvore
Altura: 10-15 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Tropical/Semiárido
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Citrus sinensis
Nome popular: Laranjeira
Tipo: Frutífera
Altura: Até 8 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Tropical / Subtropical
Quantidade: Indeterminada

Nome científico: Copernicia prunifera
Nome popular: Carnaúba
Tipo: Palmeira nativa
Altura: Até 15 m
Luminosidade: Sol pleno
Clima: Semiárido / Tropical
Quantidade: Indeterminada

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ARQUITETURA E URBANISMO

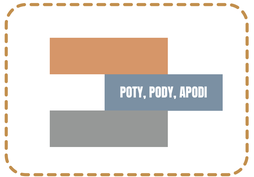
PRANCHA:
05/12

PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
ESCALA: 1/600

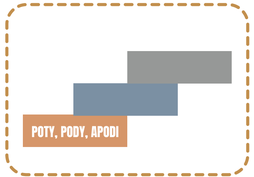
IMAGEM - ZONA KIDS
SEM ESCALA

IMAGEM - PALCO
SEM ESCALA

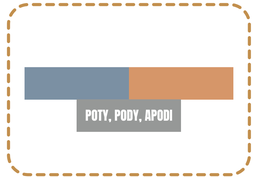
TIPOLOGIAS CONCRETO ESTAMPADO -PERSONALIZADO



TIPO 01



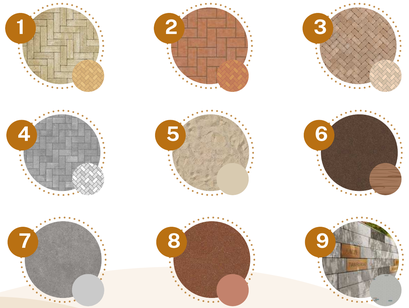
TIPO 02



TIPO 03

TABELA DE PAGINAÇÃO DE PISO

NUMERO	TIPO
01	PISO INTERTRAVADO - BEGE
02	PISO INTERTRAVADO - LARANJA
03	PISO INTERTRAVADO - SALMAO
04	PISO INTERTRAVADO - CINZA
05	AREIA LAVADA
06	CONCRETO ESTAMPADO - MARROM
07	CONCRETO ESTAMPADO - CINZA
08	CONCRETO ESTAMPADO - VERMELHO
09	CONCRETO ESTAMPADO -PERSONALIZADO



CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

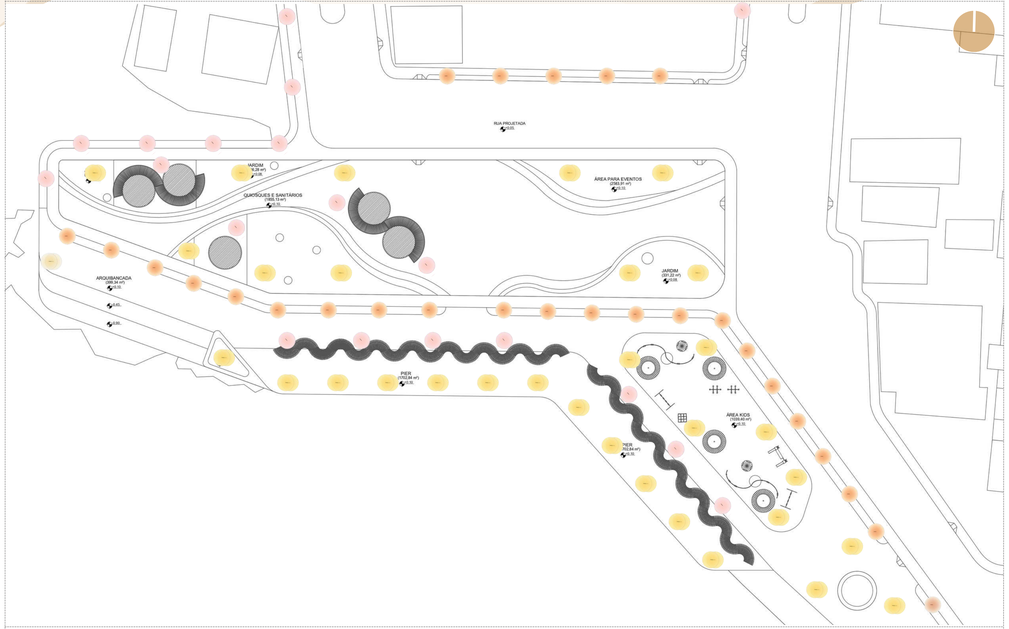
PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

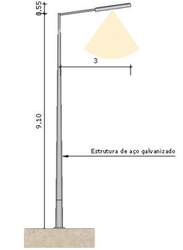
DATA:
00/00/0000

ARQUITETURA E URBANISMO

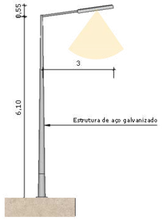
PRANCHA:
06/12



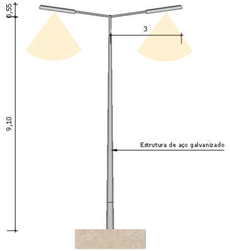
PLANTA DE ILUMINAÇÃO
ESCALA: 1/600



PERFIL L01
ESCALA: 1/100



PERFIL L02
ESCALA: 1/100



PERFIL L03
ESCALA: 1/100

TABELA DE ILUMINAÇÃO			
CÓDIGO	TIPO	ABERTURA DA LUZ	SIMBOLO
L01	POSTE COM 1 LUMINÁRIA	130°	
L02	POSTE COM 1 LUMINÁRIA	130°	
L03	POSTE COM 2 LUMINÁRIAS	130°	

IMAGEM - POSTE L01
SEM ESCALA

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

ESCALA:
INDICADA

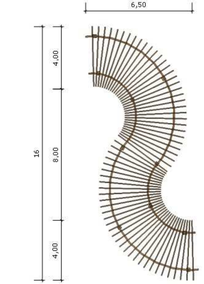
DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

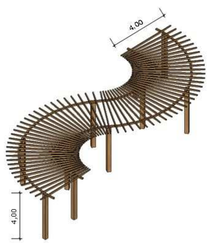
PLANTA DE MOBILIÁRIO URBANO
ESCALA: 1/600

Legenda:

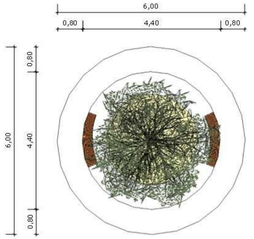
1. Pergolado
2. Palco
3. Playground
4. Bancos



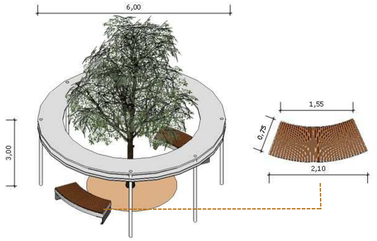
DET. PERGOLADO – VISTA SUPERIOR
ESCALA: 1/150



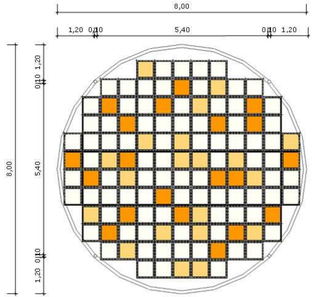
DET. PERGOLADO – PERSPECTIVA
ESCALA: 1/150



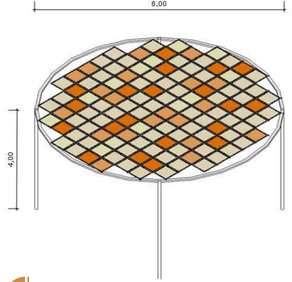
DET. BANCOS – VISTA SUPERIOR
ESCALA: 1/75



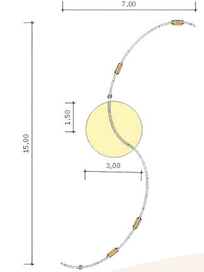
DET. BANCOS – PERSPECTIVA
ESCALA: 1/75



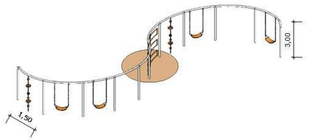
DET. PALCO – VISTA SUPERIOR
ESCALA: 1/75



DET. PALCO– PERSPECTIVA
ESCALA: 1/75



DET. PLAYGROUND – VISTA SUPERIOR
ESCALA: 1/125



DET.PLAYGROUND– PERSPECTIVA
ESCALA: 1/125

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

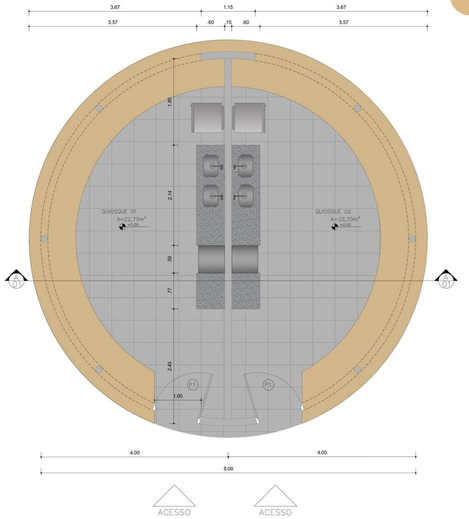
PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

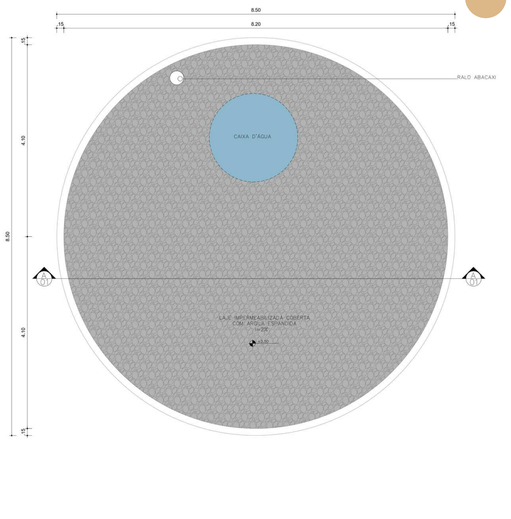
DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

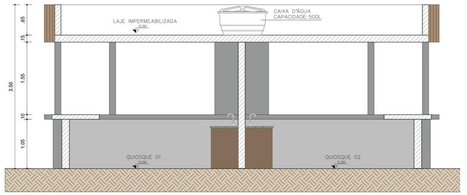
PRANCHA:
08/12



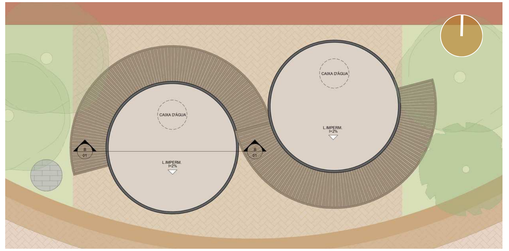
PLANTA BAIXA - QUIOSUE
ESCALA: 1/50



PLANTA DE COBERTA - QUIOSQUE
ESCALA: 1/50



CORTE AA - QUIOSQUE
ESCALA: 1/50



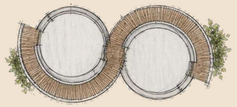
IMPLANTAÇÃO - QUIOSQUE
ESCALA: 1/150

PERSPECTIVA - QUIOSQUE
SEM ESCALA

QUIOSQUES

O quiosque foi idealizado como um equipamento de apoio a praça de eventos, oferecendo serviços de alimentação, contribuindo para a permanência e o conforto dos usuários.

O formato circular e a composição aberta do equipamento favorecem a continuidade visual da praça, evitando a criação de barreiras físicas e permitindo a integração entre os diferentes espaços



croqui inicial foi inspirado na identidade visual do projeto

IMAGEM - QUIOSQUE
SEM ESCALA

IMAGEM - QUIOSQUE
SEM ESCALA

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL - 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

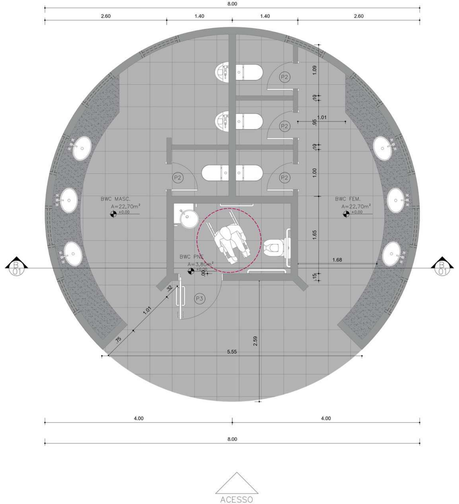
PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

ESCALA:
INDICADA

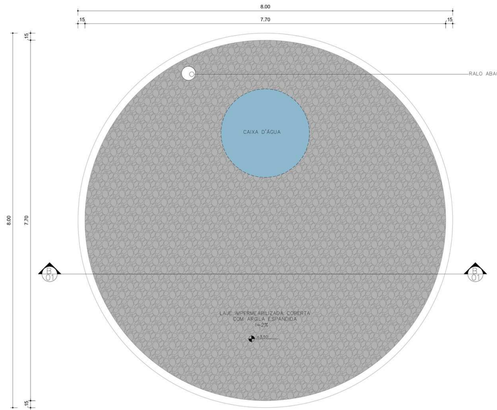
DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

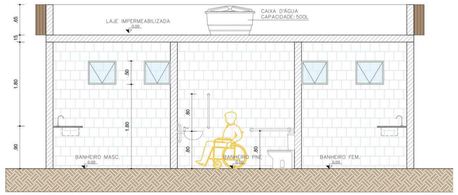
PRANCHA:
09/12



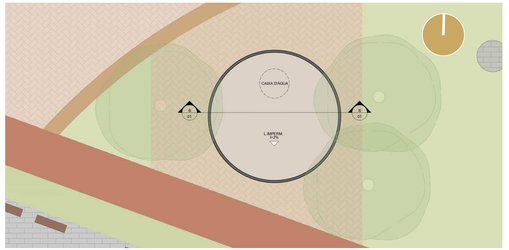
PLANTA BAIXA - SANITÁRIOS
ESCALA: 1/50



PLANTA DE COBERTA - SANITÁRIOS
ESCALA: 1/50



CORTE BB - SANITÁRIOS
ESCALA: 1/50



IMPLANTAÇÃO - SANITÁRIOS
ESCALA: 1/150

PERSPECTIVA - SANITÁRIOS
SEM ESCALA

SANITÁRIOS

Os sanitários foram criados para atender às demandas dos usuários da praça, proporcionando maior conforto e contribuindo para a permanência no espaço. O equipamento conta com sanitários masculino, feminino e acessível, garantindo inclusão e funcionalidade.

Além disso, o revestimento em ladrilho hidráulico foi desenvolvido para o projeto, incorporando referências às pinturas rupestres e à solaridade, elementos que reforçam a identidade visual da intervenção.

Ladrilho hidráulico inspirado nas pinturas rupestres do Lajedo de Soledade

IMAGEM - QUIOSQUE
SEM ESCALA

IMAGEM - QUIOSQUE
SEM ESCALA

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL - 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

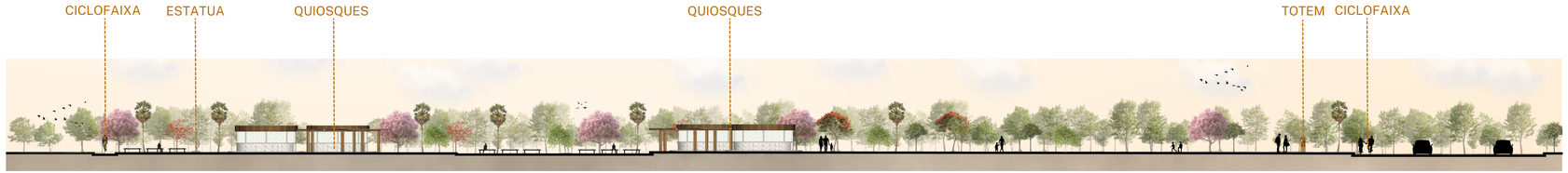
PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI - RN

ESCALA:
INDICADA

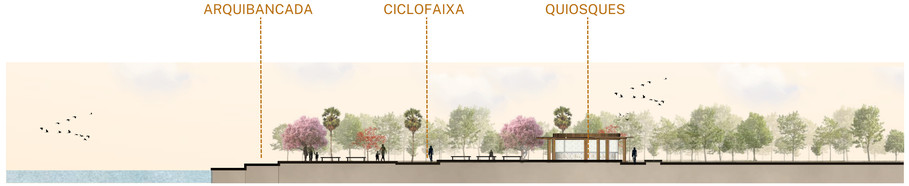
DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

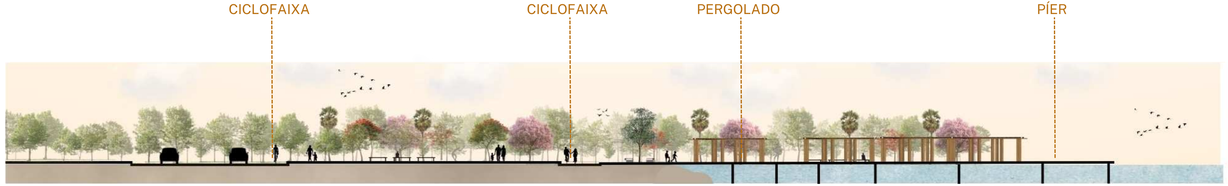
PRANCHA:
10 /12



PERFIL AA
ESCALA: 1/300



PERFIL BB
ESCALA: 1/300



PERFIL CC
ESCALA: 1/300

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA:
11 /12

SANITÁRIOS

TOTEM

PÍER

ESTATUAS

PLAYGROUND

PERGOLADO

QUIOSQUE

ARQUIBANCADA

PALCO

BANCOS

CANTO da LAGOA

RESPONSÁVEL:
ANNY CAROLINE OLIVEIRA FREIRE
NATAL – 59052-080-RN
(84) 9.9841-7580

PROJETO:
CANTO DA LAGOA: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EVENTOS NO CALÇADÃO DA LAGOA DE APODI – RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
00/00/0000

ac
ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA:
12/12